



Universidad
Católica
de Cuenca

Atena
Editora
Año 2023

Ambientes de aprendizaje e innovación en Educación Inicial

María Stella Serrano de Moreno
Edgar Rigoberto Curay Banegas
Walter Benigno Crespo Crespo
Esther María Castro Martínez
Coordinadores

Manuel Felipe Álvarez-Galeano
Editor





Universidad
Católica
de Cuenca

Atena
Editora
Año 2023

Ambientes de aprendizaje e innovación en Educación Inicial

María Stella Serrano de Moreno
Edgar Rigoberto Curay Banegas
Walter Benigno Crespo Crespo
Esther María Castro Martínez
Coordinadores

Manuel Felipe Álvarez-Galeano
Editor



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
 Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ambientes de aprendizaje e innovación en educación inicial

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Soellen de Britto
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Editor: Manuel Felipe Álvarez-Galeano
Coordenadores: María Stella Serrano de Moreno
 Edgar Rigoberto Curay Banegas
 Walter Benigno Crespo Crespo
 Esther María Castro Martínez

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
A492	Ambientes de aprendizaje e innovación en educación inicial / Editor Manuel Felipe Álvarez-Galeano; Coordinadores María Stella Serrano de Moreno, Edgar Rigoberto Curay Banegas, Walter Benigno Crespo Crespo, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Otro coordinador Esther María Castro Martínez Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acceso: World Wide Web Incluye bibliografía ISBN 978-65-258-1585-5 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.855231008 1. Educación infantil. I. Álvarez-Galeano, Manuel Felipe (Editor). II. Moreno, María Stella Serrano de (Coordinador). III. Banegas, Edgar Rigoberto Curay (Coordinador). IV. Crespo, Walter Benigno Crespo (Coordinador). V. Título. CDD 372.21
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

AMBIENTES DE APRENDIZAJE E INNOVACIÓN EN EDUCACIÓN INICIAL

María Stella Serrano de Moreno
Edgar Rigoberto Curay Banegas
Walter Benigno Crespo Crespo
Esther María Castro Martínez
Coordinadores

Manuel Felipe Álvarez-Galeano
Editor

Universidad Católica de Cuenca
Unidad Académica de Educación, Artes y Humanidades
Carrera de Educación Inicial
2023

Este libro va dedicado, con mucho afecto, a los estudiantes de la carrera de Educación Inicial, quienes, permanentemente, trabajan en el desarrollo de competencias investigativas: aporte que refleja el esfuerzo mancomunado de docentes y estudiantes para investigar y ofrecer contribuciones al conocimiento, por lo que se les impulsa a continuar en esta fascinante actividad científica.

Se deja constancia de un profundo agradecimiento a las autoridades de la Unidad Académica de Educación, Universidad Católica de Cuenca, por la confianza y el apoyo incondicional brindado para consolidar la experiencia de la investigación formativa en el desarrollo de competencias en los estudiantes: decano, Dr. Bolívar Cabrera Berrezueta, Ph. D.; subdecano, Ms.C. Walter Crespo Crespo y la directora de la carrera de Educación Inicial, Ms.C. Jhoana Pulla Merchán.

La educación, como sólido pilar de la complejidad de cada sociedad, exige una constante actualización en materia epistemológica y en función de articular el trabajo docente con las necesidades dispuestas por cada contexto. Por ende, es indispensable concatenar los esfuerzos meritorios para comprender, desde el pensamiento crítico, todos los fenómenos que tienen implicación en nuestro diario vivir.

Educarse, por consiguiente, exige transformar y trascender. En los entornos de aprendizaje, no solo se trata de implementar un conjunto de secuencias o contenidos curriculares; lo que se exige es asumir las particularidades de cada universo, experiencia y noción de mundo que se albergan en cada niño. Y somos los docentes los llamados a disponer la mente y el corazón para atender ese constante llamado.

Dicho esto, en nombre de la Unidad Académica de Educación, Artes y Humanidades y su carrera de Educación Inicial, con el agradecimiento a los docentes y estudiantes que levantaron cada una de estas entregas, así como al Consultorio de Investigación, Estilo y Redacción de Textos Académicos (CIERTA) por el apoyo en el proceso, doy relieve al libro que está frente a su retina, con la expectativa de que se aventure a mantener abierto el diálogo.

Con atención,

Luis Bolívar Cabrera Berrezueta

Decano de la Unidad Académica de Educación, Artes y Humanidades
Universidad Católica de Cuenca

Este libro sobre ambientes de aprendizaje e innovación, escrito por estudiantes y docentes destacados para aquellos interesados en la Educación Inicial es, a su vez, sugestivo y práctico. Ambos calificativos van de la mano, pues resulta una muestra de diversas y coloridas experiencias ocurridas en las aulas y otros espacios formativos de la carrera de Educación Inicial, donde la teoría y la práctica creadora, a través de estrategias de amalgamamiento, han dado a luz experiencias innovadoras sugestivas de conocerse, aplicarse e, incluso, cuestionarse para su transformación. ¡Todo un reto para el lector!

Para quienes estamos convencidos de la importancia de la educación en la primera etapa de la vida, la posibilidad de creer que otros ambientes de aprendizaje, además de los escolarizados, es posible, abre caminos de esperanza. Se trata de mirar con nuevos y renovados ojos el proceso educativo integral de los más pequeños y las múltiples posibilidades que los contextos ofrecen para su aprovechamiento creativo y, también, ¿por qué no?, para la incorporación de sus beneficios en los espacios escolarizados; solo es cuestión de creatividad del docente y de aceptar las propuestas novedosas y hasta «desafiantes» de los niños.

En los análisis y resultados de las experiencias plasmadas en cada uno de los ocho capítulos, emergen, como zonas de confluencia, algunas categorías comunes: una es la denominada unidad entre lo cognitivo y lo afectivo, este último como potenciador y motivador del aprendizaje, en el cual la razón y la emoción se apoyan mutuamente. La otra categoría está referida a la importancia de la actividad y la experimentación. Ambas surgen a través del énfasis en actividades artísticas, lúdicas, espacios agradables y multicolores que permitan la expresión emocional, el entusiasmo, la alegría por aprender, así como la posibilidad de manipular objetos como parte fundamental de la etapa de Operaciones Concretas en el desarrollo cognitivo. Sin lugar a dudas, la Neurociencias, como espacio para comprender y potenciar un aprendizaje integral, tiene mucho qué decir al respecto a través del conocimiento y aprovechamiento de las ventanas de oportunidades para el desarrollo cerebral que ofrece cada etapa de la vida del niño. Los ambientes de aprendizaje también deben considerar estos aspectos.

Finalmente, este importante libro tiene un carácter recursivo, dado que es producto de espacios de reflexión pedagógica en favor de avances teórico-metodológicos por parte de profesores y alumnos de Educación Inicial y, a su vez, se convierte en productor de estos espacios interdisciplinarios en favor de procesos de construcción de conocimientos con profesores y estudiantes como sujetos epistémicos y reflexivos. Esta característica contribuye a eliminar, progresivamente, la práctica docente meramente reproductiva tanto en la formación inicial como en el ejercicio de las funciones, así como a estimular el

avance epistemológico y práctico en esta importante rama del saber; con ello, el mar de posibilidades para la Educación Inicial se amplía. Este libro, como impulsor de la transformación educativa de nuestros infantes, es de un aporte sustancial.

¡La invitación a su lectura está abierta!

Rebeca Castellanos Gómez, marzo de 2023

ABE: Aprendizaje Basado en Equipos

ABP: Aprendizaje Basado en Problemas

AVA: Ambiente Virtual de Aprendizaje

EBC: Educación Basada en Competencias

EVA: Entorno Virtual de Aprendizaje

FLACSO: Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales

LOEI: Ley Orgánica de Educación Intercultural

OMS: Organización Mundial de la Salud

RNPE: Recién Nacido Prematuro Extremo

UNESCO: Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura

TIC: Tecnologías de la Información y la Comunicación

Estudios realizados en América latina revelan que en la primera infancia resulta enriquecedor para los niños su incorporación sistemática en experiencias de aprendizaje diversas, que fortalezcan la imaginación, sus sentimientos y el lenguaje. Asimismo, es esencial que los niños participen en actividades científicas, artísticas y lúdicas, tales como explorar el medioambiente, conocer el universo, pintar, dibujar y modelar, como acciones significativas para los niños, por su contribución al desarrollo en las dimensiones psicoafectiva, psicosocial, cognitiva y psicomotora, que les permite, desde edades muy tempranas, tomar contacto con el lenguaje cultural de la sociedad. Estas experiencias en la primera infancia promueven el desarrollo integral y la construcción de la identidad.

La educación y, específicamente, la enseñanza en una sociedad multicultural y compleja como la actual ha de facilitar el aprendizaje significativo de los niños y despertar su interés por el saber. Para que la enseñanza cumpla tal propósito, se necesita contar con ambientes de aprendizaje que favorezcan la participación activa de los niños, estimulando la comunicación, la experimentación y la interacción, que propicien situaciones de trabajo común que permitan la reflexión conjunta del estudiantado y los docentes sobre los múltiples aspectos de los problemas que se estudian. Todo esto ayuda a los niños a reelaborar el pensamiento, los sentimientos y la experiencia, así como a integrarlos, relacionando las adquisiciones de su vida cotidiana con las aportaciones de las distintas fuentes de la cultura. De este modo, desde la educación infantil se crean las condiciones para que los niños sean capaces de comprender y afrontar las complejidades del mundo contemporáneo.

En este sentido, Morin (2001) destaca que la complejidad es la característica que define las situaciones de enseñanza y aprendizaje. Así deben ser concebidas para educar desde los primeros niveles en la comprensión de las otras personas y culturas diversas. Para alcanzar estos propósitos educativos, se requiere la integración de múltiples factores, siendo uno de ellos la creación y disposición de ambientes de aprendizaje diversos e innovadores que integren a los niños en experiencias significativas para su desarrollo. De ahí la importancia que adquieren los ambientes de aprendizaje en la educación infantil, pues son los portadores de diversas experiencias en el marco de los procesos de mediación pedagógica, como un proceso de acción humana.

Para favorecer la participación de los niños en diversas experiencias, se requiere que el centro infantil promueva ambientes de aprendizaje enriquecedores que permitan la inserción de los niños en diversas actividades científicas, artísticas, lúdicas, psicomotrices, de lenguaje en sus áreas expresiva y receptiva. Su participación y actuación resultan enriquecedoras de su desarrollo, en su esfuerzo por alcanzar la comprensión del mundo que los rodea.

La presencia de las artes, de actividades que favorecen de expresión oral y escrita, el razonamiento, la imaginación, la anticipación y la autonomía enriquecen el mundo educativo de los niños, desde lo cognitivo, lo emocional, lo afectivo y social. Ofrecer entornos de aprendizaje ricos de experiencias significativas se constituye en la oportunidad para que los niños transiten diversos espacios que los lleven a liberar su imaginación, afianzar su autonomía y formarse como ciudadanos sensibles, libres, solidarios y comprometidos con la preservación del planeta. No obstante, para muchos docentes de educación Inicial, la creación de ambientes de aprendizaje innovadores en las áreas de arte y lenguaje, ciencias y matemáticas constituye una dificultad, debido a que no existe una clara comprensión del aporte que cada área ofrece al desarrollo cognitivo e intelectual, socioemocional y psicomotriz de los niños.

Por lo expuesto, es fundamental que todos, quienes de una u otra manera están involucrados con la educación, especialmente a nivel infantil, se preocupen de la generación de ambientes que propendan el logro de los objetivos educativos. Se puede decir que son distintos los elementos que forman parte de un ambiente de aprendizaje, entre los que se pueden citar: el salón de clases, los espacios recreativos, los rincones de aprendizaje, los laboratorios, el tipo y la disposición del mobiliario, los recursos didácticos, la temperatura, el currículo, la tecnología, los docentes y estudiantes, los horarios, entre otros; pero, fundamentalmente, es el tipo de relación entre todos los elementos del quehacer educativo el que hará que un ambiente sea adecuado o no, para llevar adelante procesos educativos significativos.

Desde la perspectiva planteada, y considerando que en la actualidad el conocimiento es considerado el centro de desarrollo y la principal fuente de progreso de los países, la creación de ambientes de aprendizaje cálidos, confortables y adecuados para los procesos educativos deben propiciar en los niños la adquisición de conocimientos, el desarrollo de habilidades y destrezas, así como la asimilación de valores planteados en el currículo, propendiendo por una formación integral que se va fortaleciendo, desde temprana edad, gracias a las experiencias que se les ofrece y visibilizadas en sus actuaciones eficaces en los distintos momentos de su vida. De igual modo, la educación que se articula a temprana edad debe estar matizada por procesos de investigación e innovación que marcarán el paso de una metodología tradicional a una activa y participativa, en que los niños se constituyen en el eje central de los procesos educativos, gracias a la investigación e innovación desarrollada por el cuerpo docente.

Es factible efectuar tales acciones, si la formación docente se implementa de manera integrada y complementaria con la investigación. Por ello, se pondera la gran importancia que cobra la investigación formativa en el currículo de

formación docente de nuestros estudiantes de la Carrera. En esta se viene explorando y garantizando experiencias de integración de saberes con procesos de investigación, gracias a la investigación formativa que se desarrolla por ciclos en atención a los problemas declarados en los estudios de pertinencia de la malla curricular de nuestro programa. Ciclo a ciclo, los estudiantes y docentes tutores, a partir del intercambio cooperativo, diseñan y ejecutan proyectos de investigación en un ciclo recursivo que comprende el aprender a hacer, constituido por las acciones de leer, observar, reflexionar, experimentar, pensar, hacer y construir, en un trabajo articulado y conjunto, fundado en la interdisciplinariedad del conocimiento.

Es gracias a este proceso realizado que el trabajo sostenido se puede demostrar en la producción de este libro por capítulos que trasciende la ruptura dada en la práctica pedagógica universitaria entre la docencia y la investigación, y que revela, si bien con matices y énfasis diversos, el trabajo conjunto de estudiantes y docentes de la carrera de Educación Inicial. Por otro lado, para poder generar una verdadera transformación educativa en el Ecuador, es necesario echar una mirada a las normativas vigentes que rigen la educación del país y plantear un cambio significativo, que enmarque tanto las políticas públicas en favor de la educación como una innovación curricular o reforma educativa, que sea de acuerdo a las necesidades directas del país, que debe ser progresiva desde los niveles inicial, preparatorio, elemental, básico, bachiller y superior.

La educación actual exige el planteamiento de nuevos paradigmas, que vayan en íntima relación con los intereses, necesidades, motivaciones de los estudiantes y que involucre al docente desde un rol distinto, más cálido y humano, para lograr una dignificación del magisterio. Hay que tomar consciencia de que, en la actualidad, el docente presenta diversas tensiones tanto profesionales como personales, ya sea por la gran carga administrativa «de llenado de papeles» que deben cumplir, para alinearse a la «cultura de las evidencias», porque en muchas ocasiones puede considerarse responsable del logro o fracaso de sus estudiantes, o porque debe enfrentar y satisfacer las constantes reformas y políticas educativas generadas a través de los «acuerdos ministeriales». Además de prepararse continuamente en metodologías «nuevas», uso de la tecnología en la educación, rendir pruebas y procesos de evaluación continua, entre otros factores, los docentes enfrentan la imposibilidad de concentrarse de forma íntegra en su trabajo de tutor y mediador del conocimiento.

Conscientes de que la educación del siglo XXI tiene características únicas debido a la globalización y a la pandemia devenida por la emergencia sanitaria del covid-19 que azotó el mundo, hechos que transformaron la realidad educativa, sumado a estas dos grandes verdades, se puede observar que los centros

educativos de hoy evidencian la presencia de estudiantes ávidos de «cosas nuevas», con competencias digitales significativas, gracias a la autoformación a través de la información tecnológica en medios masivos de comunicación, lo cual exige un reto significativo de las instituciones educativas y para todos quienes están involucrados en él.

De allí surge el interés de la Unidad Académica de Educación y de la carrera de Educación Inicial por difundir en este libro las experiencias construidas por estudiantes y tutores en el proceso de investigación formativa durante el ciclo académico septiembre 2021-marzo 2022. Se trata de un texto por capítulos que revela un panorama esperanzador sobre la formación del docente de nivel Inicial fundada en la investigación, con la finalidad de compartir aspectos relevantes de las indagaciones realizadas sobre los ambientes de aprendizaje y la innovación educativa, desde la experiencia de la investigación formativa. Con esta finalidad, se ha ideado este libro que reúne los trabajos elaborados por los estudiantes con la orientación de sus tutores en el campo del diseño de ambientes de aprendizaje con propuestas de enseñanza en áreas del desarrollo de los niños de Educación Inicial.

En el capítulo 1, Pérez y Crespo presentan un ensayo titulado «Factores que impiden la aplicación de las políticas públicas en educación inicial en el Ecuador». Asimismo, Abad, Jiménez, Marca y Serrano-Moreno, en el capítulo 2, titulado «Ambientes de aprendizaje innovadores para el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel inicial», destacan que el impulso de la capacidad creativa desde la infancia requiere disponer de ambientes de aprendizaje idóneos que ofrezcan las mejores condiciones. Se concluye la necesidad de un replanteamiento de los proyectos educativos que se ofrecen, para favorecer modos de interacción entre sus protagonistas, y convertir el espacio de aprendizaje en un verdadero sistema que potencie esa chispa de pensamiento creativo que el niño posee naturalmente, pero que debe avivarse como capacidad para crear, fundar y producir ideas novedosas.

En el capítulo 3, cuyo título es «Adaptación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para el nivel de educación inicial», Baculima, Cando, Sánchez y Serrano explican las adaptaciones de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual que se programaron en pandemia en el nivel de Educación Inicial. Se identificaron como componentes de los espacios virtuales la armonía, la confianza, la seguridad, el respeto y, sobre todo, la libertad de expresión, para que niños y padres alcanzaran favorablemente la expresión de sus inquietudes durante su proceso de aprendizaje. Como resultado, se destaca que la Educación Inicial, tras la emergencia sanitaria, sufrió cambios considerables y se concluye acerca de la necesidad de realizar adaptaciones de los ambientes de aprendizaje

dentro de la modalidad virtual para satisfacer las necesidades educativas de los niños del nivel de Educación Inicial en tiempos de pandemia.

En el capítulo 4, Loaiza, Ugarte, Campoverde y Curay se ocupan de las metodologías activas en el desarrollo del lenguaje oral de los niños de 0 a 5 años. Asumiéndose que el lenguaje es un aspecto fundamental para lograr un adecuado proceso de mediación pedagógica infantil, se explica que no solo cumple la importante función comunicativa, sino, además, contribuye al autocontrol de la conducta, a la socialización y al desarrollo personal. Se estudia el desarrollo del lenguaje con el objetivo de determinar la importancia del uso de metodologías activas en el desarrollo del lenguaje oral en los niños. Los autores consideran que una de las metodologías activas que se están usando en la educación inicial es el Aprendizaje Basado en Problemas (ABP), que favorece a los cuatro pilares de la educación: «aprender a aprender», «aprender a hacer», «aprender a convivir» y «aprender a ser», como los pilares de aprendizajes que todo niño debe desarrollar en el proceso educativo, con el objetivo de manifestar y aumentar las potencialidades creativas y del lenguaje, como capacidades que contribuyen al desarrollo integral del niño.

García, Maza, Zhicay y Castro, en el capítulo 5 sobre «Ambientes de aprendizaje generadores de habilidades motrices en Educación Inicial», se proponen fundamentar la importancia que tienen los ambientes de aprendizaje en el área motriz en Educación Inicial. Como resultados, destacan que la construcción de ambientes de aprendizaje, además del desarrollo de la motricidad, favorecen las áreas cognitiva, emocional y afectiva. El capítulo 6, desarrollado por Ruiz, Déleg, Jara y Serrano, sobre ambientes de aprendizaje y desarrollo cognitivo en niños de Educación Inicial, propone examinar los ambientes de aprendizaje que más inciden en el desarrollo cognitivo en niños y niñas de 4 a 5 años. Los resultados revelan que los ambientes de aprendizaje con mayor incidencia en el desarrollo cognitivo de los niños son los rincones de construcción, dramatización, arte y música, debido a que estos escenarios posibilitan la manipulación y la experimentación, ayudándolos a crear preconceptos y habilidades necesarios para pensar y aprender, permitiéndoles hacer razonamientos, formular hipótesis, gracias a la actividad práctica en la que se involucran integralmente.

Para finalizar, este libro, fruto de las inquietudes y del interés investigativo de los estudiantes de Educación Inicial sobre la temática, se orienta a examinar las dimensiones y los componentes que integran los ambientes de aprendizaje innovadores en las áreas de lenguaje y lectura, creatividad, artes y psicomotricidad en nivel Inicial, así como las condiciones que los determinan, con el fin de ofrecer propuestas para mejorar la formación de los niños en sus diversas áreas de desarrollo cognitivo, socioafectivo, artístico, psicomotriz y del

lenguaje. Es nuestra esperanza que los resultados ofrecidos permitan brindar a docentes y otros profesionales del área información actualizada sobre cómo construir y ofrecer ambientes de aprendizaje innovadores, en diversas áreas del desarrollo infantil.

María Stella Serrano de Moreno y Edgar Rigoberto Curay Banegas,
agosto de 2022

CAPÍTULO 1 1**FACTORES QUE DIFICULTAN LA APLICACIÓN DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS EN EDUCACIÓN INICIAL**

Karen Pérez Rocano

Walter Crespo Crespo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8552310081>**CAPÍTULO 2 9****AMBIENTES DE APRENDIZAJE INNOVADORES PARA EL DESARROLLO DE LA CAPACIDAD CREATIVA EN EDUCACIÓN INICIAL**

María Belén Abad

Daniela Micaela Jiménez

Jocelyne Valeria Marca

Stella Serrano de Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8552310082>**CAPÍTULO 325****ADAPTACIÓN DE AMBIENTES DE APRENDIZAJE EN LA MODALIDAD VIRTUAL PARA LA EDUCACIÓN INICIAL, EN EL ESCENARIO DE LA PANDEMIA**

Katherine Gissela Baculima Castro

Yamileth Estefanía Cando Méndez

Lizbeth Piedad Sánchez Domínguez

Stella Serrano de Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8552310083>**CAPÍTULO 437****METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL DESARROLLO DEL LENGUAJE ORAL DE LOS NIÑOS DE 0 A 5 AÑOS**

Eduardo Loayza Ponce

Mell Ugarte Niola

Jhuliana Campoverde Flores

Edgar Curay Banegas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8552310084>**CAPÍTULO 5 51****AMBIENTES DE APRENDIZAJE GENERADORES DE HABILIDADES MOTRICES EN EDUCACIÓN INICIAL**

Paulina García Barros

Erika Maza Guillermo

Karen Zhicay Lombaida

Esther María Castro Martínez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8552310085>

CAPÍTULO 657**AMBIENTES DE APRENDIZAJE Y DESARROLLO COGNITIVO EN NIÑOS DE EDUCACIÓN INICIAL**

Martha Juliana Ruiz Cuesta

Cristhian Fernando Déleg Brito

Joseline Andrea Jara Peñaloza

María Stella Serrano de Moreno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8552310086>

FACTORES QUE DIFICULTAN LA APLICACIÓN DE LAS POLÍTICAS PÚBLICAS EN EDUCACIÓN INICIAL

Data de aceite: 03/07/2023

Karen Pérez Rocano

Walter Crespo Crespo

RESUMEN: En el nivel de Educación Inicial, que acoge a infantes de 3 a 5 años de edad, se promueve una formación significativa e integral. Fomenta el desarrollo de habilidades sociales, comunicativas, cognitivas, afectivas y psicomotriz, respetando la identidad, los derechos, la diversidad cultural, la lengua, las capacidades, entre otros factores. Para garantizar su cumplimiento, es necesario trazar políticas públicas desde el gobierno o sus dependencias, a través de actividades o acciones determinantes que influyen en la calidad de vida de los ciudadanos, en este caso, en los niños de Educación Inicial. Sin embargo, existen algunos factores que dificultan su adecuado cumplimiento en las instituciones, y afecta en la formación integral de los infantes, declarada como prioridad de la política pública del Estado. En este trabajo se trazó el objetivo de identificar los factores que impiden la aplicación de las políticas públicas en Educación Inicial. La investigación se

realizó a través de un enfoque cualitativo de análisis bibliográfico-descriptivo. Los hallazgos revelaron algunos factores que impiden el normal desenvolvimiento de la política pública en Ecuador, en lo que respecta a la Educación Inicial; por ejemplo, económico, migratorio, geográfico, ambiental, sociocultural, ausentismo parental, entre otros. Una vez que se aplican las políticas públicas de manera adecuada en el nivel de Educación Inicial, se permite orientar los procesos educativos, formales y no formales de manera acertada y, de esta manera, promover el desarrollo integral de los infantes.

INTRODUCCIÓN

Para acceder a una educación integral y de calidad, es necesario delimitar su accionar a través de las políticas públicas, lo que exige comprender en qué consisten estas políticas y cuáles son sus aportes. De acuerdo con Porta (1988), las políticas públicas son «el conjunto de actividades de las instituciones del gobierno, actuando directamente o a través de agentes, dirigidas a tener una influencia

determinada sobre la vida de los ciudadanos» (p. 2). Diversos autores de la última década sobre la educación para la primera infancia reconocen los primeros años de vida como un periodo clave en la consolidación del desarrollo integral del ser humano, determinante en el avance posterior de la persona y de la sociedad. Por esta razón, este nivel educativo es considerado objeto de políticas públicas establecidas por el Estado y los gobiernos, en el interés de protegerlo, cuidarlo y desarrollarlo. De allí, la necesidad de preguntar ¿de qué manera la educación de nivel Inicial del Ecuador está siendo protegida por las políticas públicas para garantizar su calidad? y ¿cuáles de esos factores son los que impiden la aplicación de políticas públicas en el nivel Inicial?

De allí que nuestra postura en este ensayo gira en torno al análisis de la tesis de estudio: el cumplimiento adecuado de las políticas públicas en la Educación Inicial está determinado por un conjunto de factores que requieren ser analizados, a fin de identificar cuáles son los más determinantes por su incidencia en la implementación adecuada de esas políticas en el nivel Inicial. De este modo, se realizará un análisis sobre el tema, para lo cual se formulan varios argumentos que se enuncian a continuación y más adelante se plantean. Para el desarrollo de este ensayo, se trazó el objetivo de identificar los factores que impiden la aplicación de las políticas públicas en Educación Inicial.

Para elaborar el ensayo, fue necesario realizar una investigación documental y bibliográfica, de enfoque cualitativo con alcance descriptivo, para lo que se realizó la selección y gestión de la información más relevante de fuentes digitales, repositorios y revistas científicas en la base de datos de la Universidad Católica de Cuenca, temas que contribuyeron de manera significativa en el desarrollo del ensayo. Así también, se considera necesario revisar cómo es definido este nivel en el sistema educativo ecuatoriano. La Ley Orgánica de Educación Intercultural (LOEI), en su artículo 40, define al nivel de Educación Inicial como el proceso de:

Acompañamiento al desarrollo integral que considera los aspectos cognitivo, afectivo, psicomotriz, social, de identidad, autonomía y pertenencia a la comunidad y región de los niños y niñas desde los tres años hasta los cinco años de edad, garantiza y respeta sus derechos, diversidad cultural y lingüística, ritmo propio de crecimiento y aprendizaje, y potencia sus capacidades, habilidades y destrezas. (Ministerio de Educación, 2018, p. 38)

De esta manera, se pretende dotar al infante de habilidades y destrezas que faciliten una formación integral en el nivel de Educación Inicial, para que se integre de manera oportuna y pertinente en la sociedad, lo que amerita que las políticas públicas se cumplan como corresponden. La Educación Inicial es el fundamento del futuro y constituye la esencia de la educación de la sociedad, pues corresponde al ciclo formativo previo a la educación primaria. Referente a esto, Falconí (2018) sostiene que es necesario un adecuado desarrollo integral para la formación de los seres humanos en la primera infancia y que la Educación Inicial requiere de un ambiente estable, protegido de cualquier amenaza, con oportunidades

para el aprendizaje temprano, con interacciones que estimulen su desarrollo. Para alcanzar este propósito, es indispensable aplicar las políticas públicas por los organismos de control de manera acertada; caso contrario, la atención y el cuidado de los niños en la Educación Inicial podría tener dificultades.

El análisis realizado permite identificar algunos factores que impiden el normal desenvolvimiento de la política pública en Ecuador, en lo que respecta a Educación Inicial. Entre estos factores se encuentran: económico, migratorio, geográfico, ambiental, sociocultural, ausentismo parental, entre otros. Chérrez (2020) sostiene que el económico es uno de los factores que impide que las políticas públicas se cumplan como corresponde, pues, sin este rubro, las instituciones no se pueden organizar de manera adecuada. Esto da como resultado que el docente no pueda fortalecer su formación profesional que le permita ofrecer una educación de calidad.

Con la elaboración del presente trabajo de investigación formativa, se aspira beneficiar a los docentes del nivel Inicial al ofrecer información que les permita analizar y comprender la realidad del contexto de la Educación Inicial, concerniente a los factores que impiden la aplicación de políticas públicas, a fin de subsanar los problemas más relevantes. De igual modo, podría beneficiar a los directivos de los centros de educación inicial, al ofrecer argumentos que contribuyan a fortalecer los procesos de planificación, tomando en consideración las políticas públicas para garantizar un proceso formativo de calidad a los infantes. A fin de abordar el análisis de la tesis planteada en relación con los factores que inciden en el cumplimiento adecuado de las políticas públicas en el nivel Inicial para identificar los más determinantes en el cumplimiento de las políticas. A continuación, se presentan y analizan algunos argumentos.

DISCUSIÓN DE HALLAZGOS

Desde la anterior línea de argumentación, se han realizado varios estudios que corroboran la existencia de factores que impiden el cumplimiento de la aplicación de la política pública en Educación Inicial. Pineda (2014) indica que la Educación Inicial no se desarrolla de manera adecuada por la baja calidad de los centros existentes en el sector rural. Las familias de estos lugares no ponen mayor interés en los centros de Educación Inicial de sus hijos y las instituciones encargadas de velar por la calidad de educación que se debe ofrecer en este nivel educativo no le dan la importancia que merece. Por esta razón, los niños acuden a recibir su formación en centros ubicados en ciudades aledañas o en instituciones particulares. Se deduce entonces que, por la ubicación geográfica y por falta de apoyo gubernamental, no se construyen centros de Educación Inicial en zonas rurales, situación que causa bajo interés de los padres de familia en educar a sus hijos desde temprana edad. Esta situación da como derivación que las políticas públicas no se cumplan como establecen los organismos de control, el gobierno o el Estado, ni las

normativas vigentes, por lo que muchos niños quedan al margen de su formación inicial, fundamental en su desarrollo integral.

Por otra parte, Sánchez (2015), en su análisis sobre la educación alimentaria y nutricional en Venezuela en el contexto de la Educación Inicial, destaca la necesidad de que, a través del Estado, los niños de Educación Inicial gocen de una alimentación nutritiva, que además se instauren programas para las familias y madres cuidadoras con el fin de desarrollar hábitos alimenticios y estilos de vida saludables, que son fundamentales para el fortalecimiento del desarrollo integral de los infantes (en las áreas cognitiva, social, emocional, comunicativa, entre otras). Por lo tanto, de no existir estas condiciones óptimas vinculadas con la alimentación adecuada en los niños del nivel inicial, la percepción de la importancia de las políticas públicas a favor de la infancia se vería debilitada e infructuosa. No cabe duda que la nutrición juega un papel trascendental en la formación de los niños en los centros de educación inicial. Con una nutrición adecuada, los niños gozan de una salud integral que incide en el desarrollo cognitivo y, por ende, en el rendimiento académico.

Las políticas públicas en Ecuador, sobre el nivel de Educación Inicial, están bien establecidas: Bonilla (2011), en términos generales, indica que la política pública hace referencia a toda decisión social, dirigida al individuo como persona, a una organización (políticas corporativas) o al Estado (políticas públicas). Se interpreta la *política pública* como guía y orientación que adoptan los funcionarios en distintos niveles de gobierno con el fin de dar soluciones a problemas o situaciones de la vida social. Por lo tanto, estas «[...] son opciones de gobierno para afrontar soluciones a problemas sentidos e identificados por la comunidad» (Bonilla, 2011, p. 13).

Entre las obligaciones trascendentales del Estado en lo que corresponde a educación, Reyes (2009) sugiere que, a través de la política pública, se «garantiza el derecho a una educación de calidad, exigible, inalienable e irrenunciable de la persona, y justiciable e impostergable como obligación del Estado» (p. 4). En la *Constitución de la República del Ecuador* (2008) se declara la política pública en educación en el artículo 26: «[...] la educación es derecho de las personas a lo largo de su vida y un deber inexcusable del Estado» (p.16). En este mismo sentido, el artículo 344 reconoce por primera vez en el país a «[...] la Educación Inicial como parte del sistema educativo nacional». «El Sistema Nacional de Educación integrará una visión intercultural acorde con la diversidad geográfica, cultural y lingüística del país, y al respeto de los derechos de las comunidades, pueblos y nacionalidades» (p.107). De la misma forma, en el artículo 40 de la LOEI, en relación con el nivel de Educación Inicial manifiesta que:

[...] es el proceso de acompañamiento al desarrollo integral que considera los aspectos cognitivo, afectivo, psicomotriz, social, de identidad, autonomía y pertenencia a la comunidad y región de los niños y niñas desde los tres años hasta los cinco años de edad, garantiza y respeta sus derechos, diversidad cultural y lingüística, ritmo propio de crecimiento y aprendizaje, y potencia sus capacidades, habilidades y destrezas [...] La Educación de los niños y niñas

desde su nacimiento hasta los tres años de edad es responsabilidad principal de la familia, sin perjuicio de que esta decida optar por diversas modalidades debidamente certificadas por la autoridad educativa nacional. (Ministerio de Educación, 2018, pp. 45-46)

Otro factor que incide en el desarrollo de la política pública es el económico, importante para organizar los centros educativos como corresponde. Con el rubro asignado se puede acceder a una mejor planificación, infraestructura, capacitación, entre otros. Chérrez (2020) manifiesta que el factor socioeconómico constituye el pilar fundamental en toda organización y que el inadecuado manejo presupuestal acarrea serios problemas institucionales. En su trabajo sobre valoración de las políticas públicas y el presupuesto, a través de un análisis presupuestario institucional, indica que existen dificultades y falencias en el manejo presupuestario al interior de la coordinación zonal; este problema ocasiona un manejo inadecuado de los procesos administrativos de los centros de educación inicial, lo que redundaría en la imposibilidad de aplicar la política pública de manera pertinente y que permita a los infantes acceder a una formación integral en este nivel educativo.

De la misma forma, Chancusi (2021), en su Evaluación del plan institucional de gestión de riesgos para los servicios de desarrollo integral de la primera infancia, realizó una valoración del proyecto institucional de administración de peligros para los servicios de desarrollo integral para la primera niñez, del centro infantil del Buen Vivir, puesto que este centro educativo está ubicado bajo una quebrada. Se hizo el estudio de amenazas, grado de peligro, recursos accesibles para los niños y padres y organización para afrontar un acontecimiento adverso. El resultado que se encontró fue que el centro educativo está bajo amenazas naturales tales como, sismos, derrumbes, inundaciones. La incertidumbre en la que vive la comunidad es inminente, en razón de que el centro educativo está expuesto a peligros derivados de la naturaleza. Esto impide tener un desarrollo adecuado del proceso de formación integral de los infantes.

Otro factor que más incidencia tiene para el incumplimiento de las políticas públicas en educación, es el migratorio. Como afirma Vicuña (2016) las familias se separan por situaciones socioeconómicas, causando serios problemas emocionales y físicos en los niños, sobre todo por el abandono de los progenitores, ocasionando un déficit en el desarrollo educativo de los niños de Educación Inicial y, a su vez, la política pública está limitada. Además, indica que la migración tiene efectos negativos debido al distanciamiento físico y emocional de la familia. Esto podría ser un factor determinante para que los niños de Educación Inicial no puedan adaptarse a los centros educativos y, por ende, se evidencia la dificultad para aplicar de manera adecuada la política pública ecuatoriana en lo que corresponde al derecho de la educación de los niños en este nivel.

La migración en el sector ha sido a gran escala desde hace varias décadas, dejando a la familia en situaciones de vulnerabilidad. El sufrimiento, la pena y el estrés, producto del abandono de los padres, dificulta que los infantes se puedan adaptar de manera adecuada

a los centros de educación inicial. Esto dificulta al niño tener un desarrollo integral cognitivo y emocional adecuado, lo que, probablemente, constituye un factor que impide el cumplimiento de la política pública establecida en Ecuador, en lo que respecta al nivel de Educación Inicial. Para ello, el Estado debe crear políticas que mitiguen el daño que causa el abandono parental a los infantes.

De hecho, el Plan de Creación de Oportunidades (2021-2025), en su eje social, en el objetivo 7 establece «potenciar las capacidades de la ciudadanía y promover una educación innovadora, inclusiva y de calidad en todos los niveles» (p. 69); objetivo que se relaciona con el objetivo 4 de los definidos para el desarrollo sostenible referido a la educación de calidad. En la normativa legal ecuatoriana se establecen políticas que garanticen el acceso a la educación y la erradicación de toda forma de discriminación, como lo plantean las políticas del objetivo 7: 7.1 y 7.3 respectivamente, cuya meta es incrementar el porcentaje de respuesta a la atención de víctimas de violencia para que cuenten con un acompañamiento pasando del 67,60 % al 95,00 %, según la meta 7.3.1.

Asimismo, el Código de la Niñez y Adolescencia (2003) establece, en el artículo 37, numeral 4, que el «Estado debe garantizar el acceso efectivo a la Educación Inicial de cero a cinco años, para lo cual se desarrollarán programas y proyectos flexibles y abiertos, adecuados a las necesidades culturales de los educandos» (p.9). Por otro lado, el Ministerio de Educación (2014) sostiene que la Educación Inicial es un proceso de acompañamiento al desarrollo integral de los niños y niñas menores de 5 años, que potencia su aprendizaje y promueve su bienestar, sin desconocer la responsabilidad formativa de la familia y la comunidad. Respeta sus derechos, diversidad cultural y lingüística; su ritmo propio de crecimiento y aprendizaje.

Mientras tanto, Medina *et al.* (2018), en su trabajo de investigación sobre la actitud de los docentes de Educación Inicial hacia la inclusión, en centros de educación inicial de Cuenca, a través de una metodología de tipo descriptivo-comparativo, empleando un cuestionario de Tárraga *et al.* (2013), con una muestra de 113 docentes, determinaron como resultado que menos de la mitad de docentes tienen conocimientos acerca de las necesidades educativas especiales. Por otra parte, los docentes manifestaron que tienen actitudes indiferentes hacia la educación inclusiva. La falta de capacitación de los docentes en inclusión trae varios problemas al momento de laborar, al no saber cómo tratar a los niños con condiciones especiales.

La Estrategia Nacional Intersectorial de Primera Infancia considera como objetivo consolidar un modelo integral e intersectorial de atención a la primera infancia con enfoque territorial, intercultural y de género, para asegurar el acceso, cobertura y calidad de los servicios, promoviendo la corresponsabilidad de la familia y comunidad. Por otra parte, el Ministerio de Educación puso en vigencia, a inicios del año 2014, el Currículo de Educación Inicial que guía los procesos educativos, tanto formales como los no formales. En este sentido, dicho instrumento establece los objetivos de aprendizaje y las destrezas

fundamentales a ser alcanzados por los infantes. En nuestra opinión, este es un currículo descontextualizado de acuerdo a las características, intereses, motivaciones y necesidades específicas de los niños y niñas de la generación digital.

CONCLUSIONES

Se concluye que, para el cumplimiento adecuado de las políticas públicas en Educación Inicial, se requiere de un conjunto de factores que faciliten, promuevan o limiten su aplicación en la formación del infante. Tomando en consideración el objetivo y los resultados obtenidos del análisis de la tesis planteada, se formulan las siguientes conclusiones:

Se han identificado varios factores que impiden la aplicación adecuada de las Políticas Públicas emitidas desde los gobiernos, con respecto al nivel de Educación Inicial. Entre estos, se registra: incapacidad de los gobiernos, inadecuada planificación, mala distribución de recursos económicos, sumados a factores geográfico, migratorios y ambientales, entre otros.

Si bien es cierto que las políticas públicas son estrategias y acciones que todo gobierno debe cumplir para afrontar la solución a los problemas socioeducativos identificados por la comunidad, existen algunos factores que no permiten el cumplimiento de manera adecuada y oportuna. En teoría, las políticas públicas garantizan una educación de calidad e integral desde la infancia, pero en la práctica es difícil aplicarlas en su totalidad.

Desde esta óptica, la contribución teórica de este apartado es proporcionar ideas sobre la importancia, características y beneficios de la implementación de las políticas públicas en Educación Inicial. Se precisan, asimismo, los problemas o preguntas que quedan planteadas y que ameritan ser resueltos mediante nuevos análisis y estudio: ¿cuáles serían los mecanismos de las instituciones encargadas de la aplicación de las políticas públicas en el nivel Inicial para mejorar su cumplimiento?, ¿qué acciones deberían tomar los centros de educación inicial para velar por el cumplimiento de las políticas encargadas de la protección de este nivel educativo? Estas interrogantes requieren de nuevos análisis e investigaciones.

BIBLIOGRAFÍA

Bonilla, J. P. (2011). *Políticas públicas productivas provinciales, 4P: Elementos conceptuales y metodológicos*. CONCOPE-Consortio de Consejos Provinciales del Ecuador.

Chancusi Villamarin, D. A. (2021). *Evaluación del plan institucional de gestión de riesgos para los servicios de desarrollo integral para la primera infancia. Centro Infantil del Buen Vivir (CIBV) Santa Cecilia, Quito, Ecuador* [tesis de titulación, Universidad Central del Ecuador]. Repositorio digital de la Universidad Central del Ecuador.

Chérrez Domínguez, W. J. (2020). *Valoración de las Políticas Públicas y el presupuesto de la Coordinación Zonal de Educación, Zona 3* [tesis de maestría, Universidad Técnica de Ambato]. Repositorio digital Universidad Técnica de Ambato.

De La Cruz Sánchez, E. E. (2015). La educación alimentaria y nutricional en el contexto de la educación inicial. *Paradigma*, 36(1), 161-183.

Educación, M. d. (2014). *Guía implementación del currículo*. Ecuador.

Falconi, F. (16 de octubre, 2018). Políticas públicas sobre primera infancia y educación inicial se analizan en tres días de encuentro. Ministerio de Educación. <https://educacion.gob.ec/politicas-publicas-sobre-primera-infancia-y-educacion-inicial-se-analizan-en-tres-dias-de-encuentro/>

Medina Pacheco, M. C., y Ullauri Batallas, C. M. (2018). *Actitud de los docentes de educación inicial hacia la inclusión* [tesis de titulación, Universidad del Azuay]. Repositorio digital de la Universidad del Azuay.

Pineda, J. (2014). Barreras para la construcción de la educación inicial como un espacio educativo en comunas rurales. *Polis. Revista Latinoamericana*, (37).

Porta, F. P. (1988). Las políticas públicas: El sistema político en acción. *Revista de estudios políticos*, (62), 141-162.

Reyes (2009). *Políticas públicas con enfoque de derechos humanos, para la educación básica en el Ecuador: fundamentación conceptual y metodológica* [tesis de maestría, Universidad Andina Simón Bolívar]. Repositorio digital de la Universidad Andina Simón Bolívar.

Vicuña Almeida, S. E. (2016). *Reorganización del cuidado de los hijos a partir de la emigración de uno o ambos progenitores en la parroquia Luis Cordero del cantón Azogues* [tesis de maestría, Universidad de Cuenca]. Repositorio digital de la Universidad de Cuenca.

AMBIENTES DE APRENDIZAJE INNOVADORES PARA EL DESARROLLO DE LA CAPACIDAD CREATIVA EN EDUCACIÓN INICIAL

Data de aceite: 03/07/2023

María Belén Abad

Daniela Micaela Jiménez

Jocelyne Valeria Marca

Stella Serrano de Moreno

RESUMEN: El desarrollo de la capacidad creativa desde la infancia constituye una finalidad esencial de la educación, para lo cual se requiere disponer de ambientes de aprendizaje idóneos que ofrezcan las mejores condiciones. Desde esta perspectiva, el objetivo de esta investigación es explicar las condiciones que deben reunir los ambientes de aprendizaje innovadores para favorecer la capacidad creativa en niños de nivel Inicial. Este estudio de enfoque cualitativo utiliza el método de investigación documental de alcance descriptivo, en el que se realizó gestión de información de las variables objeto de estudio, «Ambientes de aprendizaje y desarrollo de la capacidad creativa en niños de nivel inicial», en las bases digitales de la Universidad Católica de Cuenca (Web of Science, Scopus y Taylor and Francis) y otras bases de datos como Google

académico, Scielo, Redalyc y Dialnet. La selección de artículos se realizó con base en criterios de pertinencia, relevancia, confiabilidad y vigencia. Los resultados destacan que los ambientes de aprendizaje deben reunir diversas condiciones para favorecer el desarrollo de la creatividad en los niños. Se concluye, tras la pesquisa, que hay una considerable necesidad de fortalecer los proyectos educativos con modos de interacción que conviertan el espacio de aprendizaje en el lugar propicio para desarrollar el pensamiento creativo que posee el niño naturalmente, que avive la capacidad para crear, fundar y producir ideas novedosas.

INTRODUCCIÓN

Indudablemente, la creación e implementación de los ambientes de aprendizaje innovadores dentro del entorno de aprendizaje constituye un factor determinante para promover y desarrollar la capacidad creativa en los niños de Educación Inicial. Este proceso requiere tanto el soporte de maestros como de padres de familia o cuidadores

para que propicien rincones de aprendizaje enriquecedores y estimulantes para fortalecer la capacidad creativa, con el fin de que se desarrolle en los niños y niñas las habilidades y capacidades innovadoras, a partir de un ambiente rico en alternativas de acción individual y colectiva.

La creatividad constituye una capacidad que debe ser desarrollada desde temprana edad. Es entendida como la habilidad de crear, producir, fundar algo nuevo, de hacerlo nacer o darle vida. De acuerdo con Summo *et al.* (2016), consiste en utilizar la razón y la pasión simultáneamente, para percibir la realidad de otra forma, estrenando ideas, costumbres y diversas formas de ser y forjar la noción de la propia vida. La creatividad brinda la luz que necesaria para rescatar la curiosidad y el asombro que se opaca por realizar acciones rutinarias. Esto significa que, desde la Educación Inicial, se debe potenciar la curiosidad y el asombro como elementos esenciales del pensamiento creativo.

Cabe destacar que los ambientes de aprendizaje constituyen una propuesta a considerar en estos tiempos, reconociendo que la educación ha evidenciado un cambio trascendental, porque ha pasado de ser una educación presencial a otras opciones, virtual y mixta, trayendo serias dificultades, entre ellas el no adecuarse a los intereses y estilos de aprendizaje de los niños, lo que ocasiona estancamiento en el desarrollo creativo de los mismos. En este sentido, son diversos los estudios que han demostrado estas consecuencias que afectan a la educación en el nivel Inicial:

Desde la pandemia covid-19, se cambió abruptamente el proceso de enseñanza y aprendizaje, pasando de la presencialidad a la virtualidad sin considerar el contexto de las comunidades educativas y las competencias digitales para llevar a delante esta transición, impidiendo así el acceso a un aprendizaje significativo. (Aguilar, 2020, p. 216)

La UNESCO (2021) también sostiene que, en abril de 2020, aproximadamente 20 millones de niños en preprimaria se habían visto afectados por el cierre de escuelas en América Latina y el Caribe. Asimismo, Malpass (2021), presidente del Grupo Banco Mundial, afirma que:

Antes de la pandemia, la pobreza de aprendizajes ya era del 53 % y, según las estimaciones, aumentaría al 63 %, por lo que, los nuevos datos demuestran un incremento real que llega al 70 %. Estos datos demuestran que cientos de millones de niños han perdido, como mínimo, un año completo de escolaridad debido a la pandemia. (p. 1)

Los resultados descritos, proporcionados por estos organismos internacionales, confirman nuestras conjeturas sobre el problema que nos proponemos estudiar. Luego de la pandemia y dadas las dificultades socioeconómicas que se vienen atravesando, es probable que, en algunos centros de Educación Inicial y la mayoría de los hogares, no se disponga de recursos suficientes para adecuar ambientes de aprendizaje que posibiliten el desarrollo de procesos creativos. Debido a esta situación, es posible que se estén descuidando las condiciones necesarias que deben reunir los espacios en los cuales los

niños desplieguen su curiosidad.

A partir de tal situación, el interés por investigar el tema «Ambientes de aprendizaje innovadores para el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel inicial» plantea la siguiente conjetura: los ambientes de aprendizaje innovadores con experiencias significativas, estimulantes y enriquecedoras pueden convertirse en espacios que fomenten el desarrollo de la capacidad creativa en los infantes. Por tal motivo, se formulan las siguientes preguntas científicas: ¿cuáles son las condiciones que deben reunir los ambientes de aprendizaje innovadores para favorecer el pensamiento creativo en el nivel Inicial?; ¿cuáles son las estrategias didácticas que determinan las condiciones de los ambientes de aprendizaje innovadores, para el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel Inicial?; ¿cuál es el rol del docente en la creación de ambientes de aprendizaje innovadores, para el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel Inicial?; ¿cuáles son los componentes de una guía didáctica con estrategias integradas a los ambientes de aprendizaje innovadores, para mejorar el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel Inicial?

La primera pregunta da origen al objetivo general de la investigación: analizar las condiciones específicas que deben reunir los ambientes de aprendizaje innovadores para favorecer la capacidad creativa en el niño de nivel Inicial. Para tal fin, se consideran, como objetivos específicos: identificar estrategias didácticas que determinan las condiciones de los ambientes de aprendizaje innovadores, para garantizar el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel Inicial, y fundamentar el rol del docente en la creación de ambientes de aprendizaje innovadores, para el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel Inicial.

La construcción de la fundamentación teórica sobre el tema objeto de estudio se aborda en dos secciones: la primera, referida a las investigaciones previas que se han realizado acerca del tema, para así conocer qué se ha bosquejado hasta ahora y derivar aportes y propuestas de los resultados que han compartido. La segunda sección muestra el estado de conocimiento sobre el tema y precisa los conceptos relevantes relacionados con las dos variables de estudio: ambientes de aprendizaje innovadores y desarrollo de la capacidad creativa del niño en el nivel Inicial. En la actualidad, una inquietud constante en el ámbito educativo está relacionada con la manera de fortalecer la Educación Inicial, al concebirla como la responsable de la formación integral en los primeros años de la niñez, esenciales para el desarrollo posterior, en el cual el desarrollo del pensamiento creativo debe ser atendido con prioridad.

En el Ecuador, a fin de atender la calidad educativa, se le ha venido dando prioridad al nivel Inicial, creando centros infantiles en los diversos contextos socioculturales, adaptados a las necesidades, intereses y motivaciones de los niños para garantizar su desarrollo integral. En el 2014, con la llegada de un nuevo gobierno, se planteó un currículo direccionado a la Educación Inicial, en el cual se presentan una serie de propuestas de atención integral, tanto en espacios físicos como en el contenido educativo y curricular (Cutuan, 2020). Partiendo de estas directrices curriculares establecidas en el Currículo de

Educación Inicial del Ecuador (2014), se vienen fortaleciendo los ambientes promotores de aprendizaje en los centros preescolares orientados a favorecer la creatividad que se debe potenciar en la infancia. Son ambientes que invitan al descubrimiento, al desarrollo de la autonomía, al trabajo colaborativo y al fortalecimiento de la creatividad de cada niño, en que, además, toda posibilidad de interactuar se convierte en la oportunidad de jugar y de aprender y viceversa. Del mismo modo, Laguna (2018), haciendo alusión a la Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (2014), afirma que:

La educación preprimaria o preescolar de América Latina y el Caribe es la mejor del mundo en desarrollo. En el sistema educativo en América Latina y el Caribe el 62% de los niños reciben educación preprimaria o preescolar, el 83% de los niños latinoamericanos asisten a la escuela inicial, donde a través de la creación de ambientes que faciliten la interacción con el medio promueve los diferentes desarrollos en las áreas: cognitiva, afectiva, creativa, motora, teniendo como fin el mejorar el bienestar de la infancia desde su más temprana edad, lo cual debe ser un componente esencial y sistemático de las políticas de educación y reducción de la pobreza. (p. 1)

Asimismo, Hernández (2020) señala que los espacios escolares son muy importantes para maestros y estudiantes, en virtud de que en ellos se generan todos los procesos de mediación pedagógica, por lo que estos deben reunir características esenciales que promuevan la creatividad, la autonomía y el aprendizaje significativo de los niños; idea que coincide con las directrices del Ministerio de Educación del Ecuador (2014), al concebir el ambiente de aprendizaje como un elemento vivo, versátil y dinámico dentro y fuera del centro educativo que responde a los cambios de intereses y necesidades del desarrollo de los niños.

Sin embargo, a partir de la pandemia por covid-19, los procesos de enseñanza-aprendizaje vienen haciendo frente a los distintos desafíos de la educación actual, en que el aspecto tecnológico, investigativo y de innovación ha cobrado gran importancia; por ende, tanto docentes como padres de familia han tenido que adaptarse a las nuevas exigencias de la educación y, al mismo tiempo, han debido capacitarse y desarrollar competencias digitales para asumir los retos de la educación digital para el desarrollo de habilidades y capacidades, especialmente de los más pequeños. No obstante, en atención a los diversos factores que determinan las condiciones económicas sociales, educativas y culturales de las familias, es probable que muchas de ellas, sobre todo de sectores vulnerables, no cuenten con las condiciones más adecuadas para ofrecer el apoyo requerido por los centros para atender las exigencias de la educación actual; más aún, si se consideran las características de los niños de esta generación, denominados generación Net, por nacer y crecer en un ambiente digital.

En relación con los fundamentos conceptuales sobre las dos variables de estudio, a continuación se conceptualiza teóricamente qué son los ambientes de aprendizaje innovadores y qué se entiende por capacidad creativa en niños de Educación Inicial.

De igual modo, se analiza el rol del docente en la creación de ambientes de aprendizaje innovadores en este nivel educativo y se propone el diseño de una guía didáctica con estrategias integradas a los ambientes de aprendizaje innovadores para el desarrollo de la creatividad.

¿QUÉ ES UN AMBIENTE DE APRENDIZAJE INNOVADOR?

Se parte, en primer término, de los planteamientos del currículo de Educación Inicial del Mineduc (2014), que propone el desarrollo de Experiencias de Aprendizaje y se definen como «[...] un conjunto de vivencias y actividades desafiantes, intencionalmente diseñadas por el docente, que surgen del interés de los niños produciéndoles gozo y asombro» (Mineduc, 2014). El Ministerio de Educación (2014) declara explícitamente la necesidad de atender en la Educación Inicial el desarrollo de la capacidad creativa. De ahí que agrega, que la intencionalidad de las experiencias de aprendizaje consiste en:

Formar, desde edades tempranas, a personas capaces de indagar, explorar, experimentar y hacer hipótesis, potenciando un pensamiento lógico que permita desarrollar la capacidad intuitiva y creativa, para que, de esta manera, construyan su conocimiento a partir de sus experiencias y vivencias. (Mineduc, 2014, p. 24)

Así también, se registra que son diversas las definiciones sobre ambientes de aprendizaje proporcionadas por pedagogos e investigadores. Así, en un sentido general, Daza y Restrepo (2021), pormenorizan nociones fundamentadas en planteamientos de la pedagogía Montessori y de las hermanas Agazzi, sobre espacios de aprendizaje, por lo que sostienen, en tal sentido:

La construcción de los ambientes en el aula deben ser un espacio bien ordenado por el docente, donde cada elemento que se presente posea una intención que apunta a dar respuesta a una necesidad educativa, debe ser un lugar limpio, abierto y ordenado, y lo más próximo al hogar. Además de estar embellecido estéticamente y reflejar armonía con el fin de lograr un ambiente mucho más agradable que genere seguridad en los niños, pensando en su formación tanto individual como colectiva y den respuesta a los intereses y necesidades evolutivas. (p. 3)

Del planteamiento de los autores citados es preciso destacar la necesidad de que los elementos que el docente disponga en cada ambiente tengan una intención formativa, orientada a atender y ofrecer respuesta a las necesidades educativas y evolutivas de los niños. Esta visión se complementa con la conceptualización que ofrece Hernández (2021), quien argumenta que es imprescindible incrementar los espacios de aprendizaje en las aulas, ya que contribuye significativamente en el desarrollo de la motivación para que los infantes aprendan de manera placentera y espontánea, potenciando apropiadamente el desarrollo integral gracias a los espacios y materiales brindados, los cuales les ayudarán a obtener nuevos aprendizajes y fomentar las bases necesarias para su desenvolvimiento.

De modo específico, en relación con los espacios para favorecer la creatividad, Herrera y Zúñiga (2017) argumentan: «Los ambientes de aprendizaje favorecen a la imaginación intelectual del niño, porque aumentan su creatividad, y despiertan en ellos el interés por aprender o hacer cosas nuevas, ya que este es un espacio recreativo y dinámico» (p. 18). Esta propuesta se complementa con lo planteado por Lázaro (2015), quien señala que los ambientes de aprendizaje son una riqueza para nutrir y proponer de manera abierta el uso de materiales variados, los cuales cumplen con la característica de ser provocadores y atractivos, potenciando la manipulación y la experimentación: condiciones que son indispensables para favorecer el desarrollo del pensamiento creativo en los niños, por cuanto los ambientes así concebidos se caracterizan por ser un espacio que ofrece al infante la oportunidad de ser autónomo e independiente en la exploración y el proceso de aprendizaje.

Del mismo modo, Laguna (2018) manifiesta que un ambiente de aprendizaje debe contar con espacios y estructuras debidamente organizadas, donde el estudiante pueda sentirse a gusto, transmitiendo confianza y seguridad para alcanzar destrezas y competencias dentro del desarrollo escolar y, por supuesto, la constante interacción entre el docente y docente. Por último, Duarte (2003) alude que los ambientes de aprendizaje innovadores deben ser lúdicos, no solo con el fin de entretenimiento y diversión con el juego, ya que este va más allá, porque permite a los infantes vivir en micromundos usualmente entretenidos, amigables y fantasiosos que, de esta manera, también facilitan el desarrollo dinámico de su creatividad. Por lo que es necesario que este espacio cumpla con ciertos aspectos para favorecer el desarrollo integral del niño; por ejemplo, ser libre, luminoso, simple y real, con el fin de cultivar la atención, la voluntad, la inteligencia, la imaginación creativa y la educación moral, los cuales le ayudarán al infante en su libre desarrollo personal y vital.

¿QUÉ ES LA CAPACIDAD CREATIVA EN EL NIVEL INICIAL?

La imaginación, la creatividad y la fantasía forman parte del repertorio de las funciones psicológicas humanas, que ocupan un lugar primordial. De allí que se considera útil partir de la noción de creatividad aportada por Vygotski (1987/1934), quien encuentra condiciones de posibilidad creativa en el mundo social del infante, en la trama interactiva y cultural que teje con el mundo social, y que luego interioriza como herramienta para manifestar su pensamiento y resolver problemas individuales y el ámbito de actividades humanas sociales. Para Vygotski, la creatividad es un proceso psicológico superior y está vinculado a contextos de actividad cotidianos donde se ponen en juego ciertos instrumentos de mediación semiótica para crear algo nuevo, ya sea cualquier cosa del mundo exterior producto de la actividad y de la organización del pensamiento o de los sentimientos, presentes para actuar y crear. Es así como la creatividad es abordada por el autor como

una función psicológica, dinámica y esto le permite explicar, desde el desarrollo humano, de qué modo pensamiento y creatividad se enlazan desde la niñez para nutrirse mutuamente y dar lugar a la emergencia de la novedad.

Así, sobre esta visión coinciden Aguilera (2015) y Calvillo (2013), quienes la definen como la capacidad para crear y tener pensamientos constructivos, originales e innovadores. Esta capacidad ayuda a los niños a desarrollarse en el área cognitiva, motivacional, volitiva y socioemocional y los prepara para ser competentes a la hora de afrontar diferentes situaciones, a través del canto, baile, lectura, dramatización, coloreado, rompecabezas, entre otros.

Partiendo de las concepciones señaladas, se concluye que la creatividad es la capacidad mental que tiene el ser humano para crear, elaborar e innovar, utilizando su imaginación e integrando su pensamiento original, por lo que es muy importante desarrollarla desde muy tempranas edades, con el fin de que el infante desarrolle la habilidad para que en un futuro pueda resolver problemas y relacionarse con el entorno que le rodea.

¿CUÁLES SON LOS FUNDAMENTOS DEL ROL DEL DOCENTE EN EL DESARROLLO DE LA CAPACIDAD CREATIVA DE LOS NIÑOS?

Indudablemente, el docente del nivel Inicial tiene un rol importante en el desarrollo de la capacidad creativa de los niños. Los docentes deben mostrar interés por propiciar una educación basada en propuestas integrales y con sentido didáctico y, a partir de estas, fortalecer en el niño su potencial creador, dándole la oportunidad de explorar y expresar sus propias posibilidades y sus intereses para lograr una educación integral y de calidad. De este modo se evita que la experiencia educativa mediada por la acción pedagógica del docente sea la principal causa del abandono de la imaginación y pensamiento creativo del niño, debido al predominio excesivo de los contenidos cognoscitivos con perjuicio de las habilidades, actitudes y valores que los niños traen a su proceso educativo.

Es por esta razón que los docentes cumplen una función trascendental en el desarrollo de estas capacidades, orientada por diversas actividades y estrategias en las que el arte y la creación literaria se constituyan en áreas de atención prioritaria que permita a los niños expresar todo este talento creador que poseen, el cual genera en ellos capacidades y actitudes importantes para el desarrollo de su personalidad. Esto supone repensar el papel del centro de inicial como aquel que estimule a los niños a pensar, imaginar, crear, representar, construir y, sobre todo, a fortalecer el pensamiento divergente.

En este sentido, el docente tiene que conocer y ser consciente de los lineamientos de la pedagogía activa como propuesta metodológica necesaria para el desarrollo del pensamiento creativo desde temprana edad. Esto supone, entonces, fundamentar su acción en los planteamientos de Dewey (1977), quien destacó la función que cumple la propia actividad consciente del niño en la construcción de sus propias herramientas

conceptuales y morales. Agrega que la experiencia del infante de su propia actividad sobre las cosas enriquece su pensamiento, sobre todo cuando esa actividad responde a sus intereses y necesidades, ya que las realiza con agrado, busca, pregunta, propone y ejecuta las acciones que cree necesarias. Por ello, el docente es el articulador y orientador para elegir qué experiencia relevante es la que impulsará al niño a hacer y a crear.

METODOLOGÍA

La presente investigación opta por el enfoque cualitativo y el método documental y bibliográfico con alcance descriptivo, para analizar sistemáticamente y tener un acercamiento a las variables objeto de estudio, identificadas como «Ambientes de aprendizaje innovadores» y «desarrollo de la capacidad creativa en niños de nivel inicial». El método descrito se orienta a estudiar y dar respuesta a los objetivos definidos para el estudio. El objetivo general se propone explicar las condiciones que deben reunir los ambientes de aprendizaje innovadores para favorecer la capacidad creativa en el nivel Inicial.

La revisión bibliográfica de este estudio se realiza de manera sistemática y descriptiva que, de acuerdo con lo planteado por Merino Trujillo (2013), «[...] proporciona como resultado un artículo de revisión, el cual ofrece al lector una puesta al día sobre conceptos útiles en áreas en constante evolución» (p. 90). Asimismo, el estudio responde a la línea de investigación propuesta por la Universidad Católica de Cuenca, relacionada con «Educación inclusiva y atención a la diversidad» y en la sublínea «Pedagogía terapéutica: estrategias pedagógicas innovadoras».

Como estrategias de búsqueda y selección de los documentos para realizar la revisión bibliográfica documental, se recopila información ya existente sobre el tema o problema objeto de estudio, en revistas, artículos científicos, libros y otros trabajos académicos; dicha información se obtuvo desde fuentes confiables como las bases digitales científicas de la Universidad Católica de Cuenca, de las bases de datos Google académico, Scielo, Redalyc, Web of Science, Scopus y Dialnet; que se encuentran apoyadas en descriptores o palabras clave: ambientes de aprendizaje en el nivel Inicial, creatividad en el nivel Inicial, etc.

Por otro lado, la selección de los artículos se hizo con base en los criterios de relevancia, pertinencia, vigencia y confiabilidad, utilizando una matriz que permitió registrar y analizar la información recolectada, de acuerdo a las variables: 1. Relevancia consiste en que la información recolectada debe ofrecer aportes importantes sobre el problema de estudio, y solidez a la argumentación. 2. Pertinencia con el tema de estudio, significa que los artículos deben guardar relación con la temática de estudio «Ambientes de aprendizaje innovadores para el desarrollo de la creatividad en Educación Inicial». 3. Actualidad y vigencia: seleccionar artículos de entre 5 y 10 años de su publicación. 4. Aporte de información confiable que consiste en que la información debe ser generada por una fuente

reconocida por la comunidad científica que garantice calidad e imparcialidad.

El diseño metodológico adoptado para llevar a cabo el proceso investigativo en la investigación bibliográfica documental, como proceso sistemático y metódico, se desarrolla mediante las siguientes fases o etapas:

Diseño	Etapas	Proceso
Fase 1	Búsqueda, gestión y organización de la información	Búsqueda y gestión intensiva de información en bases de datos. Lectura, selección y organización de información en Matriz sistemática de información.
Fase 2	Análisis, síntesis y discusión de la información	Se analiza información y sistematizan los resultados en tablas. Se discuten resultados, según los objetivos e hipótesis planteados.
Fase 3	Divulgación y exposición de los resultados	Estructuración de la información obtenida en el artículo de revisión sistemática.

Tabla 1. Diseño metodológico adoptado para la investigación documental y bibliográfica

Fuente: elaboración propia

RESULTADOS

Con la finalidad de analizar las condiciones que deben reunir los ambientes de aprendizaje innovadores para favorecer la capacidad creatividad en el nivel Inicial, objetivo general del estudio, se procede a presentar los siguientes resultados: en primera instancia, las derivaciones de la revisión bibliográfica sobre las estrategias didácticas de los ambientes de aprendizaje que garantizan el desarrollo creativo en el niño demuestran, de manera general, que las estrategias para el desarrollo creativo han sido objeto de atención para su estudio. Así, se puede destacar algunos estudios relacionados que proponen diversas estrategias:

Escobedo (2012) y la Federación de Enseñanza de Comisiones Obreras de Andalucía (2016) proponen las estrategias para desarrollar la creatividad dentro de los ambientes de aprendizaje en el nivel Inicial, las cuales se detallan en la tabla 2.

Autores	Estrategia	Descripción y aportes
Escobedo (2012)	Fotomontaje	Es conocido como el <i>collage</i> . Esta estrategia consiste en reunir una gran cantidad de fotografías de un tema en específico y son recolectadas a través de revistas, periódicos, folletos de publicidad, etc., para ser colocadas en diferentes formas, haciendo uso de su imaginación.
Escobedo (2012)	<i>Brainstorming</i>	Es conocido como el «torbellino de ideas». Es una técnica que anima a los niños a expresar sus ideas y pensamientos, sin importar lo extraño que parezca, ya que su objetivo es estimular el pensamiento de cada uno de ellos. Se debe tomar en cuenta que las ideas de los infantes no deben ser censuradas o rechazadas.
Escobedo (2012)	Dramatización	El teatro es una de las técnicas que permiten desarrollar la expresión y comunicación, el descubrimiento y la imaginación en los infantes. Es conveniente que, en este sentido, el maestro sea un acompañante y mediador para que los infantes sean los directores de la obra.
Escobedo (2012)	Lectura creativa infantil	La lectura en educación infantil tiene gran importancia en el desarrollo de la creatividad. Es una herramienta valiosa para que el niño imagine mundos fantásticos y diferentes al suyo. Además, puede cambiar el rol de los personajes o crear un nuevo final del cuento.
Escobedo (2012)	Redacción creativa	Son aquellas actividades destinadas a desarrollar la expresión escrita u oral, la originalidad, la imaginación, la empatía y el respeto; por ejemplo, crear un cuento partiendo de una imagen. Es necesario que sea creada por los niños y niñas.
Escobedo (2012)	Música	Es una técnica que permite la participación y descubrimiento de habilidades lingüísticas, motóricas, afectivas, sociales y creativas en los infantes.
Escobedo (2012)	El juego	Es una técnica muy utilizada y la más natural que tienen los niños y niñas para conocer el mundo que les rodea. En este punto, los infantes juegan libremente, sin juzgar ni criticar lo que están imaginando. Además, dentro del juego, cada objeto tiene un significado y debe ser respetado para poder fortalecer su creatividad.
Escobedo (2012)	Talleres y actividades plásticas	Es una técnica que ayuda a desarrollar la mente creativa en los niños, aportando ideas y características a la hora de crear nuevos objetos, haciendo uso de la libre expresión y la infinita variedad de materiales, formas y colores para su creación.
Escobedo (2012)	La plastilina	Es un recurso que permite a los niños diseñar sus propias producciones por imitación o creación propia a través de la imaginación y creatividad.
Escobedo (2012)	Resolución de conflictos	Es muy común la aparición de conflictos en la edad infantil, pero depende mucho del maestro aprovechar las situaciones para trabajar con los infantes de manera positiva, ya que en esta etapa surgen sentimientos como la frustración, la competición, la solidaridad, etc.

Tabla 2. Estrategias para desarrollar la creatividad

Fuente: elaboración propia

Son diversas las estrategias que, según los autores, permiten favorecer la capacidad creativa de los infantes, al fomentarles de modo permanente, entre otras cualidades, originalidad, mente flexible, iniciativa, confianza, persistencia y apertura mental, para crear y proponer nuevas ideas y elaborarlas como proceso de todo su desarrollo personal y creativo. La participación de los infantes en actividades lúdicas y pedagógicas debe ser plena, debido a que las estrategias antes mencionadas les permiten explorar el ambiente, los objetos, las relaciones humanas, descubrir y hacer cosas por sí mismos; elegir, realizar y evaluar sus propios objetivos y planes; pensar y buscar opciones para resolver los problemas, e interactuar con otros niños y adultos.

En relación con la pregunta científica: ¿cuáles son los fundamentos teóricos-científicos que justifican el rol del docente en la creación de ambientes de aprendizaje innovadores, para el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel Inicial?, los autores plantean que, para que surja un adecuado desarrollo de la creatividad, es imprescindible que los docentes propicien ambientes favorables que desarrollen en los niños la capacidad para generar ideas originales e ingeniosas que les conduzcan a proponer nuevas acciones o a elaborar objetos o productos factibles. Así pues, el rol del docente cobra relevancia dentro de este desarrollo, ya que sus conocimientos y actitudes influyen de manera directa en la construcción de un aprendizaje significativo, tal como se destaca en la tabla 3.

Autores	Categorías sobre su rol docente	Aportes al desarrollo de la creatividad
Vera (2018)	Ambientes de aprendizaje innovadores	Para la realización de las actividades lúdicas, se debe involucrar al infante y permitir desarrollar su capacidad creativa, sus habilidades, así como sus áreas cognitiva, socioemocional y motriz.
Herrera y Zúñiga (2017)	Ambientes de aprendizaje innovadores	El docente debe procurar convertir un espacio cómodo para sus educandos, y tratar de arreglarlo y decorarlo, para que el niño se sienta feliz y motivado en el proceso de enseñanza y aprendizaje.
Cutuan (2020)	Ambientes de aprendizaje innovadores	El plano pedagógico de los ambientes de aprendizaje va más allá de los factores físicos, como un espacio de conexión entre educadores, infantes, materiales y estrategias didácticas, con el fin de desarrollar destrezas, habilidades y cualidades generales en los niños y niñas.
Velázquez (2014)	Ambientes de aprendizaje innovadores	El rol del docente es planificar actividades para crear en los niños hábitos diarios y continuos, como también realizar material que les ayudará al desarrollo de todos sus sentidos.

Tabla 3. Rol del docente en el desarrollo de la capacidad creativa de los niños

Fuente: elaboración propia

En relación con la información antes detallada, se infiere que los docentes deben procurar proponer y aplicar una metodología que permita al niño disfrutar y participar dentro del proceso de enseñanza-aprendizaje, el cual fortalezca habilidades tales como la imaginación, el pensamiento creativo, la solución de conflictos y el desarrollo del pensamiento crítico, entre otros, tomando especial atención en los ambientes de aprendizaje y actividades creadas para una apropiada estimulación en todas las áreas de desarrollo. Así también, es imprescindible que los docentes conozcan las preferencias de sus estudiantes para poder brindarles actividades que les sean placenteras; por ello, es importante escuchar y atender todo lo que dicen y hacen los niños.

Finalmente, como un aporte a los docentes del nivel Inicial, se propone el diseño de una guía didáctica, a partir del análisis de sus principales componentes, destacando las estrategias y actividades novedosas e interactivas, orientadas a impulsar en los ambientes el desarrollo de la capacidad creativa de los menores. Con fundamento en la propuesta de Vera (2018), que destaca la realización de actividades lúdicas para generar creatividad en los niños, se parte de actividades recreativas, para involucrarlos y permitir desarrollar su capacidad creativa, sus habilidades cognitivas, socioemocionales y motrices.

DISCUSIÓN

Los resultados encontrados evidencian la existencia de información valiosa, según la cual se han identificado diversas estrategias didácticas que pueden desarrollarse en los ambientes de aprendizaje innovadores, para garantizar el desarrollo creativo en los infantes del nivel Inicial. De este modo, se identificaron diversas estrategias que son analizadas a partir de los fundamentos teóricos contemplados en los varios artículos científicos revisados, en cuanto a sus aportes para estimular la capacidad creativa. De igual manera, estos hallazgos sustentan la propuesta pedagógica de estrategias que pueden ser aplicadas en el desarrollo del pensamiento creativo en niños de nivel Inicial.

Se puede decir que los ambientes de aprendizaje deben ofrecer estrategias como oportunidades adecuadas para una buena educación de acuerdo con las necesidades individuales, aptitudes, intereses, habilidades y destrezas de los infantes. Es por ello que los docentes deben utilizar estrategias llamativas e innovadoras como componentes esenciales de los ambientes de aprendizaje para potenciar el desarrollo creativo.

Sobre el objetivo relacionado con identificar estrategias didácticas que integran los ambientes de aprendizaje innovadores, para garantizar el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel Inicial, los autores coinciden en que, para favorecer la creatividad, se requiere que el docente facilite las estrategias didácticas y actividades lúdicas para favorecer el pensamiento creativo, que facilite al infante el progreso de sus habilidades creativas en el marco de su desarrollo integral. Por otro lado, Cutuan (2020) menciona que, a partir del desarrollo integral de los infantes, se puede llegar a un propicio desarrollo de la

capacidad creativa mediante los ambientes de aprendizaje, ya que el plano pedagógico va más allá de los factores físicos, como un espacio de conexión entre educadores, infantes, materiales y estrategias didácticas, con el fin de desarrollar destrezas, habilidades y cualidades generales en los niños y niñas.

Desde una óptica subsecuente, Velázquez (2014) medita que el docente debe tener en cuenta los siguientes planteamientos para adecuar de forma eficaz los ambientes de aprendizaje en el aula: en primer lugar, el espacio en los ambientes de aprendizaje es muy importante porque se debe integrar el lugar perfecto para que los niños se puedan adaptar de una mejor manera y que no sea un distractor para ellos; en segundo lugar, el tiempo es de gran relevancia, porque de esta manera es posible planificar la actividad y crear en ellos hábitos diarios y continuos; finalmente, el material ayudará al desarrollo de todos los sentidos en los niños.

Respecto al rol del docente en la creación de ambientes de aprendizaje innovadores para el desarrollo de la capacidad creativa en el nivel Inicial, Sánchez (2017) y Herrera y Zúñiga (2017) concuerdan en que la labor del docente dentro de los ambientes de aprendizaje innovadores incide en el desarrollo de la creatividad de los niños y niñas del nivel Inicial. Sus funciones son de suma responsabilidad con influencia decisiva en el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Además de educar a los estudiantes, motivándolos para su desarrollo integral, el docente debe considerar que cada uno de los estudiantes son seres únicos e irrepetibles que aprenden a un ritmo de aprendizaje propio. Por último, en relación con la elaboración de una guía con actividades para mejorar el desarrollo de la creatividad en el nivel Inicial, utilizando los ambientes de aprendizaje innovadores, Vera (2018) indica que, dentro de las actividades lúdicas, se debe involucrar al infante y permitir el avance de su capacidad creativa, sus habilidades, su área cognitiva, socioemocional y motriz.

CONCLUSIONES

En conclusión, el análisis realizado muestra el interés de investigadores de diferentes países por proponer ambientes de aprendizaje con condiciones adecuadas que favorezcan el desarrollo de la capacidad creativa de los niños de Educación Inicial. Se destacan resultados importantes obtenidos de investigaciones previas realizadas en países de América Latina. Estos estudios constituyen aportes tanto teóricos como metodológicos para continuar profundizando sobre las condiciones y características de ambientes innovadores que favorezcan el progreso de la capacidad creativa en las diversas áreas del desarrollo infantil.

En consideración con el objetivo general, orientado a explicar las condiciones que deben reunir los ambientes de aprendizaje innovadores para favorecer la capacidad creativa en el nivel Inicial, se evidenció que estos ambientes de aprendizaje deben ser

espacios organizados, limpios, abiertos y ordenados, y lo más parecido al hogar, donde cada elemento pueda responder a una necesidad educativa. Además, debe ser agradable, debe cautivar la atención, reflejar armonía y generar seguridad en los niños para dar respuesta a los intereses y necesidades evolutivas.

En alusión a las estrategias más factibles y eficaces para el desarrollo de la capacidad creativa de los niños en nivel Inicial, se destaca las siguientes: dramatización, lectura creativa, la música, el juego, la plastilina, etc., las cuales se detallan en la tabla 2, explicando cada una de las estrategias óptimas para el desarrollo creativo de los infantes. Así también, en lo que se refiere al rol del docente, para los autores, el docente juega un papel crucial dentro del desarrollo de la capacidad creativa del niño, ya que es el facilitador, guía, supervisor y el encargado de propiciar ambientes de aprendizaje enriquecedores y estimulantes, empleando estrategias, técnicas y actividades lúdicas para el desarrollo integral del infante.

Finalmente, si se propicia un ambiente adecuado, enriquecedor y estimulante para los niños, durante sus primeros años de vida, se está aportando al desarrollo de destrezas, habilidades y capacidades, que formarán una base sólida para el desenvolvimiento futuro, a través de experiencias, estímulos y aprendizajes significativos.

BIBLIOGRAFÍA

Aguilar, F. (2020). Del aprendizaje en escenarios presenciales al aprendizaje virtual en tiempos de pandemia. *Estudios pedagógicos (Valdivia)*, 46(3), 213-223. https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-07052020000300213

Aguilera, L. (2015). ¿Cómo fomentar la creatividad en lo niños? PAI. <http://www.psicoayudainfantil.com/fomentar-creatividad-ninos/>

Balmaceda Errázuriz, M. A., Da Costa Mejías, M. T., Espinoza León, P., Maturana Miranda, P., y Sandes Pérez, J. (2019). *Ambientes de aprendizaje. Orientaciones técnico-pedagógicas para el nivel de Educación Parvularia*. <https://bibliotecadigital.mineduc.cl/bitstream/handle/20.500.12365/4522/ambientes.pdf?sequence=1>

Calvillo, R. (2013). *Rincones de aprendizaje y desarrollo de la creatividad del niño* [tesis de titulación, Universidad Rafael Landívar]. Repositorio digital de la Universidad Rafael Landívar. <http://biblio3.url.edu.gt/Tesario/2013/05/09/Calvillo-Rosa.pdf>

Cutuan, J. (2020). *Influencia de los ambientes de aprendizaje en el desarrollo integral de los niños y niñas de inicial 2* [tesis de titulación, Universidad Central del Ecuador]. Repositorio digital de la Universidad Central del Ecuador. <http://repositorio.utmachala.edu.ec/handle/48000/16311>

Daza, M., y Restrepo, N. (2021). *Los ambientes de aprendizaje en la educación infantil* [tesis de doctorado, Universidad Santiago de Cali]. Repositorio digital de la Universidad Santiago de Cali. <https://repository.usc.edu.co/bitstream/handle/20.500.12421/5393/LOS%20AMBIENTES%20DE%20APRENDIZAJE.pdf?sequence=1>

Dewey, J. (1977). *Mi credo Pedagógico. Teoría de la educación y sociedad*. (L. Luzuriaga, Trad.). Centro Editor de América Latina.

Díaz, R. (2017). *Estrategias de enseñanza creativa: investigaciones sobre la creatividad en el aula*. Universidad de la Salle y Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. <http://biblioteca.clacso.edu.ar/Colombia/fce-unisalle/20180225093550/estrategiasen.pdf>

Duarte, D. (2003). Ambientes de aprendizaje: una aproximación conceptual. *Estudios pedagógicos* (Valdivia), (29), 97-113. https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=s0718-07052003000100007&script=sci_arttext

Educación, M. D. (2014). *Currículo de Educación inicial 2014*. https://www.academia.edu/35184788/CURRICULO_DE_EDUCACION_INICIAL

Escobedo, D. (2012). *Estrategias didácticas para el desarrollo de la creatividad en Educación Primaria*. Universidad Autónoma de Madrid. Facultad de Psicología. <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4640391.pdf>

Federación de Enseñanza de Comisiones Obreras de Andalucía (2016). Desarrollo de la Creatividad Infantil. *Revista digital para profesionales de la enseñanza*, (34). 1-6. <https://www.feandalucia.ccoo.es/docu/p5sd13433.pdf>

Hernández, M. (2020). La importancia de los espacios escolares para motivar el aprendizaje. *EDIME Mobiliario escolar*. <https://edime.es/blog/noticias/la-importancia-de-los-espacios-escolares-para-motivar-el-aprendizaje>

Hernández, M. (2021). Percepción que tienen los niños y niñas de III nivel de educación inicial acerca de los ambientes de aprendizaje y la motivación que les provoca para aprender colaborativamente [tesis doctoral, Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua]. Repositorio digital de la Universidad Nacional Autónoma de Nicaragua. <https://repositorio.unan.edu.ni/15602/>

Herrera, G., Aguirre, Z., y Zúñiga Aguirre, C. M. (2017). *Ambientes de aprendizaje en el desarrollo del pensamiento creativo en niños y niñas de 4 a 5 años de edad* [tesis de titulación, Universidad de Guayaquil]. Repositorio digital de la Facultad de Filosofía y Letras. <http://repositorio.ug.edu.ec/bitstream/redug/22938/1/Herrera%20Mor%c3%a1n%20-%20Z%c3%ba%c3%b1ga%20Aguirre.pdf>

Laguna, D. (2018). *Ambientes de aprendizaje en el desarrollo de la creatividad* [tesis de maestría, Universidad Técnica de Ambato]. Repositorio digital de la Facultad de Ciencias Humanas y de la Educación. <https://repositorio.uta.edu.ec/handle/123456789/27398>

Lázaro, L. (2015). *Ambientes de aprendizaje: Implicaciones pedagógicas y propuesta para el segundo ciclo de Educación Infantil* [tesis de titulación, Universidad Internacional de La Rioja]. Repositorio digital de la Universidad Internacional de La Rioja. https://reunir.unir.net/bitstream/handle/123456789/2864/Laura_Lazaro_Garcia.pdf?sequence=1&isAllowed=y

Malpass, D. (2021). *Una cantidad sin precedentes de niños podría caer en la pobreza de aprendizajes debido a la pandemia*. Banco Mundial. <https://www.bancomundial.org/es/news/press-release/2021/10/29/world-bank-pandemic-threatens-to-drive-unprecedented-number-of-children-into-learning-poverty>

Merino-Trujillo, A. (2013). Como escribir documentos científicos. Artículo de revisión. *Salud en Tabasco*, 19(3), 90-94. <https://www.redalyc.org/pdf/487/48730715004.pdf>

Sánchez, G. (2017). *El ambiente de aprendizaje y su incidencia en el desarrollo de la creatividad de los niños y niñas de educación inicial* [tesis de titulación, Universidad Técnica de Babahoyo]. Repositorio digital de la Universidad Técnica de Babahoyo. <http://dspace.utb.edu.ec/bitstream/handle/49000/3175/E-UTB-FCJSE-PARV-000083-.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Summo, V., Voisin, S., y Téllez, B. (2016). Creatividad: eje de la educación del siglo XXI. *Revista iberoamericana de educación superior*, 7(18). <https://doi.org/10.22201/iisue.20072872e.2016.18.177>

UNESCO. (2021). Primera infancia: la vida de los niños y niñas antes, durante y después de la pandemia. <https://www.buenosaires.iiep.unesco.org/es/portal/primera-infancia-la-vida-de-los-ninos-y-ninas-antes-durante-y-despues-de-la-pandemia>

Velázquez, J. (2014). *Ambientes Lúdicos de Aprendizaje Diseño y Operación*. Trillas. <https://www.worldcat.org/title/ambientes-ludicos-de-aprendizaje-diseno-y-operacion/oclc/991838566>

Vera, J. (2018). *Estrategias para desarrollar la creatividad en los niños de etapa preescolar del Centro de Educación Inicial El Clavelito, año lectivo 2016-2017* [tesis de titulación, Universidad Politécnica Salesiana]. Repositorio digital de la Universidad Politécnica Salesiana. <https://dspace.ups.edu.ec/handle/123456789/15237>

Vygotsky, L. S. (2003). *Imaginación y creación en la edad infantil* (Vol. 100). Nuestra América. [https://proletarios.org/books/Vigotsky Imaginacion_y_Creatividad_En_La_Infancia.pdf](https://proletarios.org/books/Vigotsky%20Imaginacion_y_Creatividad_En_La_Infancia.pdf)

ADAPTACIÓN DE AMBIENTES DE APRENDIZAJE EN LA MODALIDAD VIRTUAL PARA LA EDUCACIÓN INICIAL, EN EL ESCENARIO DE LA PANDEMIA

Data de aceite: 03/07/2023

Katherine Gissela Baculima Castro

Yamileth Estefanía Cando Méndez

Lizbeth Piedad Sánchez Domínguez

Stella Serrano de Moreno

RESUMEN: El objetivo del estudio consiste en explicar la adaptación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para el nivel de Educación Inicial. La metodología es cualitativa, de alcance descriptivo, utilizando el método de investigación documental, mediante la revisión bibliográfica de artículos de revistas científicas de impacto, identificadas en bases de datos de la biblioteca virtual de la Universidad Católica y de otras como Scopus, Scielo, Redalyc, Dialnet y Google Académico. La gestión de información se realizó según criterios de selección relacionados con los términos ambientes de aprendizaje, Educación Inicial, modalidad virtual y presencialidad. Los resultados mostraron que la Educación Inicial en tiempos de pandemia sufrió cambios considerables con relación a la implementación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual. Debido

a la situación de confinamiento social tan precipitada, los docentes debieron adaptarse al escenario virtual para orientar el aprendizaje, además a la digitalización de material didáctico preexistente. Se identificaron, como componentes de los espacios virtuales, la armonía, la confianza, la seguridad, el respeto y, sobre todo, la libertad de expresión, para que niños y padres pudieran expresar sus inquietudes. Se concluye acerca de la necesidad de realizar adaptaciones de los ambientes de aprendizaje dentro de la modalidad virtual para satisfacer las necesidades educativas de los niños del nivel de Educación Inicial en tiempos de pandemia.

INTRODUCCIÓN

Uno de los factores que afecta directamente el crecimiento y desarrollo de los individuos y sociedades es la educación. Esta enriquece la cultura, la identidad, las creencias y los valores; por tal razón, es importante, en todos sus sentidos, ya que transforma la vida y genera cambios. Ahora bien, en el siglo XXI y en medio de una pandemia, el director general de la

Organización Mundial de la Salud (OMS), Tedros Adhanom Ghebreyesus (2020), declaró que el coronavirus covid-19 pasa de ser una epidemia a una pandemia, afectando la posibilidad de continuar con una educación presencial a escala mundial.

La virtualidad es una nueva modalidad educativa fundamental, tras el advenimiento de la emergencia sanitaria global dentro del nivel Inicial. Las escuelas y centros educativos tuvieron que dar continuidad al proceso de formación de los niños sin asistencia a las instituciones. Por ello, la virtualidad fue el principal «aliado» de los docentes, pero se transformó en un desafío para los contextos con escasa conectividad. Es por ello que, en el presente trabajo, se analizan las adaptaciones de los ambientes de aprendizaje que tomaron los profesores del nivel Inicial para tratar de brindar una educación de calidad.

Los expertos en la educación se dieron cuenta que el aprendizaje no solo ocurría en el salón de clases, sino que también se podía llevar a cabo en otros ambientes. De ahí surge la concepción de *ambiente de aprendizaje*. Duarte (2003) lo define como el escenario donde se despliegan condiciones favorables de aprendizaje que propician el desarrollo integral, emocional, social y educativo. Un espacio y un tiempo en movimiento, en donde los participantes trabajan capacidades, competencias, habilidades y valores. Sostiene Duarte (2003) que, en los ambientes de aprendizaje, «se instauran dinámicas que involucran acciones, experiencias y vivencias por cada uno de los participantes; actitudes, condiciones materiales y socio-afectivas, múltiples relaciones con el entorno y la infraestructura necesaria para la concreción de los propósitos educativos» (p. 6).

Con la introducción del *E-learning*, que propicia la virtualidad como una nueva modalidad educativa, nace entonces el concepto de *Ambientes Virtuales de Aprendizaje* (AVA), el cual es objeto de atención por Coll y Monereo (2008), al precisar sus características. El AVA nace casi de la mano con la utilización del adjetivo «virtual», y el cual está referido a las organizaciones, comunidades, actividades y prácticas que operan y tienen lugar en internet; y se subraya su potencialidad por permitir una comunicación entre usuarios, similar a la que se realiza cara a cara. Es necesario señalar que muchos autores han optado también por denominar a los ambientes virtuales de aprendizaje, como *entornos virtuales de aprendizaje*. Así, por ejemplo, Adell *et al.* (citados en Silva, 2017) indican que:

Un entorno virtual de aprendizaje (EVA) es una aplicación informática diseñada para facilitar la comunicación pedagógica entre los participantes en un proceso educativo, sea éste completamente a distancia, presencial, o de una naturaleza mixta que combine ambas modalidades en diversas proporciones (p. 4).

Independiente de la denominación que se asigna a los ambientes entornos virtuales de aprendizaje, el interés en este estudio está centrado en analizar las adaptaciones que se han ido realizando desde los organismos de gestión educativa para el nivel Inicial, con instrucciones desde el Ministerio de Educación del Ecuador, para introducir los ajustes pertinentes y hacer de estos ambientes espacios que favorezcan el desarrollo integral de

los niños.

De esta manera, se plantea el problema partiendo de la idea de que la Educación Inicial tuvo algunas alteraciones en tiempos de pandemia respecto a los ambientes de aprendizaje en el nivel Inicial. Se trata de las adaptaciones que se dieron en los espacios de aprendizajes que se utilizaron en la modalidad virtual en el ámbito educativo, ya que las docentes tuvieron que buscar la manera de adecuar un espacio dentro de sus hogares que resultara llamativo a simple vista para lograr que el aprendizaje de los niños sea enriquecedor; además, en cada uno de los hogares de los menores, se debía preparar un espacio cómodo y tranquilo para que puedan recibir sus clases con total armonía y sin ninguna distracción.

Ante esta nueva realidad mundial, la educación se ha visto en la necesidad de ajustarse a un nuevo escenario formativo. Las escuelas se quedaron vacías y las casas se han convertido no solo en los espacios en donde se aprenden valores, sino en los nuevos escenarios de aprendizaje formal y, también, informal. Principalmente, la educación se percibe como la formación y preparación del individuo para su accionar en la sociedad. Ante esta nueva realidad, la importancia de la educación en el siglo XXI se debe caracterizar no solo por la transmisión de conocimientos, sino que debe aportar, de igual manera, en el fomento de valores que ayuden a construir la sociedad; esto puede ser posible a través de recursos tecnológicos:

La educación tecnológica es reconocida como parte de las nuevas reformas educativas de cada país, la cual se intenta desarrollar desde la edad de preescolar hasta Media General Técnica, sosteniendo un modelo de pensamiento que relacione el «ser» con el «hacer», para que los estudiantes posean una formación integral que facilite las herramientas para la comprensión del medio artificial, y logren habilidades, destrezas y aptitudes donde se perfeccione el razonamiento, la creatividad, organización y planificación. (Hurtado, 2020, citado en Benjumea, 2021, p. 141).

Con respecto a la educación de nivel Inicial, es imprescindible contar con ambientes y recursos que propicien al niño el desarrollo en todas sus áreas, logrando así concienciar para favorecer el desarrollo motriz, cognitivo y evolutivo en el que los niños y niñas aprendan a utilizar de manera apropiada los espacios de aprendizaje virtuales, cuya finalidad es la de formar individuos aptos para resolver problemas y ser independientes. Con base en la problemática descrita, se formula la interrogante ¿cómo se pueden adaptar los ambientes de aprendizaje virtuales, para ofrecer a los niños de Educación Inicial en sus hogares una educación de calidad?

A partir de la pregunta científica, se plantean los siguientes objetivos: explicar la adaptación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para el nivel de Educación Inicial, mediante el análisis bibliográfico para contrastarla con los ambientes de aprendizaje en la presencialidad; identificar cuáles son los ambientes de aprendizaje más adecuados dentro de la modalidad virtual para el nivel de Educación Inicial, y, finalmente, analizar las

adaptaciones realizadas en los componentes de los ambientes de aprendizaje dentro de la modalidad virtual para favorecer la atención de los niños de Educación Inicial durante el periodo de pandemia.

MARCO TEÓRICO

En este apartado se recopilarán los antecedentes, investigaciones previas y consideraciones teóricas en las que se sustentó el desarrollo del estudio realizado. A nivel mundial, se está viviendo la pandemia del covid-19, que se originó, según la OMS (2020), el 31 de diciembre del 2019 en Wuhan, China. El virus provocó una situación de confinamiento que causó estragos en todos los sectores, siendo la educación quizás uno de los más golpeados. La Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura (UNESCO) menciona que las autoridades máximas de cada país dictaminaron medidas como el cierre de escuelas para evitar la propagación y que la educación se dé a distancia, pero «[...] la continuidad de los estudios en este tiempo de pandemia y los modos de implementar la práctica educativa es preocupante, ya que la desigualdad socioeconómica conlleva limitaciones de acceso a recursos tecnológicos, libros y materiales escolares» (Neiman, 2020).

En un sentido complementario, Barberi *et al.* (2021) mencionan que, en la actualidad y debido a la emergencia sanitaria generada por el covid-19, el uso de la tecnología ha sido la opción que ha obligado a los docentes a replantear su metodología y técnicas pedagógicas, transformando los escenarios educativos utilizando las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC) de manera emergente. La revisión y análisis de algunos antecedentes previos al estudio permitieron contextualizar el tema, específicamente los ambientes de aprendizaje que se utilizaron en la modalidad virtual durante la pandemia. Algunos autores son los siguientes:

Según Paredes y Sanabria (2015); Yanez, Alarcón y Guamán (2019), un ambiente virtual de aprendizaje es un espacio educativo que se encuentra en la web, donde se desarrollan las actividades de aprendizaje, está compuesto por un conjunto de herramientas digitales que viabilizan la interacción didáctica entre el docente, los estudiantes, el contenido y los recursos; además, posibilita la estructuración y distribución de diversos materiales educativos en formato digital y multimedial como los textos, imágenes, audio, videos, simuladores y juegos.

Los planteamientos de Pinto y Osorio (2008) desarrollaron la creación de una plataforma educativa contextualizada, la cual fue denominada como «Arcacomum» y esta sirve para socializar recursos educativos digitales y buenas prácticas educativas; además, generan motivación e interés en los niños del nivel Inicial. Por otra parte, según Briceño *et al.* (2019), los actores educativos enfrentan el desafío de la integración curricular de recursos y plataformas digitales y la creación de un ambiente de aprendizaje a partir de las

experiencias que los niños viven dentro de su entorno cultural.

En el contexto ecuatoriano, Iriarte *et al.* (2021) afirman que el tránsito de los niños por diversos recursos y plataformas tecnológicas permite reconocer que la innovación se refiere a su utilización con sentido educativo, de forma autónoma, crítica, reflexiva y sobre todo pedagógica. Es importante mencionar que, en el ambiente virtual de aprendizaje, se deben generar las condiciones necesarias que se dan a través de las experiencias de aprendizaje significativas, en que los niños puedan pensar, producir y compartir conocimiento. Es decir, se debe priorizar el desarrollo de destrezas, mediante las experiencias de aprendizaje, contextualizados a la realidad y a los desafíos que actualmente se enfrentan a través de una mirada multidisciplinaria, fundamentando su accionar en ideas centrales priorizadas, los objetivos de aprendizaje, valores semanales y contenidos de soporte emocional.

A través del juego espontáneo, los niños desarrollan sus habilidades sociales, se vuelven más creativos, aprenden a resolver problemas y desarrollan destrezas motoras, como lo exponen Bonnefont *et al.* (2017), cuando señalan que «Un ambiente preparado responde a las condiciones básicas para que niños y niñas puedan aprender de mejor manera a través de un ambiente en armonía con sus expectativas personales y necesidades educativas, y así, lograr alcanzar un aprendizaje significativo» (p. 8).

Por otra parte, una herramienta que se ha utilizado como espacio de aprendizaje en la modalidad virtual en los niños de nivel Inicial ha sido el uso de las TIC; por ello, es importante que se clarifique el término TIC. Al respecto, Ibáñez y García (2009) afirman que las Tecnologías de la Información y Comunicación son entendidas como todo lo relativo a la informática conectada a internet, los medios de comunicación y especialmente el impacto social del uso de estos. De ahí que estos autores definen las TIC «[...] como un conjunto de herramientas electrónicas utilizadas para la recolección, almacenamiento, tratamiento, difusión y transmisión de la información representada de forma variada» (p. 21).

En síntesis, son diversos los aportes ofrecidos por los autores en relación con la creación y disposición de ambientes de aprendizaje virtuales sobre los cuales se destaca la necesidad de generar las condiciones y adaptaciones necesarias para poder ofrecer experiencias de aprendizaje significativas, en que los niños puedan pensar, producir y compartir conocimiento. Es imprescindible que en el ambiente de aprendizaje se conjuguen elementos físicos, sociales, culturales, psicológicos, pedagógicos, humanos, certeramente interrelacionados para favorecer la interacción entre los niños, docentes, padres y auxiliares que fortalezcan las experiencias de aprendizaje, las relaciones, la identidad, el sentido de pertenencia y el acogimiento. De este modo, es posible facilitar a todos los niños el contacto con materiales y actividades diversas que permitan abarcar un amplio abanico de aprendizajes cognitivos, afectivos y sociales. Para Rinaldi (2009), el centro debe preocuparse por ofrecer ambientes en los cuales el aprendizaje, el placer y la dimensión lúdica se entrelacen, favoreciendo un aprendizaje agradable, divertido y placentero donde los niños disfruten y sientan la alegría de aprender.

METODOLOGÍA

La metodología utilizada en este trabajo es de enfoque cualitativo y descriptivo, utilizando el método de investigación documental, mediante la revisión bibliográfica de tipo descriptivo, debido a que se realiza un análisis sistemático de artículos sobre el tema, para indagar qué se conoce del tópico, analizar y fundamentar teóricamente sobre adaptación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para el nivel de Educación Inicial.

El método seleccionado dirige la investigación a fin de estudiar y dar respuesta a los objetivos definidos para el estudio, los cuales son: primero, explicar la adaptación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para la Educación Inicial, mediante el análisis bibliográfico para contrastarla con los ambientes de aprendizaje en la presencialidad. Luego, identificar cuáles son los ambientes de aprendizaje más adecuados dentro de la modalidad virtual en dicha población, y, finalmente, analizar las adaptaciones realizadas en los componentes de los ambientes de aprendizaje dentro de la modalidad virtual para favorecer la atención de los niños durante el periodo de pandemia.

La revisión bibliográfica a realizar en este estudio se ubica en la revisión sistemática descriptiva que, de acuerdo con lo planteado por Merino (2013), es aquella que proporciona como resultado un artículo de revisión, que ofrece al lector una puesta al día sobre conceptos útiles en áreas en constante evolución. Este tipo de revisión aporta ideas de utilidad en la investigación y en la enseñanza, y ofrece aportes a muchas personas de campos conexos; por consiguiente, leer revisiones debidamente fundamentadas es la mejor forma de estar al día en las esferas o campos de conocimiento de interés, sobre todo en temas de tanta implicación social como es la educación de los menores.

Como estrategias de búsqueda y selección de los documentos para realizar la revisión bibliográfica documental, se recopila información ya existente sobre el tema o problema objeto de estudio, en revistas, artículos científicos, libros y otros trabajos académicos. Se procede a la selección de documentos extraídos de las bases de datos de la biblioteca digital de la Universidad Católica de Cuenca y de otras fuentes como Scopus, Redalyc, Scielo y Dialnet, que se encuentran con base en descriptores o palabras clave: educación inicial, modalidad virtual, ambientes de aprendizaje y adaptación. Estos descriptores de búsqueda o palabras clave elegidos son «[...] los conceptos principales o las variables del problema o tema de la investigación. Estas palabras serán su clave para comenzar la búsqueda» (Vera Carrasco, 2009, p. 66), y contendrán las palabras claves combinadas con los operadores booleanos (AND, OR, NOT).

Para llevar a cabo la revisión y selección de la información documental, se elabora la *Matriz de revisión sistemática*, en la que se incluyen los artículos seleccionados de las bases de datos consultadas, con apoyo en los siguientes criterios: *relevancia*, refiriéndose a que la información debe ofrecer aportes importantes sobre el problema de estudio, y, por lo tanto, debe ayudar a dar solidez a la argumentación; *pertinencia* con el tema de

estudio referido a la adaptación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para el nivel de Educación Inicial y contribuir al logro de los objetivos. Se procede a la búsqueda a partir de palabras clave: autoestima, proceso de aprendizaje, estrategias; Educación Inicial; actualidad y vigencia, haciendo referencia a seleccionar artículos de entre 5 y 10 años de su publicación; y, finalmente, *aporte de información confiable* que se refiere a la información generada por una fuente reconocida por la comunidad científica y por la calidad e imparcialidad de su trabajo.

El diseño metodológico adoptado para llevar a cabo el proceso investigativo en la investigación bibliográfica documental, como proceso sistemático, se desarrolla mediante las siguientes fases o etapas:

Etapa	Diseño	Proceso
Fase 1	Búsqueda, gestión de información y organización de la información	Búsqueda y gestión intensiva de información en bases de datos. Lectura, selección y organización de información en <i>Matriz sistemática de información</i> .
Fase 2	Análisis, síntesis y discusión de la información	Se analiza y discute según los objetivos e hipótesis planteadas.
Fase 3	Divulgación y exposición de los resultados	Estructuración de la información obtenida en el artículo de revisión sistemática.

Tabla 4. Diseño metodológico adoptado para la investigación bibliográfica documental mediante la revisión sistemática

Fuente: elaboración propia

RESULTADOS Y DISCUSIÓN

En la Educación Inicial virtual es posible afirmar que, en la actualidad, y debido a la emergencia sanitaria generada por el covid-19, el uso de la tecnología ha sido la opción que ha obligado a los docentes a replantear sus prácticas pedagógicas transitando a veces por interesantes escenarios que transforman, sin lugar a dudas, su práctica, utilizando las TIC de manera emergente. Es imprescindible, según señalan algunos autores como Day, 2005; Rizo Maradiaga, 2015; y Valdiviezo, 2015, que, para desarrollar las ideas por escrito y construir los resultados y la discusión, se tengan bien claros los objetivos del estudio. Se inicia, entonces, con la identificación y explicación de las adaptaciones de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para la Educación Inicial, objetivo general del estudio.

ANÁLISIS DE LOS ESTUDIOS

Del análisis de los estudios que se han preocupado de proponer estas adaptaciones se identifican tres tipos: Ambiente Virtual de Aprendizaje (AVA), Entorno Virtual de Aprendizaje (EVA) y las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC), que

contribuyen a establecer y enriquecer una comunicación diseñada para el aprendizaje de los niños de Educación Inicial. En la siguiente tabla se describen dichas adaptaciones precisadas en las referencias consultadas:

Autores	Tipo de adaptación	Características y aportes al aprendizaje en modalidad virtual
Coll y Monereo (2008)	Ambientes virtuales de aprendizaje	Potencialidad por permitir una comunicación entre usuarios, similar a la que se realiza cara a cara.
Fernández-Pascual, et al. (2013)	Entorno virtual de aprendizaje	Diseñada para facilitar la comunicación pedagógica entre los participantes en un proceso educativo.
Barberi <i>et al.</i> (2021)	Tecnologías de la Información y la Comunicación	Replantear su metodología y técnicas pedagógicas, transformando los escenarios educativos.

Tabla 5. Adaptación de ambientes de aprendizaje en modalidad virtual para la Educación Inicial

Fuente: elaboración propia

En la tabla 6 se precisan cuáles son los ambientes de aprendizaje más adecuados en la modalidad virtual especializados en el nivel de Educación Inicial. Se puede observar que, entre los tipos de adaptaciones que describen los autores, se encuentran el Arcacomum, el juego espontaneo y las TIC, que son plataformas diseñadas especialmente para los menores:

Autores	Tipos de adaptación	Características y aportes al aprendizaje en modalidad virtual
Pinto y Osorio (2008)	Arcacomum	Sirve para socializar recursos didácticos digitales y prácticas educativas apropiadas.
Bonnefont <i>et al.</i> (2017)	Juego espontáneo	Un ambiente preparado responde a las condiciones básicas para que niños y niñas puedan aprender de mejor manera a través de un ambiente en armonía de forma virtual.
Ibáñez y García (2009)	TIC	Todo lo relativo a la informática conectada a internet, los medios de comunicación y, especialmente, el impacto social del uso de estos.

Tabla 6. Ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para la Educación Inicial

Fuente: elaboración propia

La tabla 7, por su parte, presenta las adaptaciones realizadas en los componentes de los ambientes de aprendizaje dentro de la modalidad virtual para favorecer la atención de los niños de Educación Inicial dentro del hogar y crear espacios adecuados que aseguren la

calidad de las experiencias de aprendizaje, durante el periodo de pandemia, tercer objetivo del estudio.

Autores	Tipos de adaptación	Características y aportes al aprendizaje en modalidad virtual en Educación Inicial
Manrique (2020)	Adaptaciones de materiales educativos en formato digital-multimedial: trabajar en hojas y láminas pedagógicas, encuentros virtuales con predominio del discurso docente.	Digitalización de material didáctico preexistente. Se adaptaron los materiales educativos para ser utilizados en los hogares por los padres y los niños, con el propósito de facilitar las experiencias.
Ramos (2010)	Adaptación al ambiente virtual de aprendizaje, utilizando las TIC como herramientas para la implementación y desarrollo de las competencias lingüísticas en los niños de 5 y 6 años.	Utilizar las TIC como herramientas para el desarrollo de las competencias lingüísticas en el proceso de la lectura con el programa JCLIC en los niños de 5 a 6 años.
Aguilar (2020)	Inserción de las TIC en los espacios de aprendizaje como herramientas que conceden al educando contenidos asequibles y comodidad de estudio	Con la inclusión de la TIC se crea armonía, confianza, seguridad, respeto y, sobre todo, la libertad de expresión.

Tabla 7. Adaptaciones realizadas en los componentes de los ambientes de aprendizaje dentro de la modalidad virtual para los niños de Educación Inicial

Fuente: elaboración propia

CARACTERÍSTICAS Y APORTES AL APRENDIZAJE EN MODALIDAD VIRTUAL EN EDUCACIÓN INICIAL

Luego del análisis de la información recabada y después de contrastar las ideas de varios autores en el marco teórico, se puede afirmar, respecto a los ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual, que el uso de materiales educativos en formato digital-multimedial, plataformas educativas y el uso de las TIC se encuentra en los más comunes por parte de los docentes en el momento de crear un espacio de aprendizaje virtual para los niños. Varios autores coinciden en resaltar la importancia del uso de tecnologías populares, en especial WhatsApp y Zoom, en tanto han permitido que la mayor parte de docentes y estudiantes, especialmente de contextos desfavorecidos, pudieran continuar con el proceso educativo, al menos en un primer momento de la emergencia sanitaria (Kem-Mekah y Bonilla, 2020).

Por otra parte, los ambientes de aprendizaje que se utilizaron dentro de la modalidad virtual la Educación Inicial fueron espacios digitales, en que el material es fundamental, ya que este debe ser didáctico e interactivo, de manera que facilite un aprendizaje

significativo para los infantes. También es necesario mencionar que, dentro de los espacios de aprendizaje, se debe tener en cuenta, al elaborar material para guiar una clase, el texto de las presentaciones debe ser claro y dinámico. Rodríguez (2014) señala que, en los componentes de los ambientes de aprendizaje, deben prevalecer la armonía, la confianza, la seguridad, el respeto y, sobre todo, la libertad de expresión, para que puedan expresarse cuando presenten alguna inquietud o duda, constituyendo, de tal manera, un aprendizaje propicio.

Al analizar si existen variaciones en la adaptación de los ambientes de aprendizaje dentro de la modalidad virtual y presencial, se pudo determinar que existe poca adaptabilidad por parte de algunos docentes para transitar desde las prácticas tradicionales de la presencialidad, ya que son difíciles de aplicarse en la virtualidad, porque en la presencialidad se puede observar rincones que crean las educadoras para los niños, mientras que, en la virtualidad, los docentes debieron acogerse a los diferentes tipos de herramientas digitales; por ejemplo, trabajar en hojas y láminas pedagógicas, encuentros virtuales con predominio del discurso docente, escasa participación de los niños, actividades poco atractivas para estimular la atención de los niños, debido a que no se puede aplicar el juego como principal recurso pedagógico.

Por otro lado, entre los aspectos favorables de las prácticas pedagógicas de algunas docentes, se pudo evidenciar el uso de materiales didácticos concretos y accesibles; además, algunas orientaron y sensibilizaron a los padres de familia y representantes para que participen y acompañen a sus hijos con efectividad en el desarrollo de las actividades educativas.

De este modo, como resultados, se registra que la Educación Inicial en tiempos de pandemia tuvo cambios considerables con relación con la implementación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual, en que se pudo observar que, al ser tan precipitada esta situación de confinamiento social, los docentes se tuvieron que adaptar a un espacio virtual para el aprendizaje, además a la digitalización de material didáctico preexistente. A su vez, se identificaron los elementos y componentes que deben contener los espacios virtuales para una educación de calidad.

CONCLUSIONES

En suma, para dar respuesta al objetivo general, referido a explicar la adaptación de ambientes de aprendizaje en la modalidad virtual para la Educación Inicial, mediante el análisis bibliográfico para contrastarse con los ambientes de aprendizaje en la presencialidad, se puede deducir que el uso de materiales educativos en formato digital-multimedial, plataformas educativas y el uso de las TIC han sido los más utilizados por los docentes al crear un espacio de aprendizaje virtual para los niños, que además ha sido una forma más cómoda de trabajo tanto para padres como para los docentes y, obviamente,

para los niños.

Por otro lado, el objetivo referido a identificar cuáles son los ambientes de aprendizaje dentro de la modalidad virtual para el nivel de Educación Inicial, se determinó que los usados dentro de la modalidad virtual en este nivel fueron espacios digitales, en que el material es fundamental, ya que este debe ser didáctico e interactivo de manera que facilite un aprendizaje significativo para los niños.

Con respecto al objetivo que plantea determinar los componentes de los ambientes de aprendizaje dentro de la modalidad virtual para los niños de Educación Inicial, se concluye que existe poca adaptabilidad por parte de algunos docentes para transitar desde las prácticas tradicionales de la presencialidad, ya que son difíciles de aplicar en la virtualidad, porque en la presencialidad se puede observar rincones que crean las educadoras para los niños, mientras que, en la virtualidad, los docentes tuvieron que acogerse a los diferentes tipos de herramientas digitales.

Finalmente, al analizar si existen variaciones en la adaptación de los ambientes de aprendizaje de los niños en el nivel Inicial en la modalidad virtual, se infiere que, en las prácticas pedagógicas de algunas docentes, es habitual el uso de materiales didácticos concretos y accesibles; además, algunas orientaron y sensibilizaron a los padres de familia para que participaran y acompañaran a sus hijos con efectividad en el desarrollo de las actividades educativas.

En consecuencia, de manera general, se concluye que el proceso de enseñanza y aprendizaje en la modalidad virtual ha sido un tema novedoso, de gran impacto y acogida dentro de la sociedad, pues resulta ser una manera mucho más cómoda para trabajar; además, sirvió para innovar los ambientes de trabajo con los niños, de manera que pudieron enfocarse en el trabajo con la familia para una estimulación más apropiada. Sin embargo, aún no existe una adaptabilidad totalmente precisa para trabajar a distancia con los infantes más pequeños, pero se espera que, con el pasar de los años, este tema vaya mejorando para ofrecer una educación de calidad para todos, considerando, a futuro, qué características tendrían las adaptaciones innovadoras en los ambientes de aprendizaje virtuales y cuáles serían las adaptaciones que se deben introducir para atender las necesidades educativas de cada niño.

BIBLIOGRAFÍA

Aguilar Gordon (2020). Del aprendizaje en escenarios presenciales al aprendizaje virtual en tiempos de pandemia. *Estudios Pedagógicos*, vol.46 no.3 Valdivia, 213-223.

Barberi, O., Garrido, J. y Cabrera, M. (2021). La educación inicial virtual en contexto de pandemia COVID-19. Aciertos y desafíos: una Aproximación desde la praxis preprofesional de la carrera de Educación Inicial en la Universidad Nacional de Educación. *Mamakuna*, (16), 77-87. <https://revistas.unae.edu.ec/index.php/mamakuna/article/view/471>

Briceño, Flórez y Gómez. (2019). Usos de las TIC en preescolar: hacia la integración curricular. *Revista Panorama*, 13(24), p. 21-32.

Bonnefont, J., Falcone, C., Giangrandi, B., Garcia, M., Naretto, D. y Souper, C. (2017). El Método Montessori. *Teoría de la Educación-Carolina Dattari*. Universidad Gabriela Mistral LEM.

Bonilla, J. (2020). Las dos caras de la educación en el COVID-19. *CienciAmérica*, 9(2), p. 89-98. <http://dx.doi.org/10.33210/ca.v9i2.294>

Coll, C. y Monereo, C. (2008). *Psicología de la educación virtual*. Ediciones Morata, S.L.

Duarte, J. (2003). Ambientes de aprendizaje. Una aproximación conceptual. *Revista Iberoamericana de Educación*. Vol. 33 Núm. 1: Número especial, 1-18 Ecuador. *GIGAPP Estudios Working Papers*, 8(190), p. 50-63.

Fernández-Pascual, M D.; Ferrer-Cascales, R.; Reig-Ferrer, A. (2013) Entornos virtuales: predicción de la satisfacción en contexto universitario. *Pixel-Bit. Revista de Medios y Educación*, núm. 43, pp. 167-181. Universidad de Sevilla.

Hurtado, F. (2020). Educación, Sociedad e Ideología: La Trilogía Imperante del Siglo XXI. *Revista Arbitrada del Centro de Investigación y Estudios Gerenciales*, 42, p. 138-149. [www.grupocieg.org/archivos_revista/Ed.42\(138149\)%20Frank%20Junior%20Hurtado%20Talavera_articulo_id602.pdf](http://www.grupocieg.org/archivos_revista/Ed.42(138149)%20Frank%20Junior%20Hurtado%20Talavera_articulo_id602.pdf)

Iriarte, M., Rivera, D., y Celly, S. (2021). La competencia mediática en la educación infantil. En: Ibáñez, P. y García, G. (2009). *Informática/Computer Science*, 1. Síntesis editorial.

Neiman, F. (2020). *La escuela en tiempos de cuarentena*. <https://www.pagina12.com.ar/257353-la-escuela-en-tiempos-de-cuarentena>

Organización Panamericana de la Salud. (2020). La OMS caracteriza a COVID-19 como una pandemia. <https://www.paho.org/es/noticias/11-3-2020-oms-caracteriza-covid-19-como-pandemia>
https://www.academia.edu/34880747/EI_M%C3%A9todo_Montessori_TEOR%C3%8DA_DE_LA_EDUCACI%C3%93N_CAROLINA_DATTARI

Paredes, J. y Sanabria. (2015). Ambientes de aprendizaje o ambientes educativos. Una reflexión ineludible. *Revista de Investigaciones UCM*, 15(25), p. 144-158.

Pinto, M. y Osorio, A. (2008). Las TIC en la primera infancia: valorización e integración en la educación inicial a través del enlace. *Revista Iberoamericana de Educación*, 46(9), p. 1-7.

Rodríguez, H. (2014). Ambiente de aprendizaje. *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*. 2(4).

Silva, J. (2017). Un modelo pedagógico virtual centrado en las E-actividades. *Revista de Educación a Distancia*, (53).

Vera Carrasco, O. (2009). Cómo escribir artículos de revisión. *Revista médica la paz*, 15(1), 63-69. http://www.scielo.org.bo/scielo.php?pid=S1726-89582009000100010&script=sci_arttext

Yanez, G., Alarcón, M., y Guamán, G. (2019). Ambientes de enseñanza: un acercamiento conceptual en el siglo XXI. *Dominio de las Ciencias*, 5(1), p. 212-234.

METODOLOGÍAS ACTIVAS EN EL DESARROLLO DEL LENGUAJE ORAL DE LOS NIÑOS DE 0 A 5 AÑOS

Data de aceite: 03/07/2023

Eduardo Loayza Ponce

Mell Ugarte Niola

Jhuliana Campoverde Flores

Edgar Curay Banegas

RESUMEN: Los expertos en educación manifiestan que las metodologías activas son la clave para desarrollar procesos de mediación pedagógica de una manera dinámica y motivadora, para que los niños sean los constructores de su propio aprendizaje; desde esta perspectiva, el objetivo del presente capítulo es determinar la importancia de las metodologías activas en el desarrollo del lenguaje oral de los niños de 0 a 5 años. La investigación se realizó bajo un enfoque cualitativo, de revisión bibliográfica y descriptivo; en virtud de que se revisó fuentes bibliográficas especializadas para su revisión y análisis correspondiente, la búsqueda de información se realizó en la base de datos de la Universidad Católica de Cuenca, en Redalyc Scielo, Dialnet, Scopus, entre otras. Los resultados avalan que las metodologías activas sí contribuyen de manera

significativa al desarrollo del lenguaje oral de los infantes en los primeros años de vida. Como conclusión, las metodologías activas implementadas en los distintos espacios de aprendizaje permiten a los niños desarrollar de manera efectiva su lenguaje oral, además de contribuir al desarrollo integral de los infantes, convirtiéndolos en niños con mayor autonomía en su formación. También posibilitan la creación de lazos sociales entre sus pares, el desarrollo de destrezas y habilidades nuevas, que están ligadas con el área cognitiva, que es la encargada del lenguaje.

INTRODUCCIÓN

El trabajo investigativo planteado realiza una exploración diagnóstica de las metodologías activas en el desarrollo del lenguaje de los niños entre 0 y 5 años. Esta tarea procura dar alternativas de solución a los docentes que tienen dificultades para trabajar en el desarrollo del lenguaje oral de los niños, mediante la implementación de las pedagogías activas en los entornos de aprendizaje. Para este

trabajo se identificó el siguiente problema: en algunos centros de educación infantil no se utilizan metodologías activas para el desarrollo de la expresión lingüística. Con el fin de dar solución a este problema y para orientar el desarrollo de la investigación, se plantea, como objetivo general, determinar la influencia de las pedagogías activas en el proceso de enseñanza-aprendizaje en el desarrollo del lenguaje oral los niños de 0 a 5 años; de lo que se derivan los siguientes objetivos específicos: elaborar un estado de arte y marco teórico en relación con las metodologías activas para el desarrollo del lenguaje oral de niños de Educación Inicial, e identificar las metodologías activas que contribuyen al desarrollo del lenguaje oral de los niños.

Los niños y niñas en la etapa inicial de la primera infancia suelen tener bastantes problemas a la hora de un desarrollo del lenguaje oral: La presencia de niños en el Ecuador que tienen dificultad para comunicarse es preocupante, sobre todo debido a problemas de articulación de palabras, lo que produce complicaciones en la comprensión, que a su vez devienen en dificultades de rendimiento académico (FLACSO, 2012). Muchos de estos problemas vienen a causa de que el niño fue un RNPE (recién nacido prematuro extremo), y que, a criterio de Maggiolo *et al.* (2014), estas dificultades se pueden presentar a una edad temprana o avanzada, cuando las complicaciones más severas pueden ser alteraciones sensoriales, como ceguera, sordera y alteraciones neuromotoras como parálisis cerebral. Además, sostiene que la función cognitiva que suele afectarse es la del lenguaje, lo cual llega a ser un gran problema debido a que un apropiado desarrollo lingüístico es de suma importancia para la vida social, escolar o familiar en cada una de las etapas del desarrollo.

Por otro lado, las pedagogías o metodologías activas adquieren relevancia en los entornos de aprendizaje para un mejor proceso educativo y depende de cómo estas podrían ser implementadas por los docentes para que cobren importancia. En tal sentido, Bernal y Martínez (2019) sostienen que las metodologías activas son conocidas con base en tres ideas: el estudiante es el protagonista de su propio aprendizaje; el aprendizaje debe ser más social, ya que los estudiantes aprenden de mejor forma, por medio de una interacción apropiada, y, por último, dicho aprendizaje debe ser significativo y tener cierta relevancia, para llamar la atención del infante. De acuerdo a lo expuesto, el propósito de este estudio es comprobar y dar a conocer que las pedagogías activas pueden ser una alternativa viable para lograr una mejoría en el desarrollo lingüístico de los niños entre 0 y 5 años de edad. El estudio está dirigido a docentes, estudiantes y autoridades para que tengan mayor conocimiento de la importancia de las metodologías activas a ser aplicadas a estudiantes de edades tempranas, sobre todo para mejorar el desarrollo lingüístico.

MARCO TEÓRICO

Las investigaciones sobre el tema abordado han sido desarrolladas de manera amplia, y se evidencia que las pedagogías activas han ido tomando cierto protagonismo a

la hora de implementar estrategias innovadoras en los centros educativos. Es así que, en algunos centros de Educación Inicial se imparte una educación con un modelo impuesto por los ministerios de educación que en su mayoría suelen ser poco atractivos y rutinarios. Estos impiden a los niños lograr desarrollar habilidades, destrezas y aptitudes, sobre todo, las relacionadas con el desarrollo lingüístico. En el transcurso de los años se ha evidenciado que, los déficits verbales son frecuentes y que repercuten negativamente en la interacción social, familiar y en el aprendizaje escolar.

ESTADO DE LA CUESTIÓN

Los artículos revisados dejan ver que, para realizar una adecuada intervención del proceso de enseñanza-aprendizaje en el aula, es indispensable que el docente, antes de elegir o crear una estrategia de enseñanza, analice algunos elementos que permiten un aprendizaje interactivo: evaluar el contexto, el nivel de desarrollo y estilos de aprendizaje de los estudiantes, ya que no es suficiente con saber solo el contenido de lo que se pretende enseñar, sino articular dicho contenido a las necesidades de los alumnos (Moncada y Torres, 2016; Pérez *et al.*, 2014; Preiss *et al.*, 2014).

En el contexto internacional, son varias las investigaciones sobre las metodología activas y el desarrollo lingüístico de los infantes, tal es el caso de Torres (2019) en su trabajo titulado «Las Pedagogías Activas en el actual Modelo Educativo», que realizó a través de un enfoque cualitativo, en España; encontró como resultado que la educación basada en competencias ha favorecido la integración de nuevas ideas con lo cual obtiene una mejoría en el desarrollo lingüístico; en tanto que el modelo educativo actual mantiene un sistema estandarizado en el que todos deben aprender lo mismo, al mismo tiempo, de la misma manera y en el mismo lugar, utilizando los esquemas tradicionales del curso, la tarea, la clase, el estudio y el examen. Esto interfiere con el estilo de aprendizaje natural, como se ve en las primeras lecciones: todos aprenden a caminar y hablar en diferentes momentos, pero todos llegan allí al final. El proceso de la lectura ha comenzado a sistematizarse, y se ha convertido en una obligación para el estudiante. A lo que esto puede llevar es al desarrollo de una aversión por la lectura, que puede obstruir y complicar el desarrollo académico si no se lo realiza en el momento adecuado.

Por otra parte, Ferrada y Contreras (2021), en su trabajo titulado «Aprendizaje Basado en Equipos: La perspectiva de los futuros profesores», de investigación con enfoque mixto, realizado en Chile, se basa en la lectura y el diálogo para que de esta forma los estudiantes aprendan por su cuenta mediante una retroalimentación grupal. En la misma línea de investigación, en el ámbito nacional, se encuentran varias investigaciones sobre el tema. Gallo y Vera (2017), en «Influencia de los cuentos electrónicos en la calidad del desarrollo lingüístico en los niños de 5 a 6 años», con un enfoque cualitativo y cuantitativo realizado en la ciudad de Guayaquil, encontraron que los cuentos electrónicos son herramientas de

vanguardia en el proceso de aprendizaje, que ayudan a los estudiantes a desarrollar todo su potencial, mejorando sus habilidades lingüísticas para la expresión del lenguaje verbal. Su importancia proviene de la perspectiva de que es fundamental criar niños autónomos que sean capaces de resolver los problemas cotidianos por sí mismos a través del diálogo.

Por su parte, Moreno (2021) en «Lengua de señas en el proceso enseñanza aprendizaje del área de ciencias naturales», trabajo que se caracteriza por ser de enfoque cualitativo y cuantitativo (mixto), presenta a la lengua de señas como una alternativa de enseñanza, y puede ser tomada en cuenta como metodología activa, debido a la participación activa que tiene el estudiante a la hora de realizarla. Se concluye que esta fortalece el dominio de habilidades lingüísticas por parte de los estudiantes, de esta forma, estos adquieren nuevas destrezas y mejoran su desarrollo lingüístico. También, es importante mencionar que se logra una inclusión de niños con problemas auditivos en los entornos de aprendizaje, permitiendo, así, un mejor ambiente social y educativo para los niños.

En el contexto regional, Ortega y Zhunio (2015), en su trabajo titulado «Estrategias metodológicas para el desarrollo del lenguaje oral en los niños de 2 a 4 años del Centro de Desarrollo Infantil “Pasitos” en el cantón de Gualaquiza, provincia de Morona Santiago en el periodo 2014-2015», realizado a través de un trabajo de enfoque mixto y descriptivo, basado en la observación, implementaron dos estrategias metodológicas activas, siendo la primera una pedagogía basada en el conocimiento constructivista, conocida como el aprendizaje basado en problemas (ABP), en el cual se le brindan todos los recursos al niño, para que este desarrolle sus propios mecanismos para llevar a solucionar el problema.

La segunda estrategia metodológica empleada es la del juego-trabajo, la cual se basa en crear distintos ambientes, o como se les conoce comúnmente «rincones», en donde los niños podrán jugar en grupos completando algunas actividades. Esta estrategia permite que el niño potencie sus capacidades de acuerdo a su interés, de forma divertida, trabajando así distintos aspectos, como pueden ser el social, cultural y mejorando la motricidad e incluso el lenguaje verbal y no verbal. Luego del estudio realizado, se obtuvo como resultado que, de 19 niños de 2 a 4 años, el 70 % presentaba un déficit en el lenguaje y, luego de la implementación de las estrategias metodológicas, se muestra que el 85 % desarrolló en su totalidad las destrezas lingüísticas de acuerdo a su edad. Como se puede evidenciar, las metodologías activas implementadas en los distintos espacios de aprendizaje contribuyen de manera significativa en el desarrollo lingüístico de los niños. Sin embargo, es necesario tener una comprensión más cercana sobre las metodologías activas.

METODOLOGÍAS ACTIVAS

El uso de nuevos métodos educativos va en paralelo con la respectiva corriente

psicológica, es por eso que la aparición de la escuela nueva se refleja fundamentalmente en la escuela activa y básicamente en la implementación de las metodologías activas. Estudios realizados por diversos profesionales en distintas áreas del conocimiento, como Montesorri, Declory, Dewey, Kerschensteiner, Clapárede y Coussinet, manifiestan que los procesos de mediación pedagógica o interaprendizaje en los centros de educación infantil deben hacerse más a través de la actividad que de la reflexión (Gervilla, 2006), ya que los niños aprenden con actividades recreativas y el uso de material concreto, convirtiendo a la escuela pasiva en una escuela activa y dinámica, modificando los ambientes de aprendizaje tradicionales en ambientes de recreación, en donde prima el uso de la tecnología, la innovación y la calidad educativa.

Las metodologías activas en Educación Inicial son todos los métodos, técnicas y estrategias usadas por parte del docente con la finalidad de facilitar al niño la participación y el aprendizaje significativo, a través de diversas actividades que le permite disfrutar al aprender (Celada, 2018). La metodología surge en el siglo XIX de la mano del pedagogo suizo Adolphe Ferrière, quien propuso el concepto de la Nueva Escuela, no para instruir a los niños sino para ayudarlo en su desarrollo y realización, pues aprenden más en la cotidianidad de la vida con acontecimientos que emocionan al cerebro que con las enseñanzas que pueden sacar de los libros.

Las metodologías activas son estrategias didácticas muy versátiles en el entorno de aprendizaje, pues promueven un aprendizaje activo y significativo; son dinámicas, flexibles y se adaptan a cualquier realidad de los estudiantes. Torres (2019) manifiesta que las metodologías activas suscitan un aprendizaje sustentado en el ensayo-error, dando espacio a la reflexión y flexibilizando los procesos de aprendizaje para que puedan adaptarse a la diversidad del estudiantado. En su mayoría, estos aprendizajes parten de un reto, que plantea un objetivo que los estudiantes deben solventar. Por consiguiente, se da la posibilidad de alcanzar su resolución mediante diversas vías, existiendo diferentes soluciones válidas al problema. Este mecanismo es parejo al que se pone en práctica de forma natural e inconsciente en la vida diaria.

Cuando se busca alcanzar o conseguir algo, se plantea un objetivo que obliga a elaborar un plan de actuación para alcanzarlo, cuando el objetivo es conocido y, por tanto, está integrado a lo que se realiza en la cotidianidad, se denomina *rutina*; y, al formar parte de la experiencia, es más fácil de resolver. Torres (2019) indica, también, que las diversas metodologías activas, como pueden ser el aprendizaje basado en proyectos, el aprendizaje basado en desafíos, el aprendizaje basado en problemas, el pensamiento de diseño, la clase invertida y la gamificación, se constituyen en metodologías activas que en la actualidad deben ser desarrolladas por los docentes de Educación Inicial.

Una de las metodologías activas que se están implementado en Educación Inicial es el aprendizaje basado en problemas (ABP), que favorece a los cuatro pilares de la educación: «aprender a aprender», «aprender a hacer», «aprender a convivir» y «aprender

a ser» (Ortiz, 2020, p. 2), porque anima la libertad de juicio y el compromiso personal y social, establecidos y presentados en la segunda Comisión Internacional sobre la Educación, bajo un informe titulado «La educación encierra un tesoro», dirigido por el político francés Jacques Delors (UNESCO, 2019). Estos pilares establecen cuatro aprendizajes que todo niño debe desarrollar en el proceso educativo, con el objetivo de manifestar y aumentar las potencialidades creativas, y también son fundamentales para que la educación cumpla con su finalidad.

De manera sintética, a continuación se explica la metodología activa del Aprendizaje Basado en Problemas, la cual tiene sus fundamentos en el constructivismo, una manera de entender cómo se da el aprendizaje: ese que se construye, mas no se recibe. El desarrollo del ABP sigue un proceso y varía de acuerdo cada autor, para hacer la aplicación más viable; Windale (2018) lo explica según el modelo de las 5E, en que el docente, como punto de partida, genera el contexto y el problema de investigación a resolver. En la primera E, llamada *Engage* (enganche), se realizan preguntas de conocimientos previos a los estudiantes. Preguntas de bajo nivel cognitivo que se resuelven a través del qué, cuál y crees, con que se evidencia las primeras ideas y lo que los niños saben con anterioridad. En este punto se aclara el escenario desde donde se ha de comenzar a construir el aprendizaje mediante el entendimiento.

En la segunda E, denominada *Explorer* (explorar), es una fase en que se utilizan preguntas de mayor nivel cognitivo, orientadas a la resolución del problema; los estudiantes se lanzan a construir conceptos basados en indagar de forma bibliográfica y hacer, a través de diferentes instrumentos de medición, trabajo de campo. Se elaboran preguntas que se analizan en grupo con base en el cuándo, por qué, quién y cómo. A medida que las van desarrollando, se empoderan del aprendizaje haciendo de este significativo, razón por la que a esta se le puede considerar la más importante. También, es la etapa cuando se motiva al debate, a la discusión y a generar ideas cooperativas entre los niños. Respecto al docente, este se convierte en guía de los estudiantes, brindándoles importante información que facilite el aprendizaje y, sobre todo, dejándoles actuar.

La tercera E, conocida como *Explain* (explicar), es la fase en la que el docente se mantiene como guía para los niños, quien les motiva de manera constante a construir ideas y definiciones con las explicaciones cada vez más complejas, ayudándoles a reflexionar lo que descubrieron en la etapa de *Explorer*. Este proceso se lleva a cabo a través las preguntas guiadas. Es importante enfatizar que los niños deben haber entendido sobre el problema trabajado, logrando generar un nuevo conocimiento.

La cuarta E es *Elaborate* (elaborar), fase en la que los niños profundizan, consolidan, ponen en práctica y plasman el entendimiento conceptual, llegando a poner en la práctica la gran idea, que puede desencadenar una actividad recreativa de aprendizaje como un miniemprendimiento. La quinta E, *Evaluate* (evaluar), es la fase en la que se examina el desarrollo del entendimiento a través de diferentes tareas; lo ideal sería hacerlo en cada

una de las E. Esta es la etapa del proceso más divertida, porque los niños van a defender su producto elaborado.

Es importante mencionar que, además del ABP, en Educación Inicial se trabaja en otras metodologías activas, como el método del caso, que se utilizó por primera vez en la Universidad de Derecho Harvard (Estados Unidos), a finales del siglo XIX. Esta metodología se caracteriza porque es el estudiante quien se hace sus propias preguntas a las que él mismo da respuesta. Asimismo, el aprendizaje colaborativo se caracteriza porque los objetivos de los niños se encuentran vinculados entre sí de manera muy cercana, por lo que cada uno de ellos solo logrará el suyo, si el resto de la clase también consigue los suyos propios; la educación basada en competencias (EBC) es un modelo de aprendizaje que prioriza las habilidades que adquieren los niños por sobre el tiempo que pasan en los centros de cuidado infantil; el aprendizaje basado en equipos (ABE) es un método de enseñanza que se fundamenta en el enfoque de aprendizaje socioconstructivista y la enseñanza centrada en el estudiante, que promueve una dinámica positiva al trabajar en equipos con el fin de lograr metas delineadas por sus integrantes.

En síntesis, vale decirse que, en Educación Inicial, ya se están implementando metodologías activas, que permiten un desarrollo integral de los niños; en estas metodologías, el juego de roles, la dramatización y el uso de títeres toman un papel fundamental al momento de desarrollar el lenguaje oral en los niños, ya que estos recursos permiten tomar conciencia de los variados registros de habla que se utilizan, según los personajes y las situaciones planificadas por el docente.

El juego cumple una gran labor en la educación infantil, por lo que es importante involucrar el juego como una característica esencial de los niños en sus primeros años de vida, de esta manera cobran relación, el desarrollo de los estadios cognitivos con el desarrollo de la actividad lúdica (Piaget, 1932), de los dos componentes que presupone toda adaptación inteligente a la realidad y el paso de una estructura cognitiva a otra. El juego es paradigma de la asimilación, considerando que es la acción infantil por antonomasia, la actividad imprescindible mediante la que el niño interacciona con una realidad que le desborda (Piaget, 1966). El cuento electrónico y el libro electrónico son también recursos que se utilizan en las metodologías activas, que acompañan la lectura de los niños con música y afirmaciones positivas; por ejemplo, cuando leen apropiadamente una palabra, el uso de e-book interactivo aumenta significativamente la atención y el recuerdo.

DESARROLLO DEL LENGUAJE ORAL

Es conocido que el lenguaje oral es el principal medio de comunicación que tiene el ser humano, independiente del contexto sociocultural, geográfico y económico al que se pertenezca. A través del lenguaje, los niños expresan sus emociones, dan o piden información, además de llegar a inventar nuevas palabras teniendo en cuenta

características presentes en los objetos (Florez, 2017). Estas acciones no únicamente permiten el desarrollo del lenguaje oral, sino también posibilitan un desarrollo integral, algo que se trabaja con tanto énfasis en el nivel de Educación Inicial. Según Palomares (2017), el niño empieza a desarrollar el lenguaje en el entorno familiar, ya que ahí es donde se dan las primeras conversaciones y será el puente que le permita relacionarse con la sociedad.

Desde la perspectiva planteada, la familia es el primer agente estimulador para los niños, convirtiéndose en el lugar en donde experimentan los primeros aprendizajes de forma natural al relacionarse con sus familiares y expresar sus necesidades. Posteriormente, cuando los niños lleguen a los centros infantiles, a través de las relaciones sociales con sus pares, incrementarán su léxico con la ayuda de los tutores y parvularios, quienes se convierten en modelo constante de habla, escucha y articulación.

Los niños imitan los patrones gramaticales de la maestra parvularia como también las actitudes y el entusiasmo, por lo que, dentro del aula, la docente debe: dar, pero retener cuando es el niño el que puede descubrirlo solo; interactuar sin dominar el pensamiento o la acción del niño; dar apoyo sin permitir que el niño piense que ella lo hará por él; hablar para propiciar situaciones en que el estudiante pueda expresarse y escuchar, mas no permanecer silenciosa. La docente debe asegurarse de que las actividades que propone incentiven la comunicación para que los niños tengan la necesidad de hablar para comunicarse.

En una dirección semejante, Méndez y Pilay (2017) sostienen que el desarrollo lingüístico o lenguaje oral es parte de un complejo sistema comunicativo que se desarrolla entre los individuos. Los investigadores han denominado al desarrollo del lenguaje en el niño como desarrollo de la competencia comunicativa. Este procedimiento inicia a partir de las primeras semanas de un recién nacido, al observar rostros, sonrisas y otros gestos y al oír interpretaciones lingüísticas proporcionadas por el adulto. Además, los autores indican que estas verbalizaciones poseen mayor significancia para establecer un progreso posterior.

Durante el proceso de desarrollo lingüístico, progresan diversas capacidades comunicativas, en las cuales se hallan la intencionalidad y la intersubjetividad, o sea transmitir y compartir un estado mental; la reciprocidad, que es participar en un proto-diálogo de manera que el niño solloza, la madre lo toma en brazos, lo acaricia, le habla, para acabar en las llamadas rutinas interactivas, en el cual el adulto y el niño participan en juegos de vocalizaciones. Asimismo, Jácome *et al.* (2018) manifiestan que los problemas relacionados con el desarrollo lingüístico pueden deberse a algunos factores, como pueden ser el déficit de atención ligado a problemas psicológicos, una discapacidad cognitiva leve y, en su mayoría, debido a discapacidades cognitivas graves, como, sordera, ceguera, etc.

CARACTERÍSTICAS DEL LENGUAJE ORAL EN LOS NIÑOS

Sobre este tema, Campos (2010) manifiesta que la primera infancia, que comprende

entre los 0 y 6 años, es una etapa de suma importancia en la vida del ser humano, pues en esta se construyen todos los cimientos para su posterior desarrollo, debido a que es cuando el cerebro del niño aprende con mayor rapidez de acuerdo a experiencias, porque basa su aprendizaje en la repetición. Varias experiencias e interacciones devienen en el aprendizaje y el desarrollo de ciertas destrezas, como pueden ser sociales, motoras, cognitivas y emocionales. Además, indica que, en los primeros años de vida, se viven ciertas experiencias que van a marcar de por vida a las personas, con lo cual pueden llegar a definir su comportamiento a futuro, es entonces que el cerebro pasa por varios cambios, crece y se desarrolla. Por lo tanto, necesita de ciertos estímulos significativos, que deben darse en un espacio de cuidado, afecto y responsabilidad de un adulto.

El desarrollo del lenguaje oral en los niños les permite comunicarse e integrarse con sus pares, solicitar respuestas, explicar lo que les pasa y lo que sienten con total libertad, además de desarrollar su personalidad. Estas acciones bien encaminadas, traen consecuencias positivas que llevan a los niños al éxito en la vida estudiantil y, a posteriori, a su inclusión en el mundo laboral; mientras que los niños que no llegan a desarrollar esta habilidad pueden frustrarse, lo que conlleva a problemas como baja autoestima, el aislamiento y un bajo rendimiento académico.

Por último, es importante mencionar, que el desarrollo del lenguaje tiene cierta flexibilidad de acuerdo a las características que presentan los niños. A los 4 años verbalizan todo lo que pasa en el entorno o actividad que realizan y, según Bonilla (2016), hacen diferencias entre lo real y lo imaginario; manejan las nociones espaciales como arriba, abajo, cerca y lejos, pero no conceptos temporales como ayer, hoy y mañana; repiten canciones y poemas; ordenan secuencias con pictogramas formando una historia coherente; expresan alegría o rechazo cuando ven algo bonito o feo y de memoria cuentan hasta 10 sin tener claro el concepto numérico.

METODOLOGÍA

Esta investigación es de enfoque cualitativo, de revisión bibliográfica. Según Alfonso (1995, citado en Rizo, 2015), «[...] es un procedimiento científico, un proceso sistemático de indagación, recolección, organización, análisis e interpretación de información o datos en torno a un determinado tema» (p. 22). Por lo tanto, este estudio permitió conocer la temática a través de diferentes fuentes internacionales, nacionales y locales sobre el tema. El método utilizado de recolección de información permitió indagar 65 referencias bibliográficas en diversos documentos bibliográficos e investigaciones en revistas y fuentes como Redalyc, Scielo, WOS, Scopus, Dialnet, y mediante Google Académico, bibliotecas y repositorios universitarios, especialmente a través de la Universidad Católica de Cuenca.

Se tuvo en cuenta otros archivos internacionales, nacionales y locales como tesis, ensayos, libros y artículos científicos, en los que se buscó y comparó información necesaria

sobre el ABP y el desarrollo del lenguaje oral. Posteriormente se seleccionó y citó 23 referencias bibliográficas en la investigación por tener la mayor similitud y relación con el estudio en cuestión. Para la clasificación de datos se hizo uso de la técnica del fichaje, que permitió almacenar la información y se utilizó como instrumento una matriz de revisión sistemática que contribuyó con la realización de la respectiva recolección de información y administración de bibliografías que fueron investigadas y ayudaron para la redacción del artículo.

RESULTADOS

Los resultados que se presentan a continuación están relacionados con el objetivo general que consiste en determinar la influencia de las pedagogías activas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en el desarrollo lingüístico de los niños de 0 a 5 años. En la siguiente tabla se pone a consideración los resultados más relevantes de la investigación realizada, con el fin de proceder al respectivo análisis y discusión.

Autor y fecha	Tema y lugar	Resultados
Torres (2019)	Las Pedagogías Activas en el actual Modelo Educativo, España.	Encontró como resultado que la educación basada en competencias ha favorecido la integración de nuevas ideas con lo cual obtiene una mejoría en el desarrollo lingüístico.
Ferrada y Contreras (2021)	Aprendizaje Basado en Equipos: la perspectiva de los futuros profesores, Chile.	Evidencia varios beneficios al aplicar en ABE, sobre todo en el desarrollo cognitivo, el cual es el encargado del lenguaje y la adquisición de habilidades sociales.
Gallo y Vera (2017)	Influencia de los cuentos electrónicos en la calidad del desarrollo lingüístico en los niños de 5 a 6 años, Guayaquil.	Los cuentos electrónicos son herramientas de vanguardia en el proceso de aprendizaje, que ayudan a los estudiantes a desarrollar todo su potencial, mejorando sus habilidades lingüísticas para la expresión del lenguaje verbal.
Moreno (2021)	Lengua de señas en el proceso enseñanza aprendizaje, Quito.	La lengua de señas fortalece el dominio de habilidades lingüísticas por parte de los estudiantes; de tal forma, estos adquieren nuevas destrezas y mejoran su desarrollo lingüístico.
Ortega y Zhunio (2015)	Estrategias metodológicas para el desarrollo del lenguaje oral, Cuenca.	Evidenciaron que, de 19 niños de 2 a 4 años, el 70 % presentaban un déficit en el lenguaje y, luego de la implementación de las estrategias metodológicas activas, se muestra que el 85 % desarrollaron en su totalidad las destrezas lingüísticas de acuerdo a su edad.

Nota: Los resultados corresponden a la revisión bibliográfica realizada en la investigación.

Tabla 8. Pedagogías activas para el desarrollo lingüístico

Fuente: Elaboración propia

Como puede verse en los datos recolectados, los usos de las metodologías activas en la educación infantil ayudan al desarrollo del lenguaje, sobre todo si se usan los recursos adecuados como el juego, el cuento o libro electrónico. El juego es indiscutiblemente una herramienta esencial que fomenta la libre y abierta participación, la espontaneidad y el interés por las cosas. Con esto, el estudiante puede adquirir nuevas habilidades y destrezas a su ritmo y de acuerdo a las necesidades individuales y lo puede hacer divirtiéndose con sus compañeros de clase.

Asimismo, esto ayuda a la adaptación de los estudiantes que tienen problemas con su desarrollo lingüístico, déficit de atención, etc. Se puede afirmar que las metodologías activas son una estrategia que favorece al desarrollo lingüístico de niños entre 0 y 5 años debido a que, como se puede observar, existen algunos estudios con base en el tema con que se ha comprobado que las metodologías activas contribuyen a la adquisición de nuevas destrezas y habilidades. Al ser implementadas en el proceso de enseñanza y aprendizaje, contribuye al desarrollo cognitivo, el cual es el encargado de desarrollar el lenguaje, ya sea verbal o no verbal, permitiendo a los niños desarrollar en su totalidad las destrezas lingüísticas de acuerdo a sus edades.

CONCLUSIONES

Con respecto al objetivo que supone determinar la influencia de las pedagogías activas en el proceso de enseñanza y aprendizaje en el desarrollo lingüístico de los niños de 0 a 5 años, puede decirse que son una gran alternativa para ser implementadas en el proceso de desarrollo y formación, debido a que no solo facilita el proceso de enseñar a los docentes, sino que también ayuda a los estudiantes a tener un mejor desenvolvimiento en el estudio, generando nuevos conocimientos y nuevas dudas, y lo más importante es que al estudiante le guste y pueda llevar el proceso de aprendizaje de una manera satisfactoria.

En relación con el objetivo de identificar las pedagogías activas más adecuadas para mejorar el desarrollo lingüístico, se ha llegado a la conclusión de que, al referirse a metodologías activas, no solo se habla de pedagogías concretas, pues se puede observar que, en algunos trabajos referenciados en los antecedentes, para realizar los estudios, se optó por la implementación de otras estrategias, como se puede destacar el uso del lenguaje de señas y cuentos electrónicos que, si bien no son las metodologías activas conocidas, se pueden denominar como tal, debido a que estas permiten la participación activa de los estudiantes a la hora de llevar a cabo el proceso de aprendizaje.

También se puede afirmar que, al aplicar metodologías activas específicas, como el aprendizaje basado en proyectos, el aprendizaje basado en problemas, el aprendizaje basado en equipos y los rincones lúdicos, que fomentan a una interacción y socialización por parte de los alumnos, se facilita que los niños se desenvuelven de mejor manera a la hora de entablar una conversación, pues, al estar en una constante interacción con otros

niños, van adoptando nuevas destrezas lingüísticas y van adquiriendo y sumando nuevas palabras y frases a su vocabulario.

RECOMENDACIONES

Es vital culminar la investigación con un apoyo a los docentes en ejercicio y a los que están en formación, que tengan esa pasión por transmitir conocimientos y educar a las siguientes generaciones, que estos amen su profesión, no solo enfocándose en ser un buen profesor, sino encontrar nuevos caminos y métodos, para así lograr que los estudiantes no solo adquieran conocimientos; por el contrario, la meta es que se apasionen e interesen en aprender más, de tal forma que se nutran de nuevas habilidades y destrezas. A todos los docentes parvularios y licenciados en Educación Inicial se les sugiere no sentirse transgredidos, ya que son los encargados de guiar en la primera y más importante etapa de vida de las personas. Se debe realizar un estudio bastante amplio llevado a cabo por los organismos competentes a nivel nacional, para obtener un mayor conocimiento de la situación en la que se encuentran los niños que pasan por esta situación y buscar la manera de resolver este problema que está afectando en cierta medida a los niños en la primera etapa de su formación.

BIBLIOGRAFÍA

Bernal González, M. D. C., y Martínez Dueñas, M. S. (2009). Metodologías activas para la enseñanza y el aprendizaje. *OPENAIRE* <https://revistas.up.edu.mx/RPP/article/view/1790/1527>

Bonilla, R. (2016). *El desarrollo del lenguaje oral en niños de 4 años del Colegio Hans Christian Andersen* [tesis de titulación, Universidad de Piura]. Repositorio digital de la UDEP.

Campos, A. L. (2010). Primera infancia: una mirada desde la neuroeducación. *Cerebrum y OEA*, 2. https://www.academia.edu/download/60298884/2_Primeria_Infancia_-_una_mirada_desde_la_Neuroeducacion_-_Anna_Lucia_Campos20190815-52608-1co2mcx.pdf

Celada, J. (2018). *Metodologías Activas para un Aprendizaje Significativo* [tesis de titulación, Universidad Rafael Landívar]. Repositorio digital de la Universidad Rafael Landívar. <http://recursosbiblio.url.edu.gt/tesiseortiz/2018/05/84/Celada-Jhosmary.pdf>

Ferrada Quezada, N., y Contreras Álvarez, J. (2021). Aprendizaje Basado en Equipos: La perspectiva de los futuros profesores. *Revista de estudios y experiencias en educación*, 20(42), 117-135. <https://dx.doi.org/10.21703/rexe.20212042ferrada7>

Flasco. (2012). *Dirección Nacional de Información y Evaluación de Calidad Educativa*. http://diniece.me.gov.ar/images/stories/diniece/evaluacion_educativa/nacionales/resultados/Estudio%20Nacional%20de%20Evaluacion%20y%20Consideraciones%20conceptuales%20ONE%202007.pdf

Florez, L. (2017). *Desarrollo de competencias en la primera infancia*. Fundación Universitaria del Área Andina. <https://digitk.areandina.edu.co/bitstream/handle/areandina/1205/Desarrollo%20de%20competencias%20en%20la%20primera%20infancia.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Gallo Guíñaguazo, N. N., y Vera del Valle, D. E. (2017). Influencia de los cuentos electrónicos en la calidad del desarrollo lingüístico en los niños de 5 a 6 años [tesis de titulación, Universidad de Guayaquil]. Repositorio digital de la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias de la Educación. <http://repositorio.ug.edu.ec/handle/redug/23160>

Gervilla, A. (2006). *Didáctica Básica de la educación infantil*. Narcea S. A.

Jacome León, S. M., Briones Jácome, S. E., y Toledo Loy, T. L. (2018). *Bits de inteligencia para el desarrollo lingüístico en niños y niñas de 4 años con déficit de atención*. Instituto Superior Tecnológico Bolivariano. <https://www.pedagogia.edu.ec/public/docs/6106979bb0ccdabf2840bbb224c76a0c.pdf>

Maggiolo, M., Varela, V., Arancibia, C., y Ruiz, F. (2014). Dificultades de lenguaje en niños preescolares con antecedente de prematuridad extrema. *Revista chilena de pediatría*, 85(3), 319-327. https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?pid=S0370-41062014000300008&script=sci_arttext

Méndez Torres, T. C., y Pilay Alay, y N. E. (2017). *Influencia de la comunicación verbal en el desarrollo lingüístico de los niños de 4 a 5 años* [tesis de titulación, Universidad de Guayaquil]. Repositorio digital de la Facultad de Filosofía, Letras y Ciencias de la Educación. <http://repositorio.ug.edu.ec/handle/redug/25628>

Moncada, J. y Torres, H. (2016). La coherencia constructivista como estrategia didáctica para el aprendizaje. *Revista Educación y Desarrollo Social*, 10(2), 50-85. 10.18359/reds.11775

Moreno Moreno, J. K. (2021). *Lengua de señas en el proceso enseñanza aprendizaje del área de ciencias naturales de la Carrera de Pedagogía de las Ciencias Experimentales Biología y Química de la Universidad Central del Ecuador, Quito, D.M* [tesis de titulación, Universidad Central del Ecuador]. Repositorio digital de la Universidad Central del Ecuador. <http://www.dspace.uce.edu.ec/bitstream/25000/23689/1/UCE-FIL-CPCEQB-Moreno%20Moreno%20Jocelyne.pdf>

Ortega Tigre, H. G., y Zhunio Romero, J. M. (2015). *Estrategias metodológicas para el desarrollo del lenguaje oral en los niños de 2 a 4 años del Centro de Desarrollo Infantil "Pasitos", en el cantón Gualaquiza, provincia de Morona Santiago en el periodo 2014-2015* [tesis de titulación, Universidad Politécnica Salesiana]. Repositorio digital de la UPS. <https://dspace.ups.edu.ec/bitstream/123456789/8531/1/UPS-CT004957.pdf>

Ortiz, M. (2020). Una aproximación general al estado del arte del Aprendizaje Basado en Problemas (ABP). *Researchgate*, 1-33. https://www.researchgate.net/publication/342435285_una_aproximacion_general_al_estado_del_arte_del_aprendizaje_basado_en_problemas_abp

Palomares, P. (2017). *Desarrollo competencial en Educación Infantil a través del Aprendizaje Basado en Proyectos en centros educativos de Jaén* [tesis doctoral, Universidad Camilo José Cela]. Repositorio digital UCJC. <https://parvularia.mineduc.cl/wp-content/uploads/sites/34/2019/12/Lenguaje.pdf>

Piaget, J. (1966). Response to Sutton - Smith. *Psychological Review*, (73), 111-112. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/h0022600>

Salvador, M. (1996). La importancia del lenguaje oral en educación infantil. *Revista de aula de Innovación Educativa*, 46, 1-4. <https://acortar.link/YvDS6f>

Torres, A. (2019). Las Pedagogías Activas en el actual modelo Educativo. *Innovación o moda*, 5-8. <file:///C:/users/bloay/download/dialnet-innovacionmoda-7017240.pdf>

Windale M. (2018). 11th annual International Conference of Education, Research and Innovation. 10.211.25/iceri.2018

Yépez, R. (2017). Recursos didácticos y su influencia en el proceso de enseñanza – aprendizaje de las matemáticas en los estudiantes de educación inicial de la comunidad San José de Cedege, de la parroquia Febres Cordero, Cantón Babahoyo [tesis de titulación, Universidad Técnica de Babahoyo]. Repositorio digital de la Universidad Técnica de Babahoyo. <http://dspace.utb.edu.ec/bitstream/handle/49000/3802/p-utb-fcjs-e-parv-000101.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

AMBIENTES DE APRENDIZAJE GENERADORES DE HABILIDADES MOTRICES EN EDUCACIÓN INICIAL

Data de aceite: 03/07/2023

Paulina García Barros

Erika Maza Guillermo

Karen Zhicay Lombaída

Esther María Castro Martínez

RESUMEN: Los ambientes de aprendizaje son generadores de habilidades motrices en Educación Inicial ya que a través de los mismos podemos conocer lo importante que son para los niños, puesto que trabaja su motricidad y no solo les ayuda a desarrollar sus habilidades motrices sino también a desarrollarse cognitiva, emocional y afectivamente. Por lo que el objetivo de este artículo es fundamentar la importancia que tienen los ambientes de aprendizajes generadores para el área motriz en Educación Inicial. La investigación tiene un carácter descriptivo con un enfoque cualitativo, de revisión bibliográfica y documental, se realizó un acopio y gestión de información de las variables objeto de estudio: Ambientes de aprendizaje y Motricidad de las bases digitales científicas de la Universidad Católica de Cuenca, de las bases de datos: Google académico,

Scielo, Redalyc, Web of Science, Scopus y Dialnet, tesis de grado. los resultados se encontraron algunos conceptos relevantes para la construcción de ambientes de aprendizaje generadores de habilidades motrices en Educación Inicial. Aportan gran utilidad en el proceso de enseñanza-aprendizaje, haciendo que el niño se desarrolle integralmente, permitiéndole desarrollar la creatividad, sus habilidades y destrezas de una manera activa.

INTRODUCCIÓN

La educación es un elemento fundamental en la constitución vital de cada persona, por eso que una buena formación integral de un individuo comienza desde la infancia. Se debe recordar que no solo se trata de lograr que el niño aprenda conocimientos que le servirán a futuro, sino de crear situaciones y experiencias significativas para que así el proceso de enseñanza y aprendizaje vincula el gusto con el conocimiento. Para lograr que este proceso sea agradable, muchas instituciones de Educación Inicial han implementado el juego en rincones,

permitiendo que los entornos de aprendizaje sean más dinámicos, entretenidos, atractivos y, sobre todo, logren motivar el deseo de los estudiantes por seguir aprendiendo. Teniendo en cuenta lo anterior, se debe dar más importancia a la utilización de los juegos, pues ahora los conocidos *rincones lúdicos* son una estrategia didáctica que permite la autonomía de los niños y favorece al desarrollo de habilidades motrices a través del juego.

Mediante este entorno, se han logrado situar en una realidad paralela a través de la representación de diferentes roles, la imitación de situaciones y el desarrollo de su imaginación. Además, se trata de un rincón principalmente de actividad libre, aunque también puede realizarse de forma dirigida siguiendo unas pautas que marquen el profesorado (Duarte, 2013). En caso de que este material sea elaborado por el docente, se recomienda omitir figuras estereotipadas, ya que, a estas edades, el niño no comprende muy bien la realidad y es mejor que la vaya desarrollando poco a poco. Por consiguiente, es apropiado que se utilicen elementos cercanos a la realidad del educando y con pertinencia cultural, para que el aprendizaje sea significativo.

En consonancia con lo anterior, vale decirse que es de suma importancia reconocer que los ambientes de aprendizaje también favorecen al desarrollo de habilidades motrices en los niños; en consecuencia, Colmenero (2014) menciona que la motricidad es fundamental para los niños porque no solo les ayuda a crecer sanos en el aspecto físico, sino también a desarrollarse cognitiva, emocional y afectivamente, permitiéndoles entender su cuerpo, las posibilidades que ofrece, cómo expresarse y relacionarse con el entorno. Así también, las habilidades motrices son una capacidad adquirida, para producir resultados previstos con la máxima certeza y el mínimo gasto de tiempo y energía. En tal propósito, Godfrey y Kephart (2014) agrupan los movimientos básicos en dos categorías: los que implican el manejo del propio cuerpo, presentes en tareas de locomoción y equilibrio postural básico (estar de pie o sentado) y los que se centran en el manejo de objetos, como sucede en las tareas manipulativas.

Los ambientes de aprendizaje son la conjugación del escenario físico dentro y fuera del aula del establecimiento educativo, con las interacciones de los actores, en un tiempo determinado; promueven, por sí mismos, en la mayoría de los casos, poderosas experiencias de aprendizaje para los niños. Según el Ministerio de Educación (2014), los ambientes de aprendizaje intencionalmente elegidos y organizados son una estrategia educativa que sustenta con fuerza el aprendizaje activo para que los niños puedan explorar, experimentar, jugar y crear con la ayuda mediadora de sus docentes, quienes, a su vez, tomarán en cuenta la cultura y el contacto con la naturaleza.

MÉTODO

La metodología utilizada en este capítulo es de enfoque cualitativo y descriptivo, utilizando el método de investigación documental, mediante la revisión bibliográfica de tipo

descriptiva, debido a que se realiza un análisis sistemático de artículos sobre el tema, para indagar qué se conoce del tópico, analizar y fundamentar teóricamente sobre ambientes de aprendizaje generadores de habilidades motrices en Educación Inicial. El método seleccionado dirige la investigación a fin de estudiar y dar respuesta a los objetivos definidos para el estudio, los cuales son: fundamentar la importancia que tienen los ambientes de aprendizajes generadores para el área motriz en Educación Inicial, del que se discriminan los objetivos específicos: identificar la influencia del área motriz en los ambientes de aprendizaje y elaborar un estado del arte de los ambientes de aprendizaje generadores de las habilidades motrices en Educación Inicial.

MÉTODO DE REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

La revisión bibliográfica a realizar en este estudio se ubica en la revisión sistemática descriptiva que, de acuerdo con lo planteado por Merino (2013), es aquella que proporciona como resultado un artículo de revisión que ofrece una actualización sobre conceptos útiles en áreas en constante evolución. Este tipo de revisión aporta ideas de utilidad en la investigación y en la enseñanza, y ofrece aportes a muchas personas de campos conexos. Como estrategias de búsqueda y selección de los documentos, se recopila información ya existente sobre el tema o problema objeto de estudio, en revistas, artículos científicos, libros y otros trabajos académicos. Se procede a la selección de documentos extraídos de las bases de datos de la biblioteca digital de la Universidad Católica y de otras fuentes como Scopus, Redalyc, Scielo y Dialnet, que se apoyan en descriptores o palabras clave: educación inicial, ambientes de aprendizaje y habilidades motrices.

Estos descriptores de búsqueda o palabras clave elegidos son «los conceptos principales o las variables del problema o tema de la investigación. Estas palabras serán sus claves para comenzar la búsqueda» (Vera, 2009, p. 66), y contendrán las palabras claves combinadas con los operadores booleanos (AND, OR, NOT). Para llevar a cabo la revisión y selección de la información documental, se incluyen los artículos seleccionados de las bases de datos consultadas, desde los siguientes criterios: relevancia, relacionada con la importancia del problema de estudio; pertinencia, con el énfasis en que los artículos se relacionen con la temática de estudio y contribuyan al logro de los objetivos; actualidad y vigencia, por medio de la selección de artículos de entre 5 y 10 años de su publicación, y confiabilidad, de acuerdo con el crédito de fuentes estimables por la comunidad científica.

DISEÑO METODOLÓGICO

El diseño metodológico adoptado para llevar a cabo el proceso en la investigación bibliográfica documental, como proceso sistemático y metódico, se desarrolla mediante las siguientes fases o etapas:

Etapa	Diseño	Proceso
Fase 1	Búsqueda, gestión de información y organización de la información	Búsqueda y gestión intensiva de información en bases de datos. Lectura, selección y organización de información en Matriz sistemática de información.
Fase 2	Análisis, síntesis y discusión de la información	Se analiza y discute según los objetivos e hipótesis planteadas.
Fase 3	Divulgación y exposición de los resultados	Estructuración de la información obtenida en el artículo de revisión sistemática.

Tabla 9. Diseño metodológico adoptado para la investigación bibliográfica documental mediante la revisión sistemática

Fuente: elaboración propia

REDACCIÓN Y PRESENTACIÓN

Una vez hecho el análisis crítico de todo lo escrito en el borrador, resta asentar los resultados de la investigación. Es imprescindible, como señalan algunos Day, 2005; Rizo Maradiaga, 2015; y Valdiviezo, 2015, que durante la redacción se tengan claros la estructura y los objetivos del estudio para escribir los resultados y la discusión, y de tal modo desarrollar las ideas por escrito, redactar los párrafos considerando las normas de citación, el uso de conectores y organizadores, así como elaborar y corregir el estilo. Es importante tener presente que, a medida que se elabora el texto del artículo, al mismo tiempo se van elaborando las referencias bibliográficas, siguiendo también el estilo según la normativa adoptada por la revista científica, de modo que, al concluir el artículo, se cuente con el listado de referencias ya elaborado.

RESULTADOS

Como resultados de esta investigación, se espera conocer cómo los ambientes de aprendizaje generan habilidades motrices en Educación Inicial y cómo los niños van adquiriendo esta destreza en su proceso de formación escolar, pues estos nos ofrecen la posibilidad de cubrir las diferencias, los intereses y los ritmos de aprendizaje de cada estudiante de manera individualizada; asimismo, permite trabajar de manera conjunta, lo que ayuda a que los niños socialicen en interactúen con sus compañeros. Después de haber revisado algunos artículos, partiendo del objetivo general propuesto, se obtuvo los siguientes resultados.

Duarte (2013) plantea que los ambientes de aprendizaje dinámicos constituyen un espacio que no debe faltar en ninguna institución de Educación Inicial, pues establece una de las actividades necesarias que se desarrollan en educación infantil. Mediante este entorno, los infantes se han logrado situar en una realidad paralela a través de la representación de

diferentes roles, la imitación de situaciones y el desarrollo de su imaginación. En este caso, se requiere que todas las instituciones establezcan ambientes de aprendizaje que le faciliten al infante desarrollar su creatividad, la imaginación, la fantasía y puedan relacionarla con su entorno.

Para Colmenero (2014), la motricidad es fundamental para los niños porque no solo les ayuda a crecer sanos en el aspecto físico, sino también a desarrollarse cognitiva, emocional y afectivamente, permitiéndoles entender su cuerpo, las posibilidades que ofrece, cómo expresarse y cómo relacionarse con el entorno. La motricidad es vital para el desarrollo del niño, como plantea el autor, este, al tener contacto con las actividades, permite que el juego se vaya desarrollando integralmente, estimulando el proceso de crecimiento del niño y abarcando múltiples aspectos, ya que se les brinda apoyo para explorar y reconocer sus propias capacidades, además de fomentar el desarrollo de sus habilidades emocionales, sociales y físicas.

DISCUSIONES

Según la información recolectada, después de haber revisado diferentes artículos se verifica la resolución de las preguntas elaboradas en esta investigación y el objetivo general planteado: Explicar los ambientes de aprendizaje generadores de habilidades motrices en Educación Inicial, podemos obtener los aportes planteados por diferentes autores.

Como mencionan los autores Crespo y Milán (2020), los ambientes de aprendizaje son espacios dentro del aula que se encuentran delimitados. En ellos, los alumnos trabajan de manera individual o por grupos diferentes actividades relacionadas con su aprendizaje. Este tipo de metodología nos ofrece la posibilidad de cubrir las diferencias, los intereses y los ritmos de aprendizaje de cada uno de los alumnos de manera individualizada. Por ello, la metodología por rincones precisa de una organización espacial del aula distinta en la que se delimitan los espacios destinados a cada uno de ellos. De la misma manera, Duarte (2013) habla que los ambientes de aprendizaje constituyen un espacio que no debe faltar en ninguna institución de Educación Inicial, pues establece una de las actividades necesarias que se desarrollan en Educación Infantil. Mediante este entorno, los niños han logrado situarse en una realidad paralela a través de la representación de diferentes roles, la imitación de situaciones y el desarrollo de su imaginación.

Froebel, en Polanco (2004), resalta el espacio exterior como facilitador, pues permite el desarrollo de actividades variadas y espontáneas, por lo que el espacio no tiene por qué limitarse a las paredes que conforman el aula, sino que también pueden aprovecharse los corredores, pasillos, explanadas y otros sitios como una extensión del espacio utilizable para la labor educativa. Mientras que Piatek (2009) señala que, como parte del ambiente, la decoración se debe considerar. Los murales y el material para colocar en las paredes deben ubicarse al alcance de las miradas de los niños y que no represente peligro.

CONCLUSIONES

En relación con el objetivo general se puede decir que los ambientes de aprendizaje son fundamentales para promover la creatividad, ya que es un ambiente lúdico donde el niño aprende y aporta gran utilidad en el proceso de enseñanza y aprendizaje, haciendo que el infante se desarrolle integralmente, permitiéndole desarrollar sus habilidades y destrezas de una manera activa. En el primer objetivo específico se considera que los ambientes de aprendizaje influyen de manera significativa en la formación de los niños, pues favorece a que estos adquieran conocimientos positivos mediante el juego y actividades.

En lo que refiere al segundo objetivo específico, es importante trabajar la motricidad en los ambientes de aprendizaje, ya que comprende lo relacionado con el desarrollo cronológico del niño y es fundamental por la íntima vinculación que existe entre el cuerpo, la emoción, la actividad cognitiva y el desplazamiento en el ambiente, pues posibilita que el niño descubra el mundo y a sí mismo a través del movimiento.

BIBLIOGRAFÍA

Bonilla Naranjo, N. M. (2004). *Estrategias metodológicas de aprendizajes en ambientes lúdicos pedagógicos para el desarrollo cognitivo y motriz en educación inicial* [tesis de titulación, Universidad Técnica de Machala]. Repositorio digital de la UTMACH. http://repositorio.utmachala.edu.ec/bitstream/48000/11679/1/E-7316_BONILLA%20NARANJO%20NINFA%20MARCELA.pdf

Colmenero, M. (2014). *Los ambientes de aprendizaje y la motricidad en Educación Inicial*. Facultad y Ciencias de la Educación.

Crespo, J. R., y Milán, M. G. L. (2020). Los mini-rincones lectores: Propuesta didáctica para la animación a la lectura en Educación Infantil. *Álabe*, (22).

Ministerio de Educación. (2014). *Currículo Educación Inicial 2014..* www.educacion.gob.ec

Osorio, L. (2010). Características de los ambientes híbridos de aprendizaje: estudio de caso de un programa de posgrado de la Universidad de los Andes. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)*. 7 (1). http://rusc.uoc.edu/ojs/index.php/rusc/article/view/v7n1_osorio/v7n1_osorio

Piatek, A. I. (2009). El trabajo por rincones en el aula de Educación Infantil. Ventajas del trabajo por rincones. Tipos de rincones. *Innovación y experiencias educativas*, 15, 1-8.

Quizhpe Llumiquinga, V. A. (2015). Análisis de rincones de aprendizaje en el desarrollo de las operaciones lógicas del pensamiento matemático de los niños [tesis de titulación, Universidad de las Fuerzas Armadas]. Repositorio digital de la ESPE. <http://repositorio.espe.edu.ec/xmlui/bitstream/handle/21000/10766/T-ESPE-049363.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Quishpe Coello, B. A. (2016). *Rincones lúdicos y su incidencia en el aprendizaje a estudiantes de educación inicial de la unidad educativa Emigdio Esparza Moreno del Cantón Babahoyo Provincia de los Ríos* [tesis de titulación, Universidad Técnica de Babahoyo]. Repositorio digital de la Universidad Técnica de Babahoyo. <http://dspace.utb.edu.ec/handle/49000/2899>

AMBIENTES DE APRENDIZAJE Y DESARROLLO COGNITIVO EN NIÑOS DE EDUCACIÓN INICIAL

Data de aceite: 03/07/2023

Martha Juliana Ruiz Cuesta

Cristhian Fernando Déleg Brito

Joseline Andrea Jara Peñaloza

María Stella Serrano de Moreno

RESUMEN: La educación integral, constituida por experiencias intelectuales, sociales, artísticas y de expresión del lenguaje en la primera infancia, promueve la construcción cognitiva, social y de la identidad, siempre que estas prácticas significativas para los niños se realicen en espacios de aprendizaje formativos e innovadores para crecer como ser social, para aprender a vivir y a convivir. Este interés por el tema nace de la preocupación por la escasa innovación y el desinterés de docentes y padres por ofrecer ambientes de aprendizaje innovadores, especialmente en áreas tan decisivas para el desarrollo cognitivo de los niños. Este artículo, basado en una investigación documental, con enfoque cualitativo de alcance descriptivo, se propone examinar los ambientes de aprendizaje que inciden en el desarrollo cognitivo en niños y niñas de 4 y 5 años,

partiendo de la pregunta científica ¿cuáles son los ambientes de aprendizaje que más inciden en el desarrollo cognitivo en niños de Educación Inicial? Los resultados revelan que los ambientes de aprendizaje con mayor incidencia en el desarrollo cognitivo de los niños son los rincones de construcción, dramatización, arte y música, debido a que estos escenarios posibilitan la manipulación y experimentación, ayudándolos a crear preconceptos y habilidades necesarios para pensar y aprender, permitiéndoles hacer razonamientos, formular hipótesis, gracias a la actividad práctica, en la que se involucran integralmente.

INTRODUCCIÓN

En educación de nivel Inicial, es imprescindible contar con ambientes y recursos que propicien en el infante el desarrollo en todas sus áreas, logrando integrar el desarrollo motriz, cognitivo y evolutivo. Esta integración permite, a través de la participación en los espacios de aprendizaje, que los niños y niñas alcancen las habilidades para la resolución de problemas y ser independientes. En

tal sentido, Aguirre (2018) y Castro (2019) plantean, entre otras razones, que debido al trabajo compartido que debe ofrecerse entre los docentes y la familia, muy probablemente, las experiencias ofrecidas son muy limitadas, llegando a ser poco significativas. Con esto se pretende decir que, probablemente, la familia, en la mayoría de casos, no tiene la preparación adecuada para crear los ambientes que realmente se orienten al desarrollo de los procesos intelectuales de los niños, lo cual podría convertirse en un serio problema al que se le debe dar la debida atención.

Estos planteamientos se sustentan en la revisión de la literatura, en la que se encontraron estudios que revelan estas dificultades. En esta óptica, Castro (2019), en un estudio realizado sobre ambientes de aprendizaje para los niños de Educación Inicial, señala que uno de los espacios afectados en el sistema educativo fue el de la recreación de los educandos, pues la virtualidad ocupó un lugar en la creación de nuevos escenarios en los que prima el uso de nuevas tecnologías que van transformando los espacios físicos, que paulatinamente fueron reemplazados, convirtiéndose en un nuevo canal de comunicación que dio lugar a la teleeducación. La situación planteada representa evidentemente un problema, considerando que los niños se están quedando sin espacios físicos para jugar, cantar, recrearse; es decir, para desarrollar sus habilidades cognitivas, motrices y sociales.

Al mismo tiempo, Aguirre (2018) encontró que unos de los factores que desfavorecen la formación del niño es la falta de conocimientos previos por parte del grupo familiar o por los responsables de este proceso; bien sea por la falta de espacios de interacción y recreación o de recursos. Asimismo, la falta de conectividad y de equipo tecnológico es otro problema que desfavorece la educación de niño, convirtiéndose este en un factor de desigualdad social. De este modo, para los docentes, una de las perspectivas imprescindibles y que no se pueden evadir en la Educación Inicial son los ambientes de aprendizajes adecuados. Este es un tema de importancia, dado que es un recurso para el docente como mediador. Para Albornoz (2016), el desarrollo cognitivo en los ambientes de aprendizaje permite que los niños de nivel Inicial aprendan jugando, escuchando, observando, haciendo preguntas y haciendo las actividades por sí mismos, generando en ellos gozo y placer por su participación espontánea, adquiriendo un dominio que va siendo progresivo y sólido, un aprendizaje significativo que alberga las oportunidades y nuevos caminos dentro del aprendizaje.

Con fundamento en estos planteamientos, se formula la siguiente pregunta científica: ¿cuáles son los ambientes de aprendizaje que más inciden en el desarrollo cognitivo en niños de Educación inicial? Para encontrar respuesta, se definen los siguientes objetivos: determinar los ambientes de aprendizaje con mayor incidencia en el desarrollo cognitivo en niños y niñas de 4 a 5 años, del que se discriminan dos: describir las características esenciales de los ambientes de aprendizaje que contribuyen el desarrollo cognitivo en el nivel inicial, y construir fundamentos teóricos sobre los ambientes de aprendizaje favorecedores del desarrollo cognitivo en el nivel Inicial. Con base en las preguntas y objetivos, se plantea

como hipótesis o conjetura: para contribuir al desarrollo cognitivo en Educación Inicial, se requiere que los niños participen en ambientes de aprendizaje significativos e innovadores y que cuenten con determinadas condiciones específicas.

MARCO TEÓRICO

En este capítulo se indaga sobre qué caracteriza el desarrollo cognitivo en Educación Inicial. Asimismo, se detallan los fundamentos teóricos conceptuales y enfoques sobre los ambientes de aprendizaje favorecedores del desarrollo cognitivo. En esta escala educativa, es imprescindible contar con ambientes y recursos que propicien en los niños el desarrollo en todas sus áreas, logrando concienciar el desarrollo motriz, cognitivo y evolutivo que propicien en los niños su capacidad de resolver problemas y ser autónomos. De igual modo, al contar con ambientes de aprendizaje dentro del aula de clases, se contribuye a que los infantes refuercen y amplíen su desarrollo cognitivo e integral, de tal manera que adquieran conocimientos durante el proceso de enseñanza y aprendizaje.

El desarrollo cognitivo es el proceso por el cual un niño aprende a razonar, resolver problemas y pensar conscientemente. Este permite que los niños en edad preescolar, de 3 y 4 años de edad, desarrollen sus propias preguntas sobre el mundo que les rodea y exploren cómo funciona. La Educación Inicial ayuda a promover el desarrollo cognitivo y a preparar a los niños para los desafíos del futuro, a través de las matemáticas, la lectura, el pensamiento crítico y la resolución de problemas. En preescolar, los niños adquieren los elementos básicos para aprender los números, las letras, el vocabulario, el lenguaje, que son las habilidades necesarias para aprender a leer en la escuela primaria. El desarrollo cognitivo en la primera infancia puede indicar el éxito en los años escolares posteriores, ya que los niños que desarrollan habilidades de desarrollo cognitivo fuertes en los años más jóvenes suelen tener mejor rendimiento académico en la escuela secundaria.

Otra variable de importancia en este trabajo es *ambientes de aprendizaje*. Por esa razón, es necesario partir del concepto *general* de ambiente, el cual tiene varios significados: según el diccionario de la Real Academia Española (2014) es el «Conjunto de condiciones o circunstancias físicas, sociales, económicas, etc., de un lugar, una colectividad o una época» (p. 3). Por lo tanto, se define el ambiente como las características o condiciones que rodean a un objeto, sujeto o acción en un lugar o tiempo determinado. A su vez *aprendizaje* es la acción mediante la cual las personas adquieren cualquier tipo de conocimiento o saber a través de la experiencia, la práctica o el estudio. Ahora bien, después de esta conceptualización en sentido general, a continuación, se procede a precisar el concepto *ambientes de aprendizaje*.

CONCEPTUALIZACIÓN DE AMBIENTES DE APRENDIZAJE

Los ambientes de aprendizaje son lugares donde los infantes pueden encontrar experiencias significativas, compartiendo el conocimiento adquirido y que, a su vez, permitirá desarrollar nuevas destrezas que impulsen a los infantes a convertirse en seres autónomos y capaces de interactuar con sus pares, cumpliendo normas y reglas establecidas en cada espacio. En la actualidad, los ambientes de aprendizaje son organizados por los docentes para ofrecer a los infantes experiencias significativas y enriquecedoras para su desarrollo integral. Es primordial entender que los menores deben tener una participación activa en la construcción de sus propios aprendizajes, para esto es necesario que el maestro elija aprendizajes significativos. Cabe mencionar que, al contar con ambientes de aprendizaje dentro del aula de clases, se estará contribuyendo a que los infantes refuercen y amplíen su desarrollo cognitivo e integral, que los prepare para la construcción de conocimientos, habilidades y experiencias. A partir de ello, se definen los ambientes de aprendizaje como:

Los ambientes de aprendizaje en la escuela implican, además de modificar el medio físico, los recursos y materiales con los que se trabaja, un replanteamiento de los proyectos educativos que en ella se desarrollan y, particularmente, los modos de interacciones de sus protagonistas, de manera que la escuela sea un verdadero sistema abierto, flexible, dinámico y que facilite la articulación de los integrantes de la comunidad educativa. (Flores *et al.*, 2017, p. 77)

Por ello, es importantes tener presente, a la hora de organizar o construir un área de aprendizaje, ciertos aspectos como el espacio, las interacciones entre docente y estudiante, el currículo, los contextos que problematizan el aprendizaje y los recursos didácticos y tecnológicos. Por ende, los ambientes de aprendizaje favorecen a la imaginación intelectual del niño, porque aumentan su creatividad y despiertan en ellos el interés por aprender o hacer cosas nuevas, ya que este es un espacio recreativo y dinámico. De otro lado, el Ministerio de Educación, en el Currículo de Nivel Inicial (2014), conceptualiza los ambientes de aprendizaje del siguiente modo:

Los ambientes de aprendizaje son la conjugación del escenario físico y un elemento vivo versátil y dinámico dentro del aula, con las interacciones que se dan entre los actores en un tiempo determinado; promueven por sí mismos poderosas experiencias de aprendizaje para los niños, los mismos organizados con fines pedagógicos, se constituyen en un recurso educativo que promueven el aprendizaje activo, proporcionando ambientes de aprendizaje en los que los niños puedan explorar, experimentar, jugar y crear un ambiente armónico. (p. 50)

Con base en las aportaciones de los autores, se puede decir que los ambientes de aprendizaje deben ofrecer oportunidades adecuadas para una apropiada educación de acuerdo con las necesidades individuales, actitudes, intereses, habilidades, grado de comprensión y destrezas de los niños y niñas, construyendo escenarios que le faciliten al infante tener experiencias significativas siempre dentro de un contexto de libertad y respeto.

CONCEPTUALIZACIÓN DEL DESARROLLO COGNITIVO

Se entiende el desarrollo como un proceso integral de construcción y cambio, en el cual los niños participan activamente; proceso que involucra transformaciones en las esferas cognitiva, afectiva y social que influyen en cada niño como un todo y lo definen como persona en un contexto dado (Orozco *et al.*, 2009). Desde este marco general, el desarrollo cognitivo se define en función de los cambios que se operan en el niño y le permiten construir progresivamente diferentes tipos de capacidades, estructuras y modalidades de funcionamiento para responder a las demandas del contexto. Se pueden mencionar como capacidades cognitivas las que permiten el procesamiento de información, la resolución de problemas, la percepción, el lenguaje, la memoria, entre otras. Estas habilidades no necesariamente coinciden con una edad determinada y pueden resultar de la interacción dinámica entre las características de los niños y las condiciones de los contextos en los que interactúan.

Afirma Piaget, citado por Ordoñez y Tinajero (2005), que el desarrollo cognitivo es el producto de los esfuerzos del niño y la niña por comprender y actuar en su mundo. En cada etapa, desarrolla una nueva forma de operar, desarrollo gradual que sucede por medio de beneficios interrelacionados con la organización, la adaptación y el equilibrio. Al respecto, Rogoff (1993) plantea:

El desarrollo cognitivo de los niños es un aprendizaje que tiene lugar a través de la participación guiada en la actividad social con compañeros que apoyan y estimulan su comprensión y su destreza para utilizar los instrumentos de la cultura. Las destrezas e inclinaciones específicas que los niños desarrollan tienen sus raíces en las actividades socio-culturales propias de la comunidad en la que el niño y sus compañeros interactúan. (p. 14)

De modo semejante, Piaget (1977) manifiesta que «El desarrollo cognitivo es una reorganización progresiva de los procesos mentales resultantes de la maduración biológica y la experiencia ambiental» (p. 48). Cabe señalar que, dentro del desarrollo cognitivo, se puede diferenciar que existen distintas áreas en los niños: social, afectiva, motora, lenguaje y pensamiento.

Área social

Esta área involucra un proceso mediante el cual el niño adquiere conductas, y construye creencias, normas, actitudes y valores; estos, desprendidos del medio familiar y cultural en el que se desenvuelve, con el propósito de establecer relaciones armoniosas consigo mismo, con los demás y con el medio que le rodea. Al respecto, son numerosas las investigaciones que resaltan la importancia de las habilidades sociales, en el desarrollo de las fortalezas psíquicas del niño, la construcción de su autoestima, la adopción de roles sociales, la autorregulación y el rendimiento académico (Lancuza, 2010).

En este punto, la interacción del niño con adultos cercanos favorece el aprendizaje

y la solución de problemas, al tiempo que juega un papel primordial en el paso de una regulación a partir de otros, hasta una autorregulación (Heranz y Lacasa, 1989). La socialización primaria, dada en los primeros años de vida en el núcleo familiar, es el primer ambiente de contacto social que tiene el infante, el primer referente para la enseñanza de las conductas preferidas, las costumbres y los valores de su sociedad. Es en este punto donde se transmite el bagaje de la cultura, con la finalidad de prepararlos para su vida adulta, siendo uno de los determinantes del futuro comportamiento social del niño (Poole *et al.*, 2007).

Por lo tanto, el ámbito social va a moldear, de algún modo, todo lo que tiene que ver con el desarrollo del niño, en consonancia con los aspectos biológicos y emocionales. Los primeros valores que van a influir desde los primeros meses de vida serán los aspectos culturales, familiares y de la sociedad en el que va a estar inmerso. Lógicamente, luego se sumarán, con gran fuerza y poder de influencia, las diversas instituciones que tendrán contacto con el individuo a lo largo de su vida: hospitales, guarderías y, por supuesto, la escuela.

Área afectiva

Seguidamente, se registra el área afectiva en que los niños aprenden a comprender y regular sus propias emociones. De acuerdo a Greenspan (2006), es la codificación emocional de nuestras experiencias la que guía todo nuestro aprendizaje. “Desde el primer día de vida, todas nuestras experiencias tienen tanto un componente físico como un componente emocional. El componente físico es la parte concreta de la experiencia, el componente emocional es el que le otorga sentido” (p. 2). El recién nacido experimenta una serie de sensaciones físicas en torno a su madre (voz, sonrisa y tacto). Estas sensaciones se vuelven importantes para el bebé por el hecho de cómo lo o la hacen sentir. Breinbauer (2002) define que:

[...] el afecto y las emociones tienen un rol central en promover la adquisición de nuevas habilidades del desarrollo, no solo en el establecimiento del vínculo emocional con los cuidadores, sino que también en la organización de la intención comunicativa, de los comportamientos sociales más complejos, y en la adquisición de habilidades cognitivas que permitan el acceso a ideas simbólicas y pensamiento lógico. (p. 2)

Esto indica que el área afectiva es la capacidad del niño de comunicar sus necesidades, deseos e ideas en forma lógica. Una vez que el infante ha desarrollado una amplia gama de ideas expresadas a través de lenguaje y/o juego, comienza a construir puentes lógicos (para qué, dónde, cómo, cuándo, por qué) entre dichas ideas o emociones, dándole causalidad, coherencia a ideas fragmentadas, lo que constituye la base del pensamiento emocional y la capacidad de diferenciar fantasía de realidad. Por lo tanto, el área afectiva (o socioemocional) es la que comanda el desarrollo de las otras áreas,

priorizando esta por sobre la cognitiva.

Área motora

Por otra parte, el área motriz está relacionada con la habilidad para moverse y desplazarse, permite al niño tener contacto con todo aquello que le rodea. Comprende la coordinación entre lo que se ve y lo que se toca, que lo hace capaz de tocar los objetos con los dedos, pintar, dibujar, manipular, entre otros. Estrada (2020) sostiene que el desarrollo psicomotor le permite al niño adquirir habilidades de forma dinámica y continua, reflejando la maduración del sistema nervioso y conectando de esta forma los diferentes progresos en cada etapa de la infancia. Este periodo de los 4 a 6 años es la culminación de la etapa preescolar, que garantiza una continuación y preparación a la etapa escolar y a la vida misma.

En la etapa inicial del desarrollo motor se dan mecanismos de reflejos y movimientos globales, espasmódicos (contracción involuntaria de los músculos) y sin coordinación (Crain y Dunn, 2007). La progresiva maduración de la neuromusculatura del niño de edad preescolar dispone los fundamentos para el aumento de su destreza en la ejecución de actividades psicomotoras. El aprendizaje desempeña un papel cada vez mayor en estos mejoramientos; pero, al igual que en el caso de los niños más pequeños, el aumento del repertorio de destrezas motoras tiene que aguardar al desarrollo neuromuscular.

Área de lenguaje

Respecto al área del lenguaje, se refiere a las habilidades en las que el niño podrá comunicarse con su entorno y el aspecto socioemocional; es la interrelación con otros niños y adultos, lo cual da como resultado la adquisición de la seguridad emocional para fortalecer las relaciones y la convivencia. Albornoz (2016) señala que esta área, llamada también *socioafectiva*, se refiere a los procesos de diferenciación de autoestima, identidad y relación consigo mismo y con los demás, ubicados todos ellos en un contexto de aceptación y expresión de las emociones y sentimientos. Es decir, el lenguaje se estimula con la comprensión verbal, la comprensión del significado de los conceptos de posición y de la cotidianidad; por ende, la clasificación de los objetos es una manera efectiva de estimular esta área.

Área de pensamiento

El método del aprendizaje basado en el pensamiento. El objetivo de esta metodología es que los estudiantes aprendan un temario definido, pero que al tiempo desarrollen otras destrezas y habilidades que puedan utilizar en el futuro. A través del estímulo dirigido, los niños potencian su pensamiento crítico, analítico y creativo, superando así las metodologías de estudio basadas en la memoria y en las que el estudiante es un sujeto pasivo. Es decir, el pensamiento infantil, especialmente el que tiene lugar en el periodo de la infancia temprana

y posterior, ha sido objeto de múltiples investigaciones dirigidas al esclarecimiento de las principales regularidades de este proceso en esta etapa del desarrollo, al conocimiento de los componentes estructurales del acto intelectual, y al análisis de las operaciones y procedimientos que se utilizan en el proceso de solución de problemas cognoscitivos y en la formación de conceptos. Estos planteamientos revelan de qué modo el desarrollo cognitivo alcanzado por el niño le permite construir una comprensión del mundo que le rodea. Es la construcción activa que depende de las discrepancias que va experimentando entre lo que ya sabe y lo que descubren en su entorno.

TEORÍAS QUE FUNDAMENTAN LA RELACIÓN AMBIENTE DE APRENDIZAJE Y DESARROLLO COGNITIVO

El ambiente se deriva de la interacción del hombre con el entorno natural que lo rodea. Se trata de una concepción activa que involucra al ser humano y, por tanto, involucra acciones pedagógicas en las que quienes aprenden están en condiciones de reflexionar sobre su propia acción y sobre las de otros, en relación con el ambiente. Los entornos de aprendizaje están dispuestos para desarrollar el conocimiento hace ya décadas, y han sido un lugar en el que el infante se desenvuelve en su propio medio, interactuando de manera activa con sus docentes para optimizar el desarrollo de sus procesos mentales.

La teoría psicogenética de Piaget

Jean Piaget, con su teoría de la genética del desarrollo, organizó las etapas del desarrollo cognitivo en 4 estadios: sensomotor (0-2 años), preoperacional (2-7 Años), operaciones concretas (7-11 años) y operaciones formales (11-16 años) (Muñoz García, 2010, p.32). Según lo expresado por Piaget, todos los seres humanos pasan por diferentes fases, denominadas por el autor como *estadios*, los que se dividen, primordialmente, por la edad cronológica del sujeto y de acuerdo a características específicas de la edad; es decir, «[...] la naturaleza y los componentes de la inteligencia cambian significativamente con el tiempo» (Sprinthall *et al.*, 1996, p. 71). De forma natural las personas van de ciertas características a otras de acuerdo con periodo por el que está pasando.

Los rincones de trabajo, que posibilitan la experimentación, ayudan a los alumnos a crear los preconceptos necesarios para aprendizajes más avanzados, permitiéndoles hacer razonamientos de un estadio evolutivo superior gracias a la manipulación y experimentación, requisitos fundamentales para el aprendizaje en esta etapa. También favorecen el abandono de los errores de razonamiento propios del estadio en el que se encuentran en favor de la creación de herramientas nuevas. (Merino, 2014, p. 14)

Dicho esto, los espacios pueden ser un aporte para que el estudiante sea capaz de desarrollar al máximo todos sus habilidades, aptitudes y aprendizajes, permitiéndoles avanzar de manera significativa, ya que el rincón debe estar dotado de lo necesario para lograr el desarrollo integral en el infante.

La teoría de Vygotsky y el aprendizaje social

Vygotsky sostiene que la construcción del conocimiento es un producto de la interacción social. Asimismo, se sostiene que «Las funciones psicológicas superiores son un producto del desarrollo cultural y se adquieren a través de la internalización de instrumentos proporcionados por los agentes sociales» (Sanchidrián y Ruiz Barrio, 2010, s. p.). Según lo expresado por Vygotsky, los seres humanos se desarrollan y aprenden en un ambiente social en el cual debe interactuar y relacionarse con diferentes personas y en diferentes ambientes; es así como interferirá también la cultura y costumbres del entorno donde el infante se desarrolla. De esta manera, Vygotsky propone el concepto de *Zona de Desarrollo Próximo*, dividiendo el aprendizaje del infante en espacios; una formada por todo lo que el niño es capaz de hacer de manera autónoma y otra como el infante es capaz de aprender con la guía de otra persona como sus padres o educadora y al unirse a su desenvolvimiento social, logrando enriquecerse a la vez de los conocimientos de todo su entorno, inclusive de sus pares.

La teoría pedagógica de Montessori

En el marco de la pedagogía como un conjunto de saberes que guían al docente y al estudiante en el proceso educativo, hacia la búsqueda de la comprensión y la construcción del sujeto, la teoría Montessori «[...] se basa en la necesidad de formar maestros científicos, estudiar la psicología del niño, crear ambientes estimulantes y materiales estructurados» (Sanchidrián, 2010, s. p.). De acuerdo con la opinión de Montessori, es importante formar educadores con diferentes características como el de indagar como científico, conocedor de la *psiquis* del infante creativo en un ambiente lleno de implementación estimuladora para el aprendizaje y autonomía:

Afirma que el niño es un ser activo con diversas potencialidades. El adulto, con el papel de guía del niño en el proceso de aprendizaje, debe estructurar el ambiente para procurar su pleno desarrollo en libertad. Así, propuso una escuela hecha a la medida del niño, con materiales adaptados para potenciar al máximo su desarrollo, tanto físico como intelectual. (Merino, 2014, p. 12)

El infante es un ser que tiene energía en extremo con el deseo continuo de aprender e indagar, y el adulto debe ser capaz de ser parte del descubrimiento, transformándose en un compañero de aventuras y dándole la estimulación y libertad; de igual manera, un espacio dotado de material y acorde a la función a cumplir siendo esto necesario para lograr el desarrollo integral. Montessori destaca la importancia de un ambiente agradable, amplio y luminoso, para fomentar la libertad de movimiento e independencia de los niños. El ambiente es muy importante, debido a que en él pasa el niño gran parte del tiempo. Por lo tanto, debe ser claro, alegre, organizado y amplio, con juguetes de colores, formas y texturas, acorde al número de niños, para lograr la oportunidad de jugar con libertad e independencia.

METODOLOGÍA

La metodología utilizada en este trabajo es de enfoque cualitativo y descriptivo, utilizando el método de investigación documental, mediante la revisión bibliográfica de tipo descriptiva, debido a que se realiza un análisis sistemático de artículos sobre el tema, para indagar qué se conoce de la temática, analizar y fundamentar teóricamente sobre ambientes de aprendizaje y desarrollo cognitivo en niños de Educación Inicial. El método seleccionado dirige la investigación a fin de dar respuesta a los objetivos de investigación: determinar los ambientes de aprendizaje que más inciden en el desarrollo cognitivo en niños y niñas de 4 a 5 años; describir las características esenciales de los ambientes de aprendizaje que contribuyen el desarrollo cognitivo en el nivel Inicial y construir fundamentos teóricos sobre los ambientes de aprendizaje favorecedores del desarrollo cognitivo.

Como estrategias de búsqueda y selección de los documentos para realizar la revisión bibliográfica documental, se recopila información ya existente sobre el tema o problema objeto de estudio, en revistas, artículos científicos, libros y otros trabajos académicos. Para la selección de estos documentos se utilizaron palabras clave para comenzar la búsqueda (Vera, 2009), combinadas con los operadores booleanos (AND, OR, NOT).

Se procede a la selección de documentos extraídos de las bases de datos de la biblioteca digital de la Universidad Católica y de otras fuentes como Scopus, Redalyc, Scielo y Dialnet, con base en los siguientes criterios: relevancia, en la medida en que la información ofrezca aportes importantes sobre el problema de estudio; pertinencia, en tanto los artículos se relacionan con la temática de estudio y contribuyan al logro de los objetivos; vigencia, pues se adoptó como criterio seleccionar artículos de los últimos 5 años de su publicación y, finalmente, confiabilidad, en la medida que la fuente pertenezca a una revista reconocida por la comunidad científica.

RESULTADOS

Con la finalidad de establecer los ambientes de aprendizaje con mayor incidencia en el desarrollo cognitivo en niños de Educación Inicial, se procede a presentar los siguientes resultados y el análisis, que permiten dar respuesta a las preguntas que guiaron los objetivos definidos para el desarrollo de la presente investigación. En relación con las preguntas científicas: ¿cuáles son los ambientes de aprendizaje con mayor incidencia en el desarrollo cognitivo en niños de Educación Inicial? y ¿de qué forma influyen estos ambientes de aprendizaje en el desarrollo cognitivo de niños?, mediante los datos obtenidos de la revisión documental se evidenció que son varios los ambientes de aprendizaje que ejercen influencia en el proceso cognitivo de los menores, los cuales se detallan en la siguiente tabla:

Autores	Tipo de rincón o ambiente	Cómo aporta al desarrollo cognitivo del niño
Durango (2018)	Rincón de construcción: es un espacio donde los niños ejercitan su inteligencia espacial, su juicio matemático, su lenguaje e imaginación.	Este rincón aporta a la ejercitación, así como a su inteligencia, creatividad y autonomía.
Zabalza (2001)	Rincón de dramatización: ofrece a los pequeños ámbitos concretos, donde aprenden en relaciones con los demás, estableciendo reglas.	Mediante la dramatización, se genera desarrollo y estimulación en cada una de las áreas: la memoria, la atención, el lenguaje y la percepción.
García (2003)	Rincón de arte: está dirigido al desarrollo de la imaginación y la expresión libre de los niños y niñas.	Se caracteriza por aportar al funcionamiento del cerebro, influye en la felicidad de los pequeños y les aporta herramientas para desarrollar competencias sociales y emocionales.

Tabla 10. Ambientes de aprendizaje que más inciden en el desarrollo cognitivo

Fuente: elaboración propia

Con base en las aportaciones obtenidas en la revisión documental de los ambientes de aprendizaje que más contribuyen al desarrollo cognitivo de los niños de nivel Inicial, se identificaron los rincones de construcción, de dramatización y arte como fundamentales para incrementar el desarrollo cognitivo del niño, ya que, mediante las actividades y los materiales que ofrece cada uno, pueden enganchar a los niños y ayudarlos a reestructurar y enlazar los nuevos conocimientos, tomando en cuenta que son flexibles y se acomodan a la necesidad de aprendizaje que se desea consolidar, sin dejar de lado que estos deben ser o convertirse en ambientes agradables y atractivos para que los infantes tengan la curiosidad de estar y participar en ellos.

En referencia al segundo objetivo, en la tabla 11 se presentan las características de cada uno de los ambientes de aprendizaje y se detallan las aportaciones de los diferentes autores, al explicar la importancia de cada rincón de aprendizaje en el desarrollo cognitivo de los niños:

Autores	Tipo de ambiente	Características	Categorías
Álvarez (2016)	Rincón de construcción	Se caracteriza por ser un espacio diseñado para el aprendizaje, por su material didáctico que facilita la interacción diseñada con un fin pedagógico, que genera un aprendizaje en el desarrollo de destrezas.	Organización del espacio: es la división del aula en zonas para estructurar mejor el espacio, así como estructurar los materiales; ya que, a mayor organización y variedad de materiales, se adaptará de mejor manera a los intereses y necesidades de los infantes.
Delgado (2011)	Rincón de dramatización	Se caracteriza por fomentar valores y estimular el pensamiento autónomo y las relaciones sociales como base para el desarrollo cognitivo. Desde su carácter lúdico, establece vínculos entre la realidad y la imaginación creativa.	Organización del tiempo para cada experiencia: la duración de cada actividad varía en función de las necesidades y los intereses de los niños. Ofrece al niño la posibilidad de comprender la noción de tiempo, importante para crear en el niño un hábito diario y continuo.
Gonzales (2016)	Rincón de arte	Se caracteriza por desarrollar habilidades que permiten observar y manifestar los intereses y necesidades de los niños, relacionándose con el medio que los rodea y desarrollando destrezas de aprendizaje creativo a través de diversos estímulos.	Función de los materiales: el material ayuda en el potencial del desarrollo de los sentidos, es autocorrectivo, diseñado y elaborado para que el niño pueda usarlo y comprobar su aprendizaje. Están agrupados por dificultad, y el niño puede acceder al material según su ritmo de aprendizaje.
Rosa (2013)	Rincón del lenguaje	Se caracteriza por favorecer, a través de la utilización de diferentes materiales, el desarrollo de la expresión oral, el aumento de su vocabulario y el interés por la lectura y la literatura infantil, además de utilizar el pensamiento creativo e imaginario.	Ofrece diversidad de materiales escritos: materiales para la vida práctica, materiales para la educación de los sentidos y materiales para el aprendizaje del lenguaje oral, lectura y escritura: cuentos, poesías, adivinanzas, leyendas, noticias, recetas, entre otros.

Tabla 11. Características de los ambientes de aprendizaje

Fuente: elaboración propia

Con fundamento en las diferentes aportaciones de los autores, se puede mencionar que los ambientes de aprendizaje son la fuente generadora del desarrollo cognitivo del niño, pues se caracteriza por ser un área diseñada para el aprendizaje, potenciándole con el aplicativo de los recursos didácticos que facilitan la interacción directa para un fin pedagógico, generando aprendizaje y desarrollo de habilidades de pensamiento al preguntar, indagar, relacionar y explicar. Estos *ambientes de aprendizaje* están enfocados

en la *educación* de los niños, dado que son esenciales para su desarrollo cognitivo, emocional y social, porque involucran la interacción activa en ambientes agradables, acogedores y atractivos para que los infantes puedan explorar, proponer y generar diversas ideas y actividades en cada uno de los ambientes.

DISCUSIÓN

Los resultados obtenidos permiten inferir que la interacción generada en los rincones de aprendizaje favorece y aporta a la ejercitación de su inteligencia, creatividad y autonomía, generando desarrollo y estimulación en cada uno de los procesos intelectuales como son: la memoria, la atención, el lenguaje y la percepción. Del mismo modo que se potencia el área afectiva de los niños, por cuanto, al generar alegría y felicidad en los pequeños por su participación en diversas y significativas actividades en las situaciones didácticas generadas en los espacios de aprendizajes, se convierten en herramientas para desarrollar competencias sociales y emocionales (Durango, 2018).

Estas experiencias conducen a favorecer el aprendizaje y a potenciar el desarrollo cognitivo, mediante la activación de procesos de pensamiento que reflejan el esfuerzo del niño para comprender el mundo que les rodea, permitiéndoles la socialización entre los estudiantes por medio de los rincones, ayudando en la construcción de un conocimiento mediado que cambia los esquemas de los niños. Por ello, se propone como primer principio orientador de un ambiente de aprendizaje constructivista: facilitar que todos los niños del grupo interactúen, participen y se conozcan para crear un clima cohesionado, cálido y con objetivos y metas comunes.

Estos resultados coinciden plenamente con los reportados por Zabalza (2001), al plantear que la interacción por medio de los rincones de aprendizaje favorece y aporta a las pequeñas experiencias para conocer, pensar y aprender. A establecer relaciones con los demás, siguiendo reglas que generan un desarrollo integral mediante la interacción y la estimulación en cada una de las áreas, como son la memoria, la atención, el lenguaje y la percepción.

De igual modo, se relacionan con lo planteado por García (2003), quien destaca que los espacios de aprendizaje están dirigidos al desarrollo de la imaginación y la expresión libre de los niños y niñas. Se constituye en un ambiente propicio para observar y manifestar los intereses, así como sus necesidades y su relación con el medio, de manera que la función de estos rincones es desarrollar destrezas de aprendizaje y motivar la creatividad a través de diversos estímulos.

En relación con el segundo objetivo, concerniente a describir las características esenciales de los ambientes de aprendizaje que contribuyen el desarrollo cognitivo en el nivel Inicial, los aportes de los autores consultados (Álvarez, 2016; Delgado, 2011; Gonzales, 2016, y Rosa, 2013) destacan que el ambiente de aprendizaje es ese espacio donde el niño

juega, piensa e interactúa, desarrolla habilidades de pensamiento y habilidades sociales que les permiten aprender del entorno que le rodea.

A partir de los resultados de este estudio, se puede indicar que los ambientes de aprendizaje son un ente fundamental para incrementar el desarrollo cognitivo del niño, ya que los materiales que posee cada uno son de vital importancia al momento de reestructurar y enlazar los nuevos conocimientos, tomando en cuenta que son flexibles y se acomodan a la necesidad de aprendizaje que se desea consolidar, sin olvidar que estos deben convertirse en un ambiente agradable y atractivo para que los infantes lo disfruten, desarrollen sus habilidades cognitivas de percepción, atención, memoria, lenguaje, orientación espaciotemporal y esquema personal, pues, desde que nacen, los niños van adquiriendo habilidades cognitivas según atraviesan las diferentes etapas del desarrollo.

En definitiva, los ambientes ricos en experiencias de construcción, de búsqueda e indagación y de expresión artística estimulan aquellas funciones que facilitan un desarrollo óptimo en los niños, siempre apuntando a sus potencialidades e intereses y fortaleciendo las capacidades de cada uno. Es por ello que la dinamización de los ambientes de aprendizaje genera innovación y diferentes cambios en el ámbito educativo, potenciando la interacción directa en cada uno de los rincones y generando un mayor impacto en el desarrollo cognitivo de los niños.

CONCLUSIONES

A partir de la revisión crítica de las fuentes consultadas y gracias al proceso intelectual de interpretación, elaboración y reorganización de la información, se establecen como conclusiones las siguientes:

En relación con el primer objetivo específico, los resultados mostraron que los ambientes de aprendizaje que favorecen el desarrollo cognitivo son aquellos que contribuyen a la experimentación y relación de experiencias, a partir de las cuales los infantes refuerzan sus procesos cognitivos como la atención, la memoria, el razonamiento, establecimiento de relaciones, la denominación de objeto y seres del entorno, gracias a la función simbólica del lenguaje, que amplían y fortalecen su desarrollo cognitivo integral, base fundamental para pensar y aprender.

Los aportes de investigaciones revelan, como características esenciales de los ambientes de aprendizaje para favorecer el desarrollo cognitivo, que estos están diseñados para el aprendizaje, facilitando la interacción con los demás, generando un aprendizaje significativo, de calidad y motivador, fomentando valores que permitan estimular el pensamiento autónomo, desarrollando habilidades que permiten observar, construir, comunicar y manifestar sus intereses y necesidades, por medio de la relación con el entorno que los rodea y el avance de destrezas de aprendizaje creativo a través de diversos estímulos. Es importante, de acuerdo con la indagación anterior, proponer ambientes

de aprendizaje con estrategias innovadoras para la organización de escenarios en las diversas áreas, según la intencionalidad pedagógica, integrando las áreas de lenguaje, razonamiento matemático, arte, psicomotricidad y ciencias.

Se concluye que las investigaciones referidas indican el interés de investigadores de diferentes países por analizar y proponer ambientes de aprendizaje que favorezcan el desarrollo cognitivo de los niños de Educación Inicial. Se destacan resultados importantes sobre el tema, obtenidos de investigaciones previas realizadas en países de América Latina. Estos estudios constituyen aportes tanto teóricos como metodológicos para continuar profundizando sobre la importancia de crear ambientes de aprendizaje que favorezcan el desarrollo cognitivo en el nivel Inicial, ambientes de aprendizaje caracterizados por ser espacios en los que los niños interactúen libremente, con interés y agrado, bajo condiciones y circunstancias físicas, humanas, sociales y culturales propicias, para generar experiencias de aprendizaje significativas y con sentido, permitiendo generar y asegurar una educación con calidez y calidad para los niños y niñas.

REFERENCIAS

Aguilar Gordón, F. D. R. (2020). Del aprendizaje en escenarios presenciales al aprendizaje virtual en tiempos de pandemia. *Estudios pedagógicos (Valdivia)*, 46(3), 213-223. <https://scielo.conicyt.cl/pdf/estped/v46n3/0718-0705-estped-46-03-213.pdf>

Albornoz Zamora, E. J., y Guzmán, M. C. (2016). Desarrollo cognitivo mediante estimulación en niños de 3 años. Centro desarrollo infantil Nuevos Horizontes. *Universidad y Sociedad* [seriada en línea], 8 (4). pp. 186-192. <http://rus.ucf.edu.cu/>

Álvarez Cárdenas, B. E. (2016). *Los ambientes de aprendizaje en el desarrollo integral de los niños y niñas de 4 años de la Escuela Fiscal Mixta Manuel Córdova Galarza* [tesis de titulación, Universidad Central del Ecuador]. Repositorio digital de la UCE. <http://www.dspace.uce.edu.ec/bitstream/25000/12379/1/T-UCE-0010-1410.pdf>

Breinbauer, C. (2006). Fortaleciendo el desarrollo de niños con necesidades especiales: Introducción al Modelo DIR y la terapia Floortime o Juego Circular. *Revista de la Asociación Peruana de Psicoterapia Psicoanalítica de Niños y Adolescentes*, 11(1).

Catucumbamba Manobanda, L. N., y Sierra Lugmania, A. V. (2018). *Los ambientes de aprendizaje y el desarrollo cognitivo del infante* [tesis de titulación, Universidad Técnica de Cotopaxi]. Repositorio digital de la Facultad de Ciencias Humanas y Educación. <http://repositorio.utc.edu.ec/handle/27000/4544>

Greenspan, S.I., Wieder S. (2006). *Infant and Early Childhood Mental Health. A Comprehensive Developmental Approach to Assessment and Intervention*. American Psychiatric Publishing, Inc

Limachi Arcón, M. (2020). Evaluación del desarrollo madurativo en niños de 4-5 años en etapa Preescolar. *Revista de Investigación Psicológica*, (24), 109-120.

Ministerio de Educación del Ecuador. (2014). *Currículum de Educación Inicial 2014*. <https://educacion.gob.ec/wp-content/uploads/downloads/2016/03/CURRICULO-DE-EDUCACION-INICIAL.pdf>

Orozco-Hormaza, M., Sánchez-Ríos, H., y Cerchiaro-Ceballos, E. (2012). Relación entre desarrollo cognitivo y contextos de interacción familiar de niños que viven en sectores urbanos pobres. *Universitas Psicológica*, 11(2), 427-440. http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672012000200007

Racanac, C., y Hermelinda, R. (2013). *Rincones de aprendizaje y desarrollo de la creatividad del niño* [disertación doctoral, Universidad Rafael Landívar]. Repositorio digital de la Universidad Rafael Landívar. <http://biblio3.url.edu.gt/Tesario/2013/05/09/Calvillo-Rosa.pdf>

Reyes Cochea, D. (2015). Ambientes de aprendizaje para el desarrollo integral de niños y niñas de 4 años del centro de fortalecimiento familiar Los Pingüinitos, barrio Rocafuerte, cantón La Libertad, provincia de Santa Elena, año lectivo 2013-2014 [tesis de titulación, Universidad Estatal Península de Santa Elena]. Repositorio digital de la Universidad Estatal Península de Santa Elena. <https://repositorio.upse.edu.ec/handle/46000/2345>

Tenera, L. A. C., Acevedo, P. A. J., Ricaurte, K. M. M., y Pacheco, N. E. P. (2011). Características del desarrollo motor en niños de 3 a 7 años de la ciudad de Barranquilla. *Psicogente*, 14(25), 76-89.



Universidad
Católica
de Cuenca

Atena
Editora
Año 2023

Ambientes de aprendizaje e innovación en Educación Inicial

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br





Universidad
Católica
de Cuenca

Atena
Editora
Año 2023

Ambientes de aprendizaje e innovación en Educación Inicial

🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

